Sumário

Editorial 7

Apresentação 8

RESUMOS CIENTÍFICOS – I MAC 9

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CREAS 10

DEGRADAÇÃO AMBIENTAL 11

EM BUSCA DO FUTURO 12

ENFERMAGEM E SHANTALA: O PAPEL DO ENFERMEIRO COMO PROFISSIONAL E EDUCADOR DE SAÚDE NESSA PRÁTICA. 13

ENTREVISTAS DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL 14

OBSERVAÇÃO DE PACIENTES E FUNCIONÁRIOS EM HOSPITAIS DO VALE DO IVAÍ 15

RH ESTRATÉGICO NO AMBIENTE EMPRESARIAL 16

SUSTENTABILIDADE 17

USO DA AGRICULTURA DE PRECISÃO PARA REDUZIR OS IMPACTOS AMBIENTAIS 18

A ABRANGÊNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E PSICÓLOGO EM AÇÕES DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO COM ÊNFASE NAS PATOLOGIAS MENTAIS. 19

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) 21

A GESTÃO DO CONHECIMENTO E A GESTÃO ESTRATÉCICA DENTRO DAS COOPERATIVAS: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E EXPLORATÓRIA 24

A IMPORTÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE. 26

A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES ÉTICAS NO COMBATE AOS CONFLITOS RESULTANTES POR PRECONCEITOS CONTRA A COMUNIDADE LGBTQI+ 27

A IMPORTANCIA DE CUIDADOS PROFILÁTICOS VOLTADOS AO CONTROLE DE INFECÇÕES PARASITÁRIAS DIRECIONADOS A GIARDÍASE 28

A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO CRIADO EM GRUPOS DE GESTANTES 29

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO AO PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA 30

ANALISE DE ESTILOS PESSOAIS DE NEGOCIAÇÃO DOS EMPRESÁRIOS DA REGIÃO DO VALE DO IVAÍ 32

ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE COOPERATIVISMO NA REGIÃO DO VALE DO IVAÍ 32

APRENDENDO A ARTE DE PERGUNTAR 30

AS BRINQUEDOTECAS E SUAS INTERFACES NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS NA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA EAD. 31

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA CCHI 32

AVALIAÇÃO DA OPINIÃO POPULAR QUANTO A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO PARA A ECONOMIA BRASILEIRA 33

CAMPANHA DE RUA PARA O DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA POR MEIO DO EXAME DE TRIAGEM PSA (ANTÍGENO PROSTÁTICO ESPECÍFICO) NO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ EM 2017 – PROGRAMA SAÚDE NOS BAIRROS DE IVAIPORÃ 34

COMPORTAMENTO INFANTIL NO AMBIENTE DE ENSINO 35

CONTAMINAÇÃO DO SOLO, AR E ÁGUA PELA AGRICULTURA 36

CONVERSANDO PSICANALITICAMENTE: O PAPEL DA MÃE NA GRAVIDEZ CONTEMPORÂNEA 37

COOPERATIVISMO: ORIGEM E DISSEMINAÇÃO NO PAÍS 38

COOPERATIVISMO: VOCÊ CONHECE ESSE SISTEMA ECONÔMICO? 39

CUIDADOS COM A SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DOS MORADORES DE JARDIM ALEGRE-PR. 40

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA COMISSÃO INTRA-HOSPITALAR DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE (CIHDOTT): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. 41

DIREITOS SOCIAIS – UMA CONQUISTA PREVALENTE 42

DIVERSIDADE NO AMBIENTE CORPORATIVO: Desafio do Gestor de RH 43

EMPREGO DE BIORREMEDIAÇÃO NO COMBATE AOS POLUENTES NOCIVOS DO MEIO AMBIENTE 44

ENTREVISTA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL 45

ENTREVISTA DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL DIRIGIDA A ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO. 46

ENTREVISTA DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NAS ESCOLAS 47

ENTREVISTA DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL 48

ENTREVISTA NA REDE ESTADUAL DE ENSINO 49

ENTREVISTA: O MÉTODO DE SE CONECTAR 50

ENTREVISTA VOCACIONAL COM ESTUDANTES 51

DE ENSINO MÉDIO 51

ESCOLA UM ESPAÇO AMPLO E ABERTO DE APRENDIZAGEM 52

ESTADO, SAÚDE E SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE 53

ESTÁGIO BÁSICO I: OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA 54

ESTÁGIO BÁSICO I: 55

OBSERVAÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR 55

ESTILOS DE NEGOCIAÇÕES 56
ESTILOS PESSOAIS DE NEGOCIAÇÃO DOS ACADÊMICOS DA FATEC 57
ESTILOS PESSOAIS DE NEGOCIAÇÃO 58
ESTUDO DE CASO: CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL – CRAS 59
ESTUDO SOBRE A PRÁTICA DE PROCEDIMENTOS DE BIOSSEGURANÇA E SUA EFICÁCIA ENTRE PROFISSIONAIS MANICURES E PEDICURES NO ESTADO DO PARANÁ 60
FUNCIONÁRIO: O MAIOR PATRIMÔNIO DAS INSTITUIÇÕES 61
ICC: UM MAL PREVALENTE 62
IMPLEMENTAÇÃO DA SAE EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM HANSENÍASE. 63
IMPORTANCIA DA OBSERVAÇÃO SISTEMATICA NAS ESCOLAS ESTADUAIS 64
INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PERÍODO PRÉ E PÓS LACTANTE COM ÊNFASE NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO. 65
IOGURTE NATURAL MR 66
LINHAS FILOSÓFICAS DA ÉTICA APLICADA À PRODUÇÃO ANIMAL 67
MEMBROS FANTASMAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A DOR NO MEMBRO FANTASMA 68
MICROEXPRESSÕES FACIAIS 69
MUDANÇAS DE HÁBITOS: REFLEXO E CONSEQUÊNCIAS DA MÁ ALIMENTAÇÃO DOS BRASILEIROS. 70
NEOLIBERALISMO E SAÙDE 71
NEUROBIOLOGIA DA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA 72
NEUROBIOLOGIA DA HIPNOSE 73
A NEUROPLASTICIDADE DO CERÉBRO: ASPECTOS BIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DO USO EXCESSIVO DE TECNOLOGIA POR ADOLESCENTES 74
O CICLO DE POLÍTICAS PÚBLICAS 75
O PROCESSO DEMOCRÁTICO DE CONSTRUÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO 76
O PSICÓLOGO ESCOLAR E SUAS ATRIBUIÇÕES 77
O USO DA PLATAFORMA SOCIAL GO PARA A CRIAÇÃO DE COMUNIDADES DE PRÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL 78
OBSERVAÇÃO CIENTÍFICA COMO METODOLOGIA DE ESTUDO DO COMPORTAMENTO: ENTREVISTA VOCACIONAL 79
OBSERVAÇÃO DA TÉCNICA DO PILATES: INTEGRAÇÃO ENTRE EQUILÍBRIO, CORPO, MENTE E AUTO ESTIMA 80
OBSERVAÇÃO DE CAMPO: UMA EXPERIÊNCIA EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS 81

OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO INFANTIL NA ESCOLA 82
OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO INFANTIL NO MEIO EDUCACIONAL..... 83
OBSERVAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS NO ÂMBITO ESCOLAR..... 84
OBSERVAÇÃO E REGISTRO NA RECEPÇÃO DE UM HOSPITAL 85
OBSERVAÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR 86
OBSERVAÇÃO EM UM CENTRO MUNICIPAL DE SAÚDE..... 87
OBSERVAÇÃO NA INFÂNCIA: COMO ELES SE COMPORTAM NO MEIO EDUCACIONAL 88
OBSERVAÇÃO NA SALA DE ESPERA DO PRONTO ATENDIMENTO EM IVAIPORÃ - PARANÁ 89
OBSERVAÇÃO NAS SALAS DE AULA..... 90
OBSERVAÇÃO NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES 91
OBSERVAÇÃO NO SETOR DA SAÚDE DO MUNICIPIO DE CANDIDO DE ABREU . 92
OBSERVAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL 93
OBSERVAÇÃO EM SALA DE ESPERA NA ASSISTÊNCIA SOCIAL..... 94
ORIENTAÇÃO QUANTO A HIGIENE PESSOAL NAS TURMAS DE SEXTO ANO, NO MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE-PR..... 95
ORIENTAÇÃO VOCACIONAL – O PAPEL DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO ESCOLAR96
ORIENTAÇÃO VOCACIONAL: A ENTREVISTA COMO METODOLOGIA DE COLETA DE DADOS 97
OS COMPORTAMENTOS OBSERVADOS EM AMBIENTE PÚBLICO 98
PERCEPÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS DIFERENÇAS ENTRE BANCOS E COOPERATIVAS DE CRÉDITO NA REGIÃO DO VALE DO IVAÍ 99
PERCEPÇÃO DOS RESÍDUOS GERADOS PELA ATIVIDADE AGROINDUSTRIAL 100
PERCEPÇÃO DOS RESÍDUOS GERADOS PELA ATIVIDADE PECUÁRIA..... 101
PERFIL DOS ESTUDANTES DO 3ª ANO DO COLÉGIO MATER CONSOLATRIX 102
PERFIL PROFISSIONAL DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UM COLÉGIO PARTICULAR DE IVAIPORÃ 103
PROGRAMA SAÚDE NOS BAIRROS: PROJETO VETERINÁRIO MIRIM IVAIPORÃ 104
PROJETO HORTA COMUNITÁRIA DE PLANTAS MEDICINAIS: INTEGRAÇÃO DAS TÉCNICAS AGRÁRIAS E A SAÚDE DA POPULAÇÃO DE IVAIPORÃ-PARANÁ 105
PSICOLOGIA ESCOLAR E SEUS DESAFIOS..... 107
PSICOLOGIA ESCOLAR..... 108
PSICOLOGIA HOSPITALAR: DA ATUAÇÃO AO APOIO 109
PSICOLOGIA NA ESCOLA..... 110

PSICOLOGIA NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL: CARACTERIZAÇÃO DO INTERESSE DOS ESTUDANTES POR ESSE CAMPO DE ATUAÇÃO. 111

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL 112

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL 113

QUAIS OS COMPORTAMENTOS MAIS COMUNS EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I? 114

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CRIAÇÃO DA EMPRESA SABORES DO CAMPO A PARTIR DA DISCIPLINA DE GERENCIAMENTO AGROINDUSTRIAL 115

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO DO ESTÁGIO BÁSICO I NO ÂMBITO DE UM SERVIÇO DE CONVIÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO 116

RELATÓRIO DE ESTÁGIO BÁSICO - II AO CURSO DE PSICOLOGIA 117

RELEVÂNCIA DE UMA PSICOLOGIA NAS ÁREAS SOCIAIS 118

SISTEMA DE CRIAÇÃO DE PEIXES CONSORCIADO AO CULTIVO DE HORTALIÇAS AGROECOLÓGICAS 119

TÉCNICA DE OBSERVAÇÃO REALIZADA EM PANIFICADORAS 120

TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA (DBT): TREINO DE HABILIDADES EM MINDFULNESS 121

TRAÇANDO O RUMO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO 122

TRANSFOBIA NA REALIDADE BRASILEIRA 123

TREINAMENTOS INDIVIDUAIS VISANDO O COMPARTILHAMENTO NA EMPRESA – RELATO DE EXPERIÊNCIA 124

TURISMO EM ÁREAS RURAIS: POTENCIALIDADES NO MUNICÍPIO DE ARAPUÃ-PR 125

EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE 126

A RESOLUÇÃO DA FILA EXPECTANTE DE GESTANTES EM SERVIÇO DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DE PROCESSO REGULATÓRIO POR PRIORIDADES 127

APOIO MATRICIAL COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE E SAÚDE MENTAL DIREITOS HUMANOS DO ADOLESCENTE NA REDE INTERSETORIAL 128

CAMPANHA NACIONAL DE HANSENÍASE NAS ESCOLAS 129

ESCOLA DE SAÚDE DO CISMEPAR 130

EDUCAÇÃO CONTINUADA À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 130

EVOLUÇÃO DO ATENDIMENTO DE HEPATITE C DESDE A IMPLANTAÇÃO DO STA CISMEPAR – LONDRINA 131

GRUPOS DE EXPRESSÃO NA ATENÇÃO BÁSICA: PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E DIREITOS HUMANOS POR MEIO DA ARTE 132

IDENTIFICANDO, RASTREANDO, PREVENINDO RISCOS DE FRAGILIZAÇÃO DO IDOSO: DA VISITA DOMICILIAR (PSF), AO AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO (CISMEPAR) 133

O MODELO DE ATENÇÃO ÀS CONDIÇÕES CRÔNICAS NO CISMEPAR 134

PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA: ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO PRECOCE INTERDISCIPLINAR E INTERSETORIAL COM BEBÊS E SUAS FAMÍLIAS 135

PROJETO COM GESTANTES É REFERÊNCIA PARA O ALCANCE DA EFICÁCIA NA SECRETARIA DE SAÚDE DE LIDIANÓPOLIS-PR 136

PROJETO RESPIRAR: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA 137

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROCESSO DE CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE UM AMBULATÓRIO DE CUIDADOS MULTIPROFISSIONAIS PARA DIABÉTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA 138

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO SERVIÇO E COMUNIDADE DA ZONA LESTE DO MUNICIPIO DE LONDRINA 139

SAÚDE BUCAL: CUIDAR DA BOCA DO BEBÊ É FUNDAMENTAL. 140

SAE – HEPATITES VIRAIS (CISMEPAR) 142

ARTIGOS COMPLETOS 143

AGRICULTURA DE PRECISÃO 144

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: IMPORTÂNCIA DA COLETA SELETIVA 158

Expediente 169

Editorial

Prezados leitores

É com imensa satisfação que publicações a terceira edição da **REVISTA ELETRÔNICA FATEC IVAIPORÃ**. Um projeto que cresce a cada edição, em grande medida, por intermédio de nossos acadêmicos e professores.

Observar a multiplicidade de projetos, trabalhos e conteúdos apresentados nesta edição, e a inserção social e científica de nossa Faculdade, garante o propósito deste instrumento.

Por isso, desejamos a todos boa leitura e parabenizamos os autores e orientadores deste processo.

Mara Duarte da Costa

Diretora Geral da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

Apresentação

A terceira edição da **REVISTA ELETRÔNICA FATEC IVAIPORÃ** conta com publicações de artigos, relatos de experiências, e resumos referentes à II Mostra Acadêmica Cientifica da instituição.

São cento e quinze (115) resumos, de diversas áreas do conhecimento, dezesseis (16) relatos de experiências exitosas em saúde, e, dois (02) artigos completos.

É produção de conhecimento aliada ao exercício da prática cotidiana. Um aparato de entusiasmo ao corpo científico da **REVISTA ELETRÔNICA FATEC IVAIPORÃ,** acompanhar a evolução e amplitude de nossa publicação.

Certificada pelo *Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia* (IBICT), a **REVISTA ELETRÔNICA FATEC IVAIPORÃ,** a partir desta edição a mesma possui o *International Standard Serial Number* (ISSN) – número usado para identificação de publicações de abrangência internacional, conferindo maior confiabilidade aos autores e co-autores de nossa revista.

João Felipe Marques

Editor Chefe

RESUMOS CIENTÍFICOS – I MAC

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CREAS

Berteane Rosa De Oliveira Silva; Marlene Toledo do Nascimento; Miriam Esposi Ferreira; Ms. Andressa dos Santos; Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí- FATEC.

A atuação do Psicólogo no CREAS envolve atendimento especializado a sujeitos em situação de risco pessoal e social, com direitos violados, sendo eles: violência física; psicológica; negligência; violência sexual; afastamento de convívio familiar; tráfico de pessoas; situação de rua; abandono; vivência de trabalho infantil também a outras formas e situações que provocam danos e agravos à condição de vida e que impedem a autonomia e bem estar. A política de Assistência Social visa a padronização, melhoria e ampliação dos serviços de assistência no país respeitando as diferenças locais (Brasil,2012). Para uma execução a PNAS se baliza e se orientam com as mais apropriadas leis normativas e estatutos ECA, Lei Maria da Penha, SINASE dente outros. É notório que o sujeito que chega para os cuidados especializado no CREAS, é um sujeito que necessita de atenção porque pode ser acompanhado por determinantes sociais, econômicos, biológicos e psicológicos que atingiu a sua vida. Conforme (Oliveira, 2012) para atender essa diversidade, temos que nos questionar sobre a própria constituição do saber psicológico, o qual funda suas bases em teorias marcadamente individualistas e num discurso clínico, a psicologia ainda carrega consigo o ranço da dicotomização entre o individual e o social. Portanto a atuação do Psicólogo é imprescindível a estas pessoas que com certeza necessitam de um suporte psicológico articulando teorias, métodos e tecnologia científica a fim de dar respostas a estes casos, enfrentando muitas das vezes falta de condições e delimitando vosso trabalho, outro sim buscando possibilidades e recursos dentro de suas limitações concretas.

PALAVRAS CHAVE: Indivíduo; Creas; Cuidados.

DEGRADAÇÃO AMBIENTAL

Matheus Jésse Freire Assad; Daniel Fontes Boemer; Jeferson de Souza Oliveira; Juliane Beletatto de Moura; Maria Rita Mazula Busignani; Vinícius Gonçalves; Ms. Emanuele Helmann Nunes, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí- FATEC.

A degradação ambiental é a degeneração do meio ambiente, onde as alterações biofísicas do meio provocam uma alteração na fauna e flora naturais, existindo a possibilidade de perda de biodiversidade. A degradação ambiental é normalmente associada a ação de poluição com causas humanas, contudo, no decorrer da evolução de um ecossistema, pode ocorrer degradação ambiental por meios naturais. Desde que o homem começou a conviver em grandes comunidades, ele alterou a natureza de forma a assegurar a sua sobrevivência e para que essa lhe proporcione conforto. A degradação ambiental pode ser classificada como um tipo de procedimento que diminui as chances de um ecossistema ser totalmente saudável. Em geral, está relacionada a alterações do tipo biofísicas, as quais alteram o curso natural de funcionamento da fauna e flora, o que – não raras às vezes – resultam em perda da biodiversidade. Essas alterações das quais falávamos podem ocorrer em razão de dois tipos de ação: a antrópica, como por exemplo, poluição e desmatamento, e também, as razões provocadas por fatores naturais, em geral, perceptíveis durante a chamada evolução dos ecossistemas. Acredita-se que os principais fatores que contribuem para a degradação ambiental são as queimadas, os desmatamentos e a poluição. Felizmente as preocupações com relação a esse tema tem se tornado constante, e por isso mesmo, envolvido grandes empresas e o Governo. Entre os fenômenos que mais chamaram a atenção para ações efetivas nos últimos anos está as bruscas mudanças de temperatura média da atmosfera, que como consequência ocasionam um aumento no nível dos oceanos. Outro grande problema na sociedade atual é a poluição, identificada como o estrago, ou, deterioração das condições ambientais. Todo e qualquer tipo de poluição traz consigo problemas de saúde pública, e por consequência, perda da qualidade de vida. Nos últimos anos algumas atitudes vêm sendo tomadas com relação a degradação ambiental, em geral, os grandes protagonistas desse movimento tem sido empresas multinacionais que buscam “compensar” os danos que causam. Em geral tais atitudes recebem o nome de “programa de responsabilidade social”.

PALAVRAS CHAVE: Poluição, Queimadas, Deterioração e meio ambiente..

EM BUSCA DO FUTURO

Berteane Rosa de Oliveira Silva; Marlene Toledo do Nascimento; Miriam Esposi Ferreira; Ms. Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí- FATEC.

O presente estudo teve como objetivo coletar e traçar o perfil profissional dos alunos de terceiro ano do ensino médio e promover uma visão ampla a esses participantes para que possam fazer uma boa escolha para melhor realização de seus projetos de vida. Utilizando a prática profissional de entrevista psicológica, tais como: método de perguntas pré-estabelecidas para uma escolha de informações para o devido fim, usando gravador, papel e caneta. Foram entrevistados, 6 homens e 12 mulheres entre 16 e 41 anos. Os resultados obtidos foram de grande importância, pois percebeu-se que a maioria dos alunos estão preocupados com o futuro e pensam ingressar em uma universidade. Como acadêmicos do curso de psicologia, foi possível observar a interação da teoria e a prática, proporcionando um aprendizado da ferramenta de observação. Pois ampliou o processo de aprendizagem no que diz respeito ao primeiro contato com o cliente, treinando o ouvir e observar os comportamentos, criando hipóteses para avaliar e analisar. Sendo que a Entrevista para atuação do Psicólogo é fundamental para utilização de seu trabalho, criando condições necessárias através de um bom diálogo, sintonia e empatia com a outra pessoa. Concluiu-se que com essas atividades de entrevista, podemos compreender a importância da interação do acadêmico com aluno, sempre respeitando suas particularidades e subjetividades.

PALAVRAS-CHAVE**:** Entrevista; Aprendizagem; Alunos.

ENFERMAGEM E SHANTALA: O PAPEL DO ENFERMEIRO COMO PROFISSIONAL E EDUCADOR DE SAÚDE NESSA PRÁTICA.

Rayssa Marcella Rocha Severino Beltrão; Ms. Priscila Amanda Ramos Galego, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí- FATEC.

Na vida intrauterina o bebê encontra-se em um ambiente de paz e segurança, onde desenvolve todo seu corpo, sendo a pele um dos primeiros órgãos formados. A Shantala é uma técnica cuja as consequências de toques e movimentos, estimula vários pontos, de tal forma que consegue-se influenciar beneficamente todos os órgãos do corpo de uma criança, harmonizando-os ou ativando-os. Matriculados na rede educacional já nos primeiros meses de suas vidas, os bebês são afastados de sua zona de conforto e passam a conviver com pessoas que são desconhecidas até então do seu dia a dia, gerando conflitos emocionais e insegurança. Diante da problemática faz-se necessário conscientizar os envolvidos no desenvolvimento da criança sobre a importância da estimulação por meio da técnica Shantala, capacitando os mesmos, através de processos educacionais, valorizando o diálogo e a conscientização efetiva. A Educação em Saúde vem como uma ferramenta à sua promoção e à garantia dos direitos fundamentais, com intervenções centradas no trabalho coletivo e o Enfermeiro possui amplo potencial terapêutico para realização do cuidado de Enfermagem, dispondo de diversos recursos incluindo métodos não tradicionais apropriados suprindo as necessidades holísticas do ser humano. O objetivo será ampliar o conhecimento e acesso a prática da Shantala para estimulação do bebê para o mesmo usufruir de seus benefícios tanto afetivos quanto fisiológicos. Trata-se de uma pesquisa-ação com abordagem qualitativa. A coleta de informações será obtida por meio de entrevistas, oficinas, grupo de discussão com o uso de técnicas lúdicas e audiovisuais em um CMEI do norte do Paraná. As informações serão analisadas através da técnica de análise temática de Minayo. Espera-se a partir das estratégias desenvolvidas em educação em saúde centradas na capacitação da técnica Shantala, que os educadores conscientizem-se da estimulação tátil e dos efeitos sobre o crescimento e desenvolvimento da criança, passando a tê-la como atividade reconhecida como essencial e saudável. Com a pesquisa busca-se oportunizar a orientação e capacitação de educadoras atuantes no maternal sobre a aplicabilidade da Shantala, tendo a mesma como estratégia que auxilie no desenvolvimento global dos bebês além da construção de vínculos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Enfermagem; Educadoras Infantis; Shantala..

ENTREVISTAS DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Ana Cristina Alberton Lucian; Carolina Prant; Ms. Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí- FATEC.

As entrevistas de orientação foram realizadas em colégios públicos no distrito do Alto Porã, e na cidade de Manoel Ribas, com alunos do terceiro ano do ensino médio, foram entrevistados oito alunos. O objetivo principal das entrevistas de orientação profissional foi de traçar perfis profissionais de alunos do 3° ano do ensino médio. O resultado mais observado nas entrevistas foi o interesse em utilizar seu tempo com redes sociais e atividades ao ar livre. Muitos apresentavam uma visão formada com seu futuro, em questão profissional e pessoal. Uma das maiores dificuldades foi na questão de influência familiar, sendo que muitos mostraram-se em fuga dessa resposta ou ate mesmo relatando que buscavam sua independência e liberdade dessa influência. Percebe-se que durante as entrevistas, o acadêmico pode aprofundar o conhecimento adquirido durante as aulas teóricas, e na leitura do livros que foram orientados pelas professoras. Esse conhecimento possibilitou um melhor desenvolvimento das entrevistas, permitindo que o entrevistador realizasse novas perguntas frente a dificuldade apresentada pelo participante. O estágio básico em entrevista permitiu que as acadêmicas que adquirissem experiência e conhecimento e desde já um aprofundamento no olhar clinico.

PALAVRAS-CHAVE: Entrevistas; Ensino médio; Interesses

OBSERVAÇÃO DE PACIENTES E FUNCIONÁRIOS EM HOSPITAIS DO VALE DO IVAÍ

Edy Bittencourt De Oliveira; Lenice Aparecida Machado Ferreira; Suzeth Ferreira Oliveira; Ms. Andressa Dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí – FATEC.

A observação é utilizada pelo psicólogo como instrumento de coleta de dados onde avalia eficácia de técnicas e procedimentos empregados na observação. O presente relatório tem como propósito apresentar as observações realizadas pelas alunas do 2º semestre de psicologia nas unidades do Hospital do Rim em Ivaiporã e Hospital Municipal de Borrazópolis. A metodologia utilizada foi à observação sistemática e participativa, registrada em papel e caneta. O estagio feito é contemplado com duas horas semanais, no período de oito semanas. Foram feitas observações, no local, e comportamento de pacientes e funcionários das instituições. No quesito de comportamento dos mesmos, foi possível observar linguagens verbais e não verbais, como a recepção de sujeitos pelos funcionários, e o ambiente de trabalho. A observação é a primeira etapa para melhor entendimento do indivíduo, pois com ela é possível identificar vários fatores, como adesão ao tratamento. Esse estudo foi importante como um todo para associar a teoria aplicada em sala de aula com a prática.

PALAVRAS-CHAVE: Hospital; Observação; Sistemática; Pacientes

RH ESTRATÉGICO NO AMBIENTE EMPRESARIAL

Bruna Paiva Petrassi; Ariani Marques Claudio; Ms. Christiane Singh Bezerra Bou Khezam, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí- FATEC.

O setor de Recursos Humanos sofreu mudanças ao longo do tempo, se tornando importante dentro das empresas, sendo um setor que valoriza os colaboradores e ajuda no crescimento da organização. Este artigo pretende discutir a relevância do RH estratégico no ambiente empresarial, especialmente, sua contribuição para um ambiente saudável no qual os colaboradores se sintam bem. Pretende-se demonstrar como um gestor de RH estratégico funciona e o seu desafio de lidar com os problemas do cotidiano e com as grandes mudanças ocorridas com o tempo dentro das organizações, especialmente aquelas que decorrem da evolução tecnológica e que causaram e causam uma mudança significativa nas estruturas organizacionais atuai. A ideia que deve nortear a atuação do RH estratégico é que empresas são formadas por pessoas e cada uma tem diferentes habilidades e limitações, nesse sentido, o gestor de RH, precisa elaborar e desenvolver estratégias, que tornem o clima organizacional atrativo e estimulante e um dos mecanismos para isso é a busca da melhoria do ambiente empresarial, por meio da promoção e adequação das condições individuais, pois trabalhando nesse sentido cada colaborador busca o seu melhor. A relação entre pessoas nas organizações têm grande foco, pois o agrupamento delas faz com que a socialização, troca de diferentes informações e ensinamentos, tendo então o desenvolvimento intelectual e pessoal, pois esses são os grandes objetivos das empresas, onde observa se que traz saúde empresarial para todo o ambiente interno da organização. Em uma organização ter uma boa comunicação é importante, principalmente para um gestor de RH que precisa se relacionar com pessoas. Para Kanaane na empresa existe diversos grupos sócias, que precisa ter interações e diálogos bons, sendo condições imprescindíveis para a convivência e a produtividade humana, tornando o emprego de qualidade e competente. Segundo Franco (2018,P.142), ‘’A forma de trabalho e as relações de emprego estão mudando rapidamente. As mudanças não param e isso traz grandes transformações nas funções da área de RH. Com isso o profissional da área precisa desenvolver competências que o habilitem a ajudar a empresa a transformar pessoas do presente em ativos valiosos para o futuro que fazem com que cada dia mais os profissionais competentes se destaquem.’’O RH estratégico tem por objetivo fazer com que os colaboradores se sintam parte verdadeiramente da empresa e mostrando que seus esforços são reconhecidos, e neste aspecto o gestor faz a diferença dentro da organização, vendo o todo da empresa, e que além disso se foca principalmente nas pessoas e suas qualidades, se envolvendo com todas hierarquias, além de desenvolve a missão, estrutura e estratégia da empresa, selecionar, remunerar e avaliar funcionários, produzindo grandes efeitos na organização, em longo prazo. Observa-se que precisa de ambiente de trabalho saudável, para que os colaboradores fiquem felizes e satisfeitos com seu emprego, assim trazendo para a empresa uma produtividade, assim trazendo para um gestor de RH desafios que precisa enfrentar, sendo a ponte entre a organização e o colaborador, mostrando que um RH estratégico é importante para uma organização..

PALAVRAS CHAVES: Ambiente; Estratégia; Recursos Humanos

SUSTENTABILIDADE

João Vitor Gardiman Antonio; Carlos Cezar Silva Rocha; Giovane Bonetti Vandresen; Hugo de Almeida dos Santos; Luana Maria Lopes Costa; Thais Aline Borges Lehmkuhl; Ms. Emanuele Helmann Nunes; Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí- FATEC.

A sustentabilidade é alcançada através do Desenvolvimento Sustentável, definido como: "o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades “. A sustentabilidade consiste em fazer com o que todo o tipo de empresa seja ela de qualquer ramo, tenha um crescimento econômico e social, produzindo de maneira que preserve os recursos naturais para as futuras gerações. Segmento este que deve atender pelo menos três conceitos. Ser ecologicamente correto: não esgotar os recursos da natureza, tratar o meio ambiente com respeito, haver um equilíbrio entre o que retiramos da natureza e o que oferecemos em troca. Por exemplo: usar somente a quantidade de água e energia necessária e evitar desperdícios; consumir produtos que não tenham embalagem excessiva e de empresas que não estão ameaçando a natureza; andar em transportes públicos ou bicicletas; não consumir substâncias destruidoras da camada de ozônio; Ser economicamente viável: a sustentabilidade não quer interromper o desenvolvimento, mas corresponde a uma nova forma de pensar, buscando meios que propiciem o crescimento econômico sem agredir o meio ambiente, a reciclagem é uma ideia que pode ser usada no desenvolvimento sustentável, pesquisas devem ser feitas para que se possa obter meios de reciclagem viáveis para o seu negócio; Ser socialmente justo: isso envolve ética, justiça social, educação de qualidade, trabalho decente para todos, solidariedade e considerar que nosso planeta é um só e que cada ação afeta o todo, pois a vida é interação e tudo está relacionado. Se atentando a esses três conceitos, a empresa estará bem encaminhada no meio sustentável, atenderá a demanda da sociedade, se enquadrara no grupo das empresas ecologicamente corretas e se manterá no mercado.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento; Meio ambiente; Sociedade.

USO DA AGRICULTURA DE PRECISÃO PARA REDUZIR OS IMPACTOS AMBIENTAIS

Gabriel Bevilaco Correia; Carolina dos Santos Vieira; Danilo Cardoso Tiago; Biatriz Rossi; Ms. Emanuele Helmann Nunes; Ms. Vitória Maria Montenegro, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí-FATEC.

A agricultura de precisão pode ser definida como o gerenciamento da produção levando em consideração a variabilidade espacial da produtividade e dos fatores a ela relacionados, visando otimizar os insumos e permitindo a redução nos custos de produção. Esse sistema permite a utilização de estratégias para resolver os problemas de desuniformidade nas lavouras. Consequentemente, com esta tecnologia, torna-se possível a disponibilização de grande quantidade de dados específicos da cultura, que podem subsidiar a tomada de decisões e reduzir a incerteza do negócio. Este é um diferencial importante para garantir a competitividade e sustentabilidade do agronegócio brasileiro. No Brasil, as soluções existentes estão mais focadas na aplicação de fertilizantes e corretivos em taxa variável, porém não se pode esquecer que agricultura de precisão é um sistema de gestão que considera as lavouras em todos os seus aspectos: produtividade, solo (características físicas, químicas, compactação etc), infestação de ervas daninhas, doenças e pragas. O uso intensivo de fertilizantes acaba gerando prejuízos econômicos para o setor, uma vez que é posto em prática um investimento desnecessário para os administradores de lavouras e usinas. Pelo simples fato de que o a inserção deles nos cultivos é feita através de um cálculo médio. Ou seja, estipula-se um valor a ser utilizado em toda a área do campo. Quando na verdade é necessário entender que cada pedaço do solo possui necessidades especificas. A agricultura de precisão ajuda a combater esse conflito. Uma vez que considera a necessidade exata que cada parte do terreno necessita, baseada em tecnologias fornecidas pelo Sistema de Posicionamento Global (GPS). O conjunto de dados fornecidos pela agricultura de precisão possibilita que possamos manter os altos índices de produtividades com investimentos otimizados. E o melhor de tudo, reduzindo de forma considerável a aplicação desnecessária de fertilizantes no solo. E consequentemente auxiliando na redução dos impactos ambientais, como a contaminação do solo e da água, e ainda proporciona maior qualidade na produção, maior ganho econômico para o agricultor, resultando na redução do custo do produto final. Com a agricultura de precisão os erros humanos são minimizados, e com a automatização os processos são feitos com mais eficiência. Outros aspectos relevantes no uso da Agricultura de Precisão: é possível abrir covas com a profundidade ideal; avalia o tempo produtivo de cada etapa para otimizá-la , inclusive, saber quanto tempo o maquinário ficou parado, graças à mobilidade virtual proposta pela agricultura de precisão; fornece registros de fazenda mais detalhados e úteis; aumento no rendimento das culturas; reduz a poluição; controle de toda situação, pelo uso da informação; reduz os custos de praguicida; tomada de decisão rápida e certa.

.

PALAVRAS-CHAVE: Gerenciamento; Fertilizantes; Poluição.

A ABRANGÊNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E PSICÓLOGO EM AÇÕES DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO COM ÊNFASE NAS PATOLOGIAS MENTAIS.

Élita Rafaela Durval; M.s Catiúscia Ronai Yokota Polly; Cleicyellen da Silva Alves, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí- FATEC.

Expondo em análise as problemáticas que englobam o cenário brasileiro e mundial através de dados epidemiológicos, destaca-se olhar para um fator intensamente afetante do meio social, o suicídio que se encontra como um grande problema atual, estando entre as três principais causas de morte em indivíduos de 15 a 44 anos de idade, resultando em 1.000.000 de mortes anualmente, sendo a segunda maior causa mundial de morte em indivíduos de 15 a 29 anos de idade, e no Brasil, a terceira maior causa de morte em homens de 15 a 29 anos e a oitava maior causa de morte em mulheres de 15 a 29 anos, figurando entre os dez países que registram os maiores números absolutos de suicídio, segundo a OMS. Constatado que mais de 90% dos casos se encontram relacionados com diagnósticos de transtornos psíquicos, mentais e de humor, entre eles o transtorno bipolar, desesperança, ansiedade severa, depressão, aumento de impulsividade, aliados a dependência química psicoativas e/ou alcoólica, o número de suicídio vem apresentando um coeficiente alarmante no Brasil, problemática esta que possui curva epidemiológica em aumento na ultima década, mesmo com estudos comprovados que 90% dos casos podem ser prevenidos. Dados levantados em 2012 indicaram que o número de suicídio aumentou 33,5% até 2008, número que permanece crescente até o ano atual, se tornando não só um problema de saúde pública, mas sim, referente a toda sociedade, já que atinge consideravelmente grande âmbito desta. Analisando este problema mundial entende-se que é fundamental o desenvolvimento de pesquisas que abrangem e aprimorem técnicas para a prevenção de casos e reconhecimento do comportamento suicida, direcionadas às equipes de saúde interdisciplinar. Utilizando como metodologia, uma pesquisa quantitativa, integrada a dados epidemiológicos regionais e nacionais, e com analise de periódicos científicos publicados em revistas mundialmente renomadas, o presente trabalho, objetiva estabelecer técnicas e medidas de prevenção e reconhecimento de sinais de alerta emitidos pelo comportamento suicida, integradas à educação em saúde, que administradas no cotidiano de enfermeiros e psicólogos estabelecem redução dos índices de suicídio, analisando as patologias mais comuns envolvidas nos casos e integrando achados literários ao olhar critico desde profissionais visando adapta-los a realidade social vivenciada nestes últimos anos.

PALAVRA-CHAVE: Suicídio; enfermeiros; psicólogos; prevenção. .

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE A INFECÇÕES GENERALIZADAS NA UTI.

Élita Rafaela Durval; Beatriz Cavallari; Gabriel Munhoz dos Santos; Fernando Sabino Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí- FATEC.

A Sepse consiste ser uma síndrome inflamatória generalizada de difícil controle e altas taxas de morbidade e mortalidade, sendo um problema tangente ao âmbito nacional e mundial, com predominância no setor de saúde pública e especificamente na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). Estando definida como a segunda principal causa de morte no Brasil, o alto índice de acometimento dentro do setor hospitalar se da pela exposição a procedimentos invasivos e pela necessidade de execução destes, evidenciada pelo quadro de infecção hospitalar, microbiota do paciente e infecção cruzada. A etiologia da sepse esta relacionada com os Bacilos Gran-Negativos e os Cocos Gran-Positivos, entre eles predominam-se Escherichia coli, Pseudomonas aeruginosa, Enterococcus faecalis, enterobactérias e fungos, como cândida, entre outros microrganismos, sendo a maioria, oportunistas. A prevalência destaca-se por infecções do aparelho respiratório, por intubação; ITU, por utilização de cateter vesical; e infecção na corrente sanguínea, por utilização de cateter venoso; além de alta incidência se igualando ao IAM, AVE e Politraumas. Salienta-se que a infecção generalizada é definida em três fases, a primeira denominada Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica, onde há a presença do quadro infeccioso; a segunda, com o agravamento do quadro, ocorrendo disfunção orgânica somada a hipoperfusão tecidual; e a terceira consiste na evolução para hipotensão não revertida após reposição volêmica; os sintomas apresentados nos portadores desta patologia são principalmente, quadros de hipertermia ou hipotermia, hipotensão, taquipneia, edemas e estado mental alterado. Os índices notificados de Sepse no Brasil se encontram alarmantes, se responsabilizando por 24 a 32% das notificações de óbitos brasileiros, e 37% das notificações mundiais, neste sentido, surgiu-se a necessidade da criação de um comitê nacional para a redução de casos, gerenciado pelo Instituto Latino Americano para Estudos da Sepse, que visava a meta de diminuição de 25% dos óbitos, através da Campanha de Sobrevivência a Sepse (2002), possuindo a diretriz atualizada em 2012, onde as intervenções de enfermagem baseiam-se na campanha. Diante disso, há a necessidade de desenvolvimento de pesquisas e estudos que aprimorem as praticas de enfermagem no cuidado com a sepse, visando o diagnóstico precoce e tratamento imediato, com o intuito de abordar o estado de saúde do paciente de forma completa e holística. Esta pesquisa fundamenta-se em uma abordagem bibliográfica exploratória e qualitativa, utilizando estudos, periódicos e artigos publicados em revistas renomadas atualizados, com o objetivo de identificar e abordar intervenções de enfermagem na assistência á saúde integrada ao ambiente hospitalar, especificamente em UTIs, visando à identificação precoce do diagnóstico de sepse, além de seu controle, a redução da taxa de óbitos e aumento na taxa de sobrevivência, melhorando a qualidade de vida do paciente e da prestação do cuidado.

PALAVRAS-CHAVE**:** UTI; Sepse; Enfermeiro; microrganismos.

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)

Adrielli Nayara dos Santos; Antonia Maria Sousa Rodrigues; Paulo Gustavo Romano; Liliane Wielewski Pobbe Mainardes; Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí- FATEC.

O estágio básico III em psicologia tem por objetivo criar um espaço de experiências e conhecimentos ao estimular a articulação entre a teoria e a prática profissional a partir da compreensão e solução de estudos de casos. O Centro de Assistência Social – CRAS faz parte da consolidação do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, porta de entrada da Política de Assistência Social o CRAS é a referência dos serviços de proteção básica, e tem por objetivo desenvolver ações de prevenção a situações de vulnerabilidade social através de atividades de fortalecimento de vínculos familiares. A equipe técnica que compõe o CRAS segue orientações específicas da NOB-RH/SUAS que não prevê a obrigatoriedade do psicólogo, mas, que maneira preferencial é recomendada. No entanto, percebe-se que a atuação da psicologia como campo de conhecimento é fundamental, tendo em vista que a saúde mental é indispensável para superação de qualquer situação de vulnerabilidade, como por exemplo emocional, pessoal e financeira, e faz fazer parte da garantia de direitos constitucionais previstos a todo o cidadão. A equipe técnica do CRAS está articulada aos demais serviços da Política de Assistência Social e desenvolve projetos e serviços de acolhimento, encaminhamentos e convivência com a comunidade, sempre procurando na maioria das vezes suprir as demandas da população como citado acima por via de vários projetos, a equipe deve ser formada por no mínimo dois técnicos com nível superior, um assistente social e como destacado anteriormente, outro preferencialmente psicólogo. As atividades desenvolvidas pelo CRAS são de suma importância para comunidade, no entanto, percebe-se que em sua maioria acabam restritas ao acolhimento da demanda e encaminhamentos necessários, ações de enfretamento mais efetivas como mapeamento e estratégias de atendimento acabam não sendo desenvolvidas, pela grande demanda que o CRAS enfrenta como, por exemplo, pessoas sem alimento vínculos familiares violados, e sem contar que o sistema tem uma grande defasagem de pessoal para encaminhar, auxiliar e mapear os problemas mais enfrentados como citado acima.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento; vulnerabilidade; família.

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Natália de Moraes Mossini; Mayara Mossini Moreira; Ms. Andressa dos Santos; Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí- FATEC.

O Estágio Básico III visa apresentar aos alunos de Psicologia as diversas áreas de abrangência da Psicologia. Entre as áreas em que o psicólogo pode atuar, nos foi apresentada: hospitalar, social, educacional e organizacional. A Psicologia hospitalar, como sabemos, é a atuação do psicólogo com o paciente e a família no processo de adoecimento que causa grande choque e coloca um enorme obstáculo em nossa vida, provoca mudanças na rotina e cria a tempestade emocional no controle de sentimentos. A psicologia hospitalar tem como objetivo confortar o paciente no dia a dia do hospital, qualquer que seja o nível de enfermidade, ajudando o paciente a superar a situação e seguir rumo à recuperação. A psicologia hospitalar trabalha junto a uma equipe multidisciplinar, entre eles: médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, enfermagem, etc. O psicólogo escuta e acolhe o sofrimento do paciente. O principal objeto do psicólogo hospitalar é a escuta, que procura o enfoque psíquico do paciente. A dificuldade encontrada nesta área é que o profissional não consegue levar o paciente ao tratamento contínuo, uma vez que o paciente recebe alta médica, o contato com o paciente é extinguido. Campanhas estão sendo feitas para que futuramente mais hospitais possuam a presença de profissionais psicólogos, principalmente voltados aos pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde), estes que em sua maioria possuem baixa renda e passam por situações de desespero nas cansáveis filas de espera, tais pacientes que compartilham a angústia com suas famílias, que em desespero acompanham a todo o processo. O psicólogo hospitalar, assim como em qualquer outra área da profissão, deve ter uma empatia especial com a dor do paciente. Situações delicadas estarão frente ao psicólogo, este que para sua própria saúde deve procurar a terapia para amenizar a angústia vivida no cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia hospitalar; paciente; conforto.

A ENTREVISTA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Andréia Vanzela Costa; Daniel José De Almeida; Mayara Mossini Moreira; Natália De Moraes Mossini; Ms. Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí- FATEC.

Como instrumento indispensável para o profissional psicólogo, a entrevista psicológica se diferencia das demais formas de entrevista, devido ao seu objetivo de investigação, diagnóstico, terapia, entre outros voltados unicamente à área da Psicologia. De acordo com Kanfer e Phillips (1970) é o instrumento psicológico que mais se utiliza tanto na prática clínica, como nas situações escolares ou nas organizações. Foram aplicadas entrevistas no CEEBJA – Centro de Educação Básica de Jovens e Adultos na cidade de Ivaiporã, com a finalidade de traçar o perfil profissional dos estudantes. Foram entrevistados alunos de variadas faixas etárias e diferentes níveis sociais. As entrevistas foram consentidas, assinadas pelos participantes e gravadas a fim de transcrevê-las e posteriormente traçar o perfil profissional dos estudantes. O roteiro foi elaborado anteriormente, a fim de coletar dados sobre a vida escolar, familiar e econômica dos sujeitos. Foi notória a delonga do processo nos indivíduos de idade mais avançada, visto que estes sentiam necessidade de expor situações vividas, enquanto aos mais novos, respostas curtas e objetivas. Muitas respostas obtidas apontaram a falta de interesse e apoio dos familiares enquanto ao estudo, tanto na infância como na adolescência, resultando no abandono do estudo. Devido à necessidade presente, os entrevistados retornaram em busca de melhorias de vida, resgatando a autoestima e autoconfiança perante a família e sociedade. A atual situação de nosso país fez com que boa parte dos alunos mostrassem grande interesse em buscar oportunidade fora do Brasil. Contudo, foi possível realizar o trabalho proposto, graças ao empenho da instituição e de todos os envolvidos, principalmente os entrevistados, que foram participativos e demonstraram grande interesse no trabalho aplicado.

PALAVRA CHAVE: Entrevista; Psicólogo; Entrevistados.

A GESTÃO DO CONHECIMENTO E A GESTÃO ESTRATÉCICA DENTRO DAS COOPERATIVAS: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E EXPLORATÓRIA

Fernando Richter de Araújo; Taíla Graziela Saturnino da Rocha Martinati; Dr. Cláudia Herrero Martins Menegassi, Centro Universitário Cesumar.

O crescente foco das empresas com caráter de crescimento em conjunto e em partilha social tem cada vez mais ganhado força. Neste contexto encontra-se o cooperativismo, que segundo Vietez e Dal Ri (2001) as cooperativas surgem quando um grupo de pessoas tem os mesmos fundamentos de progresso social e cooperação mutua, nasce assim um auxílio de esforços pra garantir a uma produção em conjunto e uma divisão justa de valores, uma cooperativa. Este trabalho é apoiado em uma pesquisa exploratória e bibliográfica acerca da Gestão do Conhecimento e a Gestão Estratégica nas Cooperativas. A pesquisa bibliográfica se deu na base de dado científica: *Scopus.* Para isso utilizou-se as seguintes palavras-chave em Língua Portuguesa: 'Gestão do Conhecimento e Gestão Estratégica em cooperativas'. Igualmente, foram pesquisadas as seguintes palavras-chaves em Língua Inglesa:' knowledge management'and 'Strategic management in cooperatives'. O objetivo dessa revisão bibliográfica foi encontrar pesquisas que explanassem sobre a gestão do conhecimento e a gestão estratégica em cooperativas. A busca resultou em 197 artigos, no qual apenas 3 deles haviam ligação com objetivo aqui apresentado. Com a presente pesquisa foi possível apontar as inferências: No artigo "Estrutura de governança baseada em projetos para uma Cooperativa Agroalimentar" são abordados apectos importantes sobre a perspectiva da administração estratégica, mesmo não tratando diretamente sobre GC é possivel observar práticas relacionadas à tal, ao qual vem servindo de apoio à governança na organização e ao desenvolvimento da administração estratégica. No artigo "Um Método Híbrido (ANP-SWOT) para Formular e Escolher Alternativas Estratégicas para o Desenvolvimento Rural Cooperativas no Irã": é possível observar a capacidade limitada que algumas organizações tem para formular estratégias apropriadas ao planejamento estratégico.Nesse sentido foi desenvolvido um método híbrido com o uso de práticas de GC. No artigo "Um estudo sobre a adoção de práticas de gestão do conhecimento em organizações cooperativas" podemos destacar que novos modelos de gestão vêm sendo concebidos buscando desenvolver o alinhamento estratégico da gestão do conhecimento, bem como a infraestrutura necessária para os processos de gestão. Nesse sentido, foi identificada a presença de funções e práticas de GC em todas as organizações cooperativas estudadas, sendo que, em sua ampla maioria, incompletas no que se refere à implantação de um modelo de GC.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão do Conhecimento; Gestão Estratégica; Cooperativa.

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

Karine Martins Giovani; Antonio Maroneze; Menisa Freire Ferreira.

O ato de se comunicar bem, dentro das organizações, está atrelado ao sentido de competência e eficácia, e consiste em adotar uma linguagem de fácil compreensão, clara e assertiva. Nas empresas, ouvir é fundamental para estabelecer uma nova concepção de comunicação com os colaboradores, pois quando o individuo ouve mais, ele automaticamente consegue informações mais precisas, acata sugestões e faz o intermédio de situações adversas com menos complicações. É importante que o Gestor de Recursos Humanos incentive os funcionários para comunicarem-se uns com os outros, promovendo uma melhoria no ambiente organizacional e fortalecendo a relação entre empregado e empregador. Mostrando que através do diálogo é possível manter o ambiente qualitativo e harmonioso. A organização é a maior beneficiada com a implementação da comunicação entre os colaboradores. A aceitação de críticas, por exemplo, será um grande diferencial na questão de melhoria no desempenho da empresa, sendo assim, a afetividade com os colaboradores são aumentados, gerando resultados satisfatórios para a vida do empregado e melhorando o ambiente, podendo descartar até possíveis casos de rotatividade. A comunicação da atualidade, é uma ferramenta indispensável para os negócios, e para que a empresa obtenha sucesso e organização. Sua ausência gera vários conflitos. O habito do dialogismo facilita o processo do mercado de negociação fazendo com que o poder de decisão seja mais transparente e assertivo. É necessário que a comunicação interna seja priorizada, pois há uma ligação com a cultura organizacional e regras da empresa, ou seja, quanto melhor o processo de comunicação interna é mais fácil preparar profissionais com pro atividade e confiança para o mercado de trabalho.

PALAVRAS CHAVES: Comunicação, Organização, Eficácia.

A IMPORTÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE.

Maicon Cavalcante dos Santos; Valeria Cordeiro de Godoy; Adriana Nery Eugênio; Drª Mariana Nunes dos Santos Sismeiro, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí- FATEC.

As vacinas estão entre os produtos biológicos mais seguros, eficazes e com relação custo- benefício mais favorável. São utilizadas em todo o mundo no controle da prevenção de doenças infecciosas, e se tornam principalmente indispensáveis nos países em desenvolvimento. Após a aplicação de uma vacina, eventuais reações, podem ocorrer em qualquer indivíduo, mas os benefícios da imunização ainda assim são muito maiores. A maioria das reações são geralmente pequenas e temporárias, como um braço dolorido ou uma febre ligeira. Eventos graves de saúde são extremamente raros e cuidadosamente monitorados e investigados. É preciso ter a consciência que as vacinas são instrumentos de controle e até de eliminação das doenças. Construir uma abordagem sobre a necessidade de vacinação e a importância da imunização, para um bom desenvolvimento do sistema imunológico em todas as faixas etárias. Esse trabalho foi realizado pelo Método Transversal, com uma Pesquisa de Questões On-Line, todas de alternativas referente a importância da imunização na perspectiva dos profissionais da saúde, sendo entrevistadas 31 pessoas, entre os meses de outubro e novembro de 2018. A pesquisa foi delimitada a profissionais da área da saúde, assim participaram nesse médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, e acadêmicos do curso de enfermagem. A maioria não concorda com o movimento anti vacina e não tiveram contato ou não conhecem indivíduos que apresentaram alguma reação severa após a administração da vacina. Observa-se que todos os entrevistados conhecem os benefícios da vacinação, e 93,5% acredita que a vacinação é eficaz. Conclui-se que os dados apresentados demonstram que a maioria dos entrevistados conhecem a importância da vacinação para prevenção das doenças. No entanto, alguns destes profissionais obtiveram algum familiar ou conhecido que apresentaram algumas reações adversas brandas devido a administração da vacina. A pesquisa mostra que ainda sim a vacinação é eficaz contra doenças severas, valorizando dessa forma este procedimento técnico.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinação, Reações Adversas, Anti Vacina..

A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES ÉTICAS NO COMBATE AOS CONFLITOS RESULTANTES POR PRECONCEITOS CONTRA A COMUNIDADE LGBTQI+

Naará Gabriela Souza Betim; Diego Manoel Vilela; Menisa Freira; Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí- FATEC.

Para gerir pessoas e conflitos, requer-se conhecer as características particulares de cada geração, considerando seu tempo, local e experiências próprias de cada época. Busca-se reforçar o valor de cada ser humano dentro do mercado de trabalho, sem que haja receio ou rejeição por escolhas como por opção sexual, quando é oposta ao do gestor ou empregador da organização. Com o cunho de identificar dentro de uma sociedade e seus grupos sociais os efeitos ocorridos por desleais preconceitos atribuídos contra determinadas classes, a fim de lutar contra o repúdio a comunidade LGBTQI+, que é uma lastima realidade no mundo inteiro, lares, colégios e dentro das empresas não é diferente. Perseguidos pela intolerância de seus semelhantes, os LGBTQI+ se encontram coagidos diante do preconceito na esfera profissional. Muitas empresas claudicam, isso é, falham miseravelmente quando o assunto é inclusão de pessoas homo afetivas. As relações interpessoais dentro das organizações devem ser vistas como sendo um dos principais elos entre empresa, colaboradores e gestores. Ambiente de trabalho saudável é definido como um local que respeite os limites dos seus colaboradores, que promova e se preocupa com aspectos físicos e aspectos psíquicos da individualidade de cada pessoa que esteja inserido na rotina de trabalho da organização. A comunidade LGBTQI+, a qual sofre em diferentes ambientes com a discriminação e rejeição, impactando diretamente no desempenho das pessoas que ali se relacionam diariamente. Gestores de Recursos Humanos precisam estar aptos para minimizar ações de desrespeito e ofensas dentro das empresas, baseando-se no *Artigo 140 do Código Penal* - Injuriar alguém, ofendendo lhe, a dignidade ou o decoro: Pena “detenção, de um a seis meses, ou multa”. As possibilidades de crescimento tanto profissional, como pessoal dentro das empresas, aliadas ao saudável clima social encontrado no ambiente de trabalho impactam de uma maneira positiva tais pretensões de crescimento profissional, beneficiando organizações. Não podendo ter o pensamento equivocado de que “preferência sexual é parâmetro para medir competência profissional”. Para Mário Sergio Cortella “É necessário cuidar da ética para não anestesiarmos a nossa consciência e começarmos a achar que tudo é normal”.

PALAVRAS- CHAVES: Relação Interpessoal; Preconceito; Comunidade LGBTQI+; Princípios Morais.

A IMPORTANCIA DE CUIDADOS PROFILÁTICOS VOLTADOS AO CONTROLE DE INFECÇÕES PARASITÁRIAS DIRECIONADOS A GIARDÍASE

Gabriel Munhoz dos Santos; Élita Rafaela Durval; Beatriz Cavallari,, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí- FATEC.

Atualmente, as doenças infecciosas, consistem predominância em grandes populações em estados de pobreza, conferindo-se assim um fator determinante ao se analisar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A giardíase, pertencente ao grupo das patologias infecciosas mais comuns na população subdesenvolvida do Brasil, vem se tornando uma calamidade publica que afeta intensamente o âmbito da saúde, já que seu meio de alastro infeccioso é de fácil disseminação estando às crianças mais susceptíveis a esta situação. Causada pelo protozoário Giárdia Lambia, dividida em varias espécies, dadas a Giardia duodenalis e Giardia intestinalis como sendo as mais comuns, possui duas formas de vida, o trofozoíto e cisto - o ultimo consiste ser a forma contaminante da doença- , e um ciclo de vida monóxeno, além de se reproduzir por divisão binária. A contaminação é realizada pela ingesta dos cistos por contato com as fezes de um parasitado, indiretamente, através de alimentos e agua contaminada, ou diretamente, sendo a forma contaminante resistente no meio ambiente por cerca de dois meses. Após a ingestação, ocorre a “ativação” dos cistos, transformando-os em trofozoítos, que se aderem a mucosa intestinal impedindo a absorção de gorduras e vitaminas, transparecendo o principal sintoma da doença, a diarreia, que se apresenta explosiva ou, no estagio critico da doença - dada na fase aguda consistente de três a quatro dias após a infecção-, com presença de sangue, porém pode permanecer assintomática por até seis meses. O diagnóstico é confirmado a partir do achado de cistos ou trofozoítos nas fezes por meio de segmentação, podendo se realizar também a pesquisa de antígeno por ELIZA, consistente em uma maneira mais direta, porem menos quantitativa, possuindo sensibilidade de 85% á 95% aproximadamente e especificidade de 90% a 100%. Assim, considerando e analisando esta vertente, designa-se o quanto importante se torna a exerção de medidas profiláticas na manutenção da saúde, como a lavagem das mãos, higienização de verduras e legumes corretamente utilizando Hipoclorito de Na, vigilância continua com criações domesticas e integrantes da família a cerca da higiene, e administração de vermífugo pelo menos de dois em dois anos, além de cuidados com o saneamento básico que podem ser administrados pela equipe de saúde sanitária, integrando uma serie de profissionais do âmbito da saúde publica visando a promoção e manutenção da saúde dos integrantes populacionais de determinada localidade, contribuindo para uma melhora integral das condições de vida e desenvolvimento do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Giárdia; Trofozoíto; Profilaxia; Cuidados.

A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO CRIADO EM GRUPOS DE GESTANTES

Amanda Gabrieli Barbosa Ferreira; Ms. João Felipe Marques da Silva, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí- FATEC.

O período gestacional é uma fase de intenso aprendizado e preparação fisiológica e psicológica para o parto e para a maternidade, onde profissionais de saúde e gestantes compartilham saberes. Estudos mostram que o partilhar de sentimentos por meio de grupos favorece para que as gestantes se sintam mais tranquilas ao perceberem que outras mulheres dividem as mesmas diferenças, inquietudes e angústias. Além disso, a falta de apoio às mulheres no momento em que mais precisam de cuidados e acolhimento parece estar relacionado com a tendência de a mulher estabelecer comportamentos de risco. Pensando nisto, a Faculdade Tecnológica do Vale do Ivaí em parceria com os cursos de Enfermagem e Psicologia, e Departamentos Municipais de Saúde e Assistência Social, criaram o grupo HAGAR, com a intenção de fornecer auxilio e orientações para as gestantes e seus acompanhantes trocando experiências e conhecimentos empíricos e científicos. **Objetivo:** Narrar o vínculo fortalecido nas gestantes nos encontros realizados. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmica do curso de graduação de Enfermagem, da faculdade tecnológica do vale do Ivaí – FATEC, acerca de um aprendizado adquirido no projeto de extensão HAGAR. **Resultados:** É perceptível o entusiasmo das gestantes em relação ao conhecimento conquistado nos encontros promovidos pelo projeto. As gestantes assistidas pelo projeto na grande maioria são mães primigestas, por esta razão foi dado ênfase no beneficio da amamentação para a mãe e para o bebê, cuidados com a mama, posicionamento, a pega correta, ordenha entre outros. A abordagem usada para o dialogo foi uma linguagem com termos simples do cotidiano para que todas compreendessem as informações passadas, e a cada assunto que surgia, elas se sentiam tranquilas em tirar suas dúvidas, contar suas experiências passadas, expor o que deu certo e o que não deu. Essa oportunidade de troca de experiência entre as gestantes exterioriza um sentimento de segurança entre as mesmas, nos fazendo perceber que muitas vezes, nem só de momentos “românticos” constitui-se a gestação e o puerpério, mas também de medos, anseios e muitas dúvidas. **Considerações finais:** As atividades realizadas no grupo tiveram grande valia para as mães e seus acompanhantes sobre vários assuntos discutidos. Para as gestantes, fazer parte dos encontros foi fundamental para acalmá-las e prepará-las para essa nova fase da vida delas. As mesmas necessitam de um estímulo para que haja confiança e vínculo afetivo com os profissionais de saúde. Vale frisar também o valor da contínua atualização que os profissionais de saúde envolvidos devem ter para que as informações sejam claras e precisas.

PALAVRAS-CHAVE: Vínculo afetivo; Gestação; Amamentação.

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO AO PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Adriana Nery Eugênio; Cleide Aparecida Pires; Jaime Marcelo Vicentino; Rosimari Costa dos Santo Emilio; Valdeni Ribeiro da Silva; Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro, , Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí- FATEC.

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica, multifatorial que tem como características os níveis elevados de Pressão Arterial. Atinge cerca 32,5% (36 milhões) de indivíduos adultos, mais de 60% dos idosos, contribuindo direta ou indiretamente para 50% das mortes por doença cardiovascular. Suas complicações (cardíacas, renais e AVE) têm impacto elevado na perda da produtividade do trabalho e da renda familiar, estimada em US$ 4,18 bilhões entre 2006 e 2015. Em 2013 ocorreram 1.138.670 óbitos, 339.672 dos quais (29,8%) decorrentes de doença cardiovascular, a principal causa de morte no país[4]. Deste modo, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) representa grave problema de saúde, não só pela elevada prevalência, mas também por conter uma parcela de hipertensos não diagnosticados, ou não tratados de forma adequada, ou ainda pelo alto índice de abandono ao tratamento. Objetivou-se evidenciar a importância da atuação da enfermagem, frente ao portador da HAS. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico que buscou levantamento teórico das referências literárias do período de agosto a setembro de 2018, utilizando-se a base de dados do Google acadêmico. . Foram encontrados na literatura, pacientes que apresentam dificuldades de adesão ao tratamento da hipertensão arterial que se relacionam: à desconfiança quanto à eficácia do fármaco, à desvalorização da alopatia, aos efeitos adversos causados pela medicação que interferem no cotidiano, às dificuldades de acesso e vínculo frágil com o sistema de saúde, condições socioeconômicas, o esquecimento da medicação, etilismo, analfabetismo e a descrença quanto à cronicidade da HAS.[1] Dessa forma, a atuação do enfermeiro junto aos portadores de hipertensão é primordial, principalmente no tocante à adesão ao tratamento, que requer grandes mudanças no estilo de vida, necessárias em médio ou longo tempo. [2] O Enfermeiro, integrante da equipe multiprofissional, deve prestar atendimento aos portadores da HAS, avaliando e aplicando os diagnósticos de enfermagem, promovendo a promoção, recuperação, e redução das complicações causadas pela HAS. É responsabilidade da enfermagem lidar com a resistência encontrada nos pacientes para a adesão ao regime terapêutico.[2] O enfermeiro deve criar estratégias de intervenção a favor dos portadores desta patologia, sendo a educação em saúde um importante aliado. Também, o diagnóstico de enfermagem, dá subsídios para que o enfermeiro elabore um plano de cuidados, de acordo com o comprometimento de cada indivíduo. Tornando possível predizer, prever, detectar e controlar complicações potenciais, direcionando de uma forma mais eficaz o tratamento e o acompanhamento do portador da HAS na rede de saúde. Assim, conclui-se que, o acompanhamento efetivo dos casos de HAS, são fundamentais, para a adesão ao tratamento e a redução dos danos causados por essa doença crônica, pois o controle da pressão arterial reduz complicações cardiovasculares e desfechos como Infarto Agudo do Miocárdio, Acidente Vascular Cerebral, problemas renais, entre outros. . Desse modo a enfermagem é primordial, pois oferta atendimento integral e de qualidade ao portador de HAS, identificando suas principais necessidades de saúde e auxiliando em suas necessidades biopsicossociais, atuando na promoção, prevenção e redução de complicações associadas.

PALAVRAS- CHAVES: Adesão Ao Tratamento, Diagnóstico De Enfermagem, Educação Em Saúde.

ANALISE DE ESTILOS PESSOAIS DE NEGOCIAÇÃO DOS EMPRESÁRIOS DA REGIÃO DO VALE DO IVAÍ

Mirella Paulino Alves; Mirian Freiberger Liar; Sabrina Rodrigues Ferreira da Silva, M.s Emanuele Helmann Nunes, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí- FATEC.

Neste presente artigo aborda-se o assunto de negociação, técnicas de negociação com o objetivo de identificar estilos pessoais de empresários diversos em Ivaiporã-PR e São João do Ivaí-PR. O estilo analítico tem características formais, busca sempre a perfeição e organização em cada detalhe, por esse motivo prefere muitas vezes fazer as coisas por contra própria, dar sempre ênfase aos procedimentos. Uns de seus pontos negativos é serem teimosos e extremamente detalhistas, sob tensão se retiram. São características do estilo apoiador a informalidade, ser paciente, amigável, cordial, bom ouvinte, cooperativo e valoriza os relacionamentos. Seus pontos negativos são principalmente a falta de comprometimento, ser fingido e desorganizado, sob tensão apenas concorda (mas não cumprem). Já o estilo catalisador tem características informais, suas principais qualidades são a criatividade, otimismo, espontaneidade e confiança, valoriza novas ideias, ser reconhecido e elogios. Seus pontos negativos são traçar metas impossíveis devido sua impulsividade, agir de forma inconstante, sob tensão explode e fala alto. O estilo controlador tem características formais, age de forma direta, eficiente, decidido, responsável, clara e objetiva dando importância aos resultados. Seus lados negativos são arrogância, impaciência, insensibilidade e intolerância, sob tensão faz ameaças e torna-se tirânico. Foram entrevistados ao todo 10 empresários, entre eles vários ramos de comércio, e vimos um percentual elevado de empresários com o estilo analítico. Ao decorrer da tessitura do texto, destaca-se os estilos Catalisador, Apoiador, Controlador e Analítico. Vendo suas características e formas de negociação.

ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE COOPERATIVISMO NA REGIÃO DO VALE DO IVAÍ

Layara Lopes Costa; Mayara dos Santos Mendes; Priscila da Cunha Tomé ; Raquel Klehm Pereira; Simone Aparecida Lacerda Miguel; Valéria Patrícia Paulini de Souza; João Carlos Gonçalves; Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí- FATEC.

Cooperação (do verbo latino *cooperari*, de *cum* e operari, que significa operar juntamente com alguém) trata-se de uma ação ligada a uma finalidade comum. O cooperativismo é o princípio que visa à transformação social através da cooperação e busca ser um modelo de gestão para o desenvolvimento do país. A Cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem voluntariamente em torno de um mesmo objetivo, seja este, econômico, social ou cultural. Desta forma, o objetivo deste trabalho é analisar quanto às pessoas domiciliadas na região do Vale do Ivaí conhecem sobre Cooperativismo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo com 275 entrevistados, sendo 52,7% deles na faixa etária de 18 a 30 anos, e 34,9% com escolaridade no Ensino Superior Incompleto, ainda, 85,1% residentes na Zona Urbana. Por meio do resultado obtido, observou-se que o cooperativismo não foi esquecido e que é visto como um horizonte possível, uma forma de esperança para um país economicamente melhor, pois 91,6% dos entrevistados conhecem alguma cooperativa e 90,5% dos entrevistados dizem que o cooperativismo é importante para a economia Brasileira. Os ramos mais conhecidos do cooperativismo foram o agropecuário e o de crédito, uma vez que possuem forte influência no Brasil, assim como na região entrevistada. Por ser uma região basicamente voltada para a agricultura as cooperativas de crédito acabam por ter um crescimento significativo na região, pois oferecem aos pequenos agricultores mais facilidade no acesso ao crédito para financiamentos, custeios, seguros agrícolas, poupança, entre outros serviços, com as taxas de juros mais acessíveis do que os bancos oferecem. Por fim, conclui-se que o cenário frente ao cooperativismo é otimista, pois, as cooperativas, independente do ramo em que atuam, promovem inclusão social e buscam sempre o progresso e crescimento local, por meio do desenvolvimento sustentável, do aumento das exportações e da geração de emprego e renda para os associados.

PALAVRAS-CHAVES: Cooperativismo, Conhecimento, Economia.

APRENDENDO A ARTE DE PERGUNTAR

Karina Souza Mattos De Faria; Ms. Andressa Dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí-FATEC.

No meio psicológico a ferramenta mais utilizada pelo profissional nas terapias, é a entrevista, essa permite a comunicação, abrindo espaço para um diálogo, cujo intuito é a coleta de informações para o terapeuta. A posição do entrevistador deve ser rigorosamente neutra, em hipótese alguma deve manifestar opiniões, inferir respostas ou mostrar reações tanto de aceitação ou rejeição. O dever do profissional é proporcionar um ambiente agradável e de extrema confiança para que o entrevistado se sinta seguro e não omita respostas que poderiam ser úteis, sabendo que o profissional está ali sem fazer julgamentos, e sim para ouvi-lo e registrar as respostas. Assim, o estágio básico II teve como objetivo o desenvolvimento de entrevistas com alunos do ensino médio. O roteiro de perguntas teve o intuído de traçar um perfil profissional, com perguntas relacionadas a escola, hobby, família e expectativa para o futuro. O roteiro foi elaborado pela acadêmica, supervisora do estágio e colegas de supervisão. As entrevistas tiveram o intuito de treinar os diálogos entre o profissional e o entrevistado, treinar a arte de perguntar, treinar a escuta e o comportamento de se organizar frente as demandas do entrevistado. A acadêmica teve a oportunidade de ter o seu primeiro contato com adolescentes, que estão em etapa final do ensino médio na busca de uma carreira profissional. Os diálogos aconteceram de forma natural, o entrevistador notou que os entrevistados conseguiram transmitir todos seus medos, preocupações, angustias, expectativas. Sentimentos que, muitas vezes, o entrevistado guarda para ele mesmo, por temor do que o outro pode falar ou pensar de sua opinião em relação a profissão que realmente gostaria de exercer e não a profissão que é imposta pela sociedade.

PALAVRAS-CHAVES: Entrevista, Aluno, Profissional.

AS BRINQUEDOTECAS E SUAS INTERFACES NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS NA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA EAD.

Ronielison Barbosa Ferreira; Orient. Luciane Guimarães Batistella Bianchini, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí- FATEC.

A brinquedoteca se constitui em um espaço físico ou virtual significativo para o desenvolvimento de diversas atividades recreativas/educativas, especialmente as brincadeiras e os jogos infantis, que podem contribuir para o desenvolvimento das crianças que frequentam as escolas ou acessam este espaço virtual. Ao considerar a necessidade de que os futuros pedagogos de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tenham competência para atuar nesse espaço, o presente projeto de pesquisa visa investigar qual a importância da brinquedoteca para a formação do pedagogo em EaD; há obrigatoriedade de brinquedotecas na escola; e a brinquedoteca virtual ; e a brinquedoteca virtual na escola. A pesquisa resultou na aplicação de um questionário, com aproximadamente 300 estudantes do curso de pedagogia participantes do PIC EAD de uma Universidade da região Norte do Paraná. Na análise dos dados será feito um tratamento quantitativo e qualitativo. Espera-se com a pesquisa contribuir com reflexões da conceituação entre o brincar e o jogar, e a importância de cada uma dessas atividades para o desenvolvimento infantil com os objetivos pretendidos e a atribuição do profissional que atuará nesse laboratório físico e virtual.

PALAVRAS-CHAVE: Brinquedoteca; Formação do Pedagogo; EaD. Escola.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA CCHI

Beatriz Cavallari; M.s João Felipe Marques da Silva , Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí- FATEC.

É correto afirmar que as infecções hospitalares obtiveram o seu embasamento a partir da criação de instituições voltadas a prestação de cuidados aos cidadãos. De acordo com o Ministério da Saúde na Portaria n 2616/18, a Infecção Hospitalar (IH) é denominada como aquela adquirida após a admissão do paciente, ou que manifesta-se perante a internação ou após a alta do cliente, tal fato decorre pela contaminação de materiais contaminados e pela negligência nas ações assépticas. Por ser um problema que tange a saúde publica do Brasil e do mundo, se fez necessário a criação da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), que surge como um gama de dimensões voltadas ao controle, a prevenção, conscientização e a prestação de assistência a saúde. Evidencia-se que sua atuação é obrigatória em qualquer hospital. Salienta-se que o papel do Enfermeiro é de suma importância na CCIH, pois este está em contato direto e permanente com o paciente da unidade de saúde, propiciando uma visão de educação continuada, promovendo mudanças de cunho duradouro e eficaz na diminuição e controle da IH. No entanto, cabe ressaltar que a realização das atividades da CCIH, é um dos elos mais fortes dessa cadeia multifacetada, pois é constituída por uma equipe multiprofissional, cabendo a cada um uma obrigatoriedade e uma atuação de forma conjunta, por prestar cuidados diretos aos clientes. Por tanto, o enfermeiro é visto como o melhor elo entre a equipe, por designar sua supervisão contínua com o ímpeto de planejar, implementar e buscar programas de promoção e qualificação da saúde dos trabalhadores em prol do melhor desempenho profissional. Um dos fatores que impulsionaram os condicionantes de assepsia no controle das infecções hospitares, foi Florence Nightingale com a teoria ambientalista, que já se preocupava com esta problemática. Diante das atividades efetivas, introduzidas por ela, ocorreu melhora da expectativa de vida humana, com o aprimoramento de técnicas no controle de infecções. Dessa forma, observa-se a importância da CCIH na vida humana, pois atua ativamente no controle de infecções multirresistentes. É de grande valia, a implementação de programas com o incentivo de enfatizar a participação dos profissionais de saúde, na comissão de controle de infecção hospitalar, e em atividades de educação continuada, favorecendo uma consciência critica, a capacitação e o compromisso, buscando uma boa qualidade de vida, em prol do bem estar biopsicossocial do cliente.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção hospitalar, CCIH, Enfermagem e cuidados

AVALIAÇÃO DA OPINIÃO POPULAR QUANTO A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Ana Cristina de Paula Souza; Carlos Eduardo Ferraz dos Santos; Higor Santos da Silva; Henrique Gabriel da Silva; Kamila da Silva Hoffmann; João Carlos Gonçalves, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí - FATEC.

O desenvolvimento do cooperativismo tem se mostrado promissor no crescimento sócio econômico do Brasil, mas ainda é preciso mais esforços para se tornar fator de preponderância nesse crescimento. O Cooperativismo proporciona muitos benefícios e mostra a importância da cooperação mútua como saída para superar essas dificuldades, como, aumento no poder de negociação, aquisição de novas tecnologias e equipamentos, assistência técnica especializada, entre outros. As cooperativas são organizações com propósitos econômicos e sociais. Trata-se de aparelhamentos administrados e controlados democraticamente pelos próprios associados, que aceitam assumir, os riscos e os benefícios do empreendimento. O objetivo deste trabalho é avaliar quanto às pessoas acreditam que o cooperativismo é importante para a economia brasileira. Foi realizada uma pesquisa de campo, onde foram entrevistadas 275 pessoas na região do vale do Ivaí, onde 52,7% dos entrevistados apresentaram idade entre 18 e 30 anos. Quando foi perguntado se as pessoas sabiam o que era cooperativismo, 71,6% afirmaram que sabiam, o que transfigura um ponto positivo, apresentando um alto percentual de pessoas que sabem o que é esse sistema associativo. Já quando foi perguntado se os entrevistados acreditam que o cooperativismo é importante para a economia brasileira, 90,5% afirmaram que sim, elucidando que mesmo um percentual de pessoas que não sabem o que é esse sistema acredita que possui importância econômica para o país, esse fato se deve a disseminação de cooperativas principalmente dos ramos agropecuários e de crédito que figuram por todo o interior do Brasil. Frente a isso, observa-se que o cooperativismo é um importante instrumento no campo econômico, para o processo de desenvolvimento, atuando também no desenvolvimento de relações sociais baseadas na ética e em valores cooperativos. Por intermédio do Cooperativismo os produtores conseguem baixo valor dos custos para a aquisição de insumos, acesso a novas tecnologias e equipamento, disponibilidade de assistência técnica especializada e aumento na produção, proporcionando aos cooperados aumento nos lucros, o que gera um desenvolvimento não só econômico, mas também social, seja pela geração de empregos, redistribuição de renda e entre outros. Afirma-se que o setor cooperativista trata-se de grande avanço e desenvolvimento para o campo econômico e social brasileiro, contribuindo para a formação de novas lideranças, novas relações democráticas e uma melhor redistribuição de renda para a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Cooperativismo; Desenvolvimento; Economia Brasileira.

CAMPANHA DE RUA PARA O DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA POR MEIO DO EXAME DE TRIAGEM PSA (ANTÍGENO PROSTÁTICO ESPECÍFICO) NO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ EM 2017 – PROGRAMA SAÚDE NOS BAIRROS DE IVAIPORÃ

Beatriz de Brito Silva; Janaína Barbosa; Nilza da Silva Fernandes Mendes; MS. Marcelle Mareze, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí- FATEC.

O câncer de próstata é o que mais prevalece nos homens, perdendo apenas para o câncer de pele não melanoma, é considerado uma doença da terceira idade, já que a maioria dos homens acometidos possuem mais de 65 anos. No Brasil é estimado a ocorrência de 68.220 novos casos por ano, que se torna um problema para a saúde pública brasileira, pois supera duas vezes a mais o câncer de mama. Segundo a Sociedade Brasileira de Urologia, a cada seis homens acima de 45 anos, um está propenso a desenvolver o câncer de próstata, na maioria das vezes, de forma assintomática. Existem vários fatores que podem influenciar a predisposição do câncer de próstata nos homens. A longevidade é um deles, pois tem aumentado significativamente nos últimos anos; a etnia, já que os negros têm tendência em desenvolver câncer em sua forma mais agressiva; fatores exógenos, influenciados pela ingestão de altas concentrações de gordura animal, baixa de vitamina E e pouca exposição à radiação solar, desencadeando a deficiência da vitamina D, além dos fatores hereditários, que tem influência direta no desenvolvimento do câncer, aumentam as chances quando o homem tem um ou mais casos na família, ainda mais se o familiar é de primeiro grau. A prevenção na saúde coletiva se faz por meio de intervenções educativas, orientações, campanhas e mudanças de hábitos individuais. O objetivo geral da campanha foi realizar o orientação e diagnóstico precoce, principalmente de indivíduos assintomáticos para o câncer de próstata e especificamente desenvolver atividades de prevenção e cuidado com a saúde dos homens do município de Ivaiporã. O convite foi realizado por meio mídia impressa, rádios e mídia eletrônica (página da Prefeitura nas redes sociais) com o auxílio dos ACS (agentes comunitários de saúde). Foram quatro dias de coleta de exames PSA (Antígeno Prostático Específico), os quais foram feitos na Carreta SESI Cuide-se +. O PSA foi realizado por enfermeiros por meio da coleta de sangue. Após 30 dias, ligamos para os pacientes que tiveram o exame alterado, acima de 3ng/ml, e pedimos para que os mesmos nos procurassem no Posto Central de Saúde de Ivaiporã para encaminhá-los ao especialista e dar prosseguimento ao tratamento. Foram realizados 368 PSA, de homens com idade que variam de 51 a 90 anos, totalizando uma média de 66,79, destes, 29/368 (7,88%) tiveram exames alterados, que variaram de 3,23ng/ml a 54,21ng/ml. Todos os homens foram encaminhados para consulta com o especialista e realizado o toque da próstata, se necessário, era agendamento na própria consulta o exame de biópsia guiado por ultrassom. Pacientes que tiveram biópsias com alterações sugestivas para câncer foram encaminhados para o Hospital do Câncer de Londrina para dar sequência ao tratamento adequado com especialistas da área. Durante o desenvolvimento desse trabalho, foi possível observar a necessidade de ter um banco de dados com o número

de casos de câncer no município de Ivaiporã e incentivar campanhas de diagnóstico precoce para que o tratamento seja eficiente e prolongue a vida do paciente com mais qualidade de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Coletiva; Prevenção; Educação em Saúde

COMPORTAMENTO INFANTIL NO AMBIENTE DE ENSINO

Luana Carolina Alves da Rosa; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí-FATEC.

A observação é um instrumento extremamente necessário para o psicólogo na coletas de dados, permitindo identificar possíveis problemas no comportamento do indivíduo. O estudo teve como objetivo observar os comportamentos das crianças da Escola Municipal da Região do Vale do Ivaí. Para coleta de dados utilizou-se a observação a olho nu e registro contínuo cursivo, realizada no período dos meses de agosto a outubro onde se observou alunos de 6 à 9 anos em salas de aula. Os alunos observados apresentaram comportamentos como sentar, escrever, ler, pintar, organização em fila, correr, interação com o professor e outros alunos. A observação sistemática permite ao pesquisador identificar os contextos ambientais e sua relação com os comportamentos do indivíduo. Assim, relatar de forma objetiva diante dos fatos se separando de interpretações subjetivas.

PALAVRAS-CHAVES**:** Comportamento; Alunos; Observação.

CONTAMINAÇÃO DO SOLO, AR E ÁGUA PELA AGRICULTURA

Carlos Emiliano Bobika Bandeira; Marlon Silvio de Mello Baptistella; Alisson Bernardo Stipp; Henrique Haskel; Jaine Trizotti da Silva; Ledio A Panaczewicz; Marcelo de Freitas; Wilson H Teixeira; M.s Emanuele Helmann Nunes Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí- FATEC.

Devido ao aumento da população nas ultimas décadas, a demanda por alimento foi crescente, fazendo com que a agricultura se modernizasse para ter como alimentar toda a população do planeta, para esse aumento acontecer foram aplicadas várias tecnologias e entre elas está o uso de agrotóxicos que tem como fundamento o controle de pragas e doenças e assegurar o aumento da produção de grãos. Mas devido ao seu mau uso, os agrotóxicos trazem grande impacto ambiental, tanto no solo, água e no ar. O processo de volatilização que é uma forma de contaminação pelo ar com agrotóxicos que a retornara para o meio ambiente. O processo de lixiviação é o infiltramento da água no solo que carrega as partículas dos agrotóxicos até o lençol freático contaminando a água subterrânea. O escoamento e o carreamento superficial são o que contaminam as águas dos rios. E o processo de sorção que é uma forma de contaminação do solo e com isso acontecera a diminuição do CTC do solo. A retenção do agrotóxico na fração coloidal causa a imobilização e redução da toxidez do composto. Adsorção é um fenômeno químico de ligações ou atração entre a carga de um coloide e um íon da solução do solo que resulta na sua retenção, e acontecera o fenômeno de troca CTC e CTA. Os solos argilosos tem mais retenção. Absorção é quando o agrotóxico está na solução do solo ele pode ser absorvido pelas plantas, ocorrendo à degradação metabólica. Conclui-se que é importante a conscientização do agricultor na hora de aplicar os agrotóxicos, o ideal é fazer uma análise do solo e se possível utilizar agricultura de precisão e empresas deveriam instruir os agricultores sobre como aplicar o agrotóxico facilitando a venda do defensivo ao agricultor, e dando instruções técnicas de como pode ser usado.

PALAVRAS-CHAVE: Sorção; Volatilização e Agrotóxicos.

.

CONVERSANDO PSICANALITICAMENTE: O PAPEL DA MÃE NA GRAVIDEZ CONTEMPORÂNEA

Leonardo dos Santos Silva, graduando em psicologia pela Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

O presente trabalho visa responder a uma temática surgida mediante um trabalho com gestantes, “Qual o papel da mãe na gravidez na contemporaneidade?”. Mesmo com o crescente avanço científico e o espaço que a mulher vem conquistando, ainda restam tabus em nossa sociedade, como a questão de deixar a mãe de lado no papel de sua própria gravidez, tira-se da mãe seu papel de significante junto com a criança e o transfere somente a criança. Surgem problemas com Depressão pós-parto, ansiedade, angústia e pouco se ouve sobre a mãe. Seus desejos, anseios, medos e expectativas são deixadas de lado e a mãe deixa de ser significante para ser significado. Portanto, faz-se necessário retornar a termos do grande pensador Jacques Lacan, como o outro e o Outro, o desejo, o significante, o real, o imaginário e o simbólico, afim de discutirmos sobre a importância do papel da mãe como significante, e, refletirmos se a mãe recebe os cuidados, os carinhos e a escuta que necessita ou se apenas olha-se para a mãe como alguém com a “obrigação” de gerar a criança, cuidar da mesma, satisfazer suas necessidades, mas, quando a mesma passa a preocupar-se com sua imagem, seus sentimentos é mal interpretada ou até mesmo julgada. É necessário debater acerca da importância de projetos de escuta com gestantes e respeitá-las como seres humanos e não como um objeto social.

PALAVRAS-CHAVE: Mãe; Gravidez; Significado; Significante e Contemporaneidade.

COOPERATIVISMO: ORIGEM E DISSEMINAÇÃO NO PAÍS

Debora Vanessa Vilela; Rosirene Luzeti Gordiano; Joao Carlos Goncalves, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí- FATEC.

O surgimento do cooperativismo data do século XIX no continente Europeu, contudo, mesmo após muito tempo, grande parte da população desconhece a história do surgimento desse importante movimento socioeconômico. O termo "cooperação" origina-se do verbo latino *cooperari*, uma junção de *cum* e *operari*, resultando no significado de operar juntamente com alguém, prestação de auxílio para um fim comum. No início do século XIX, sob os impactos da Revolução Industrial, as desigualdades sociais advindas do capitalismo, passaram a indignar as pessoas, notaram então, que seria necessário buscar uma forma de sobressaírem frente as dificuldades encontradas para sobreviverem. O marco que a história considera como sendo o início do cooperativismo, ocorreu em 1844 com a fundação da Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale, em Manchester na Inglaterra. 28 operários formaram um armazém, possuíam normas e estatuto que regia o empreendimento. O cooperativismo surge como forma de amenizar as desigualdades sociais enfrentadas pela população. Já no Brasil em 1889 o primeiro movimento que deu início ao cooperativismo foi a Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, na capital da província de Minas, que era uma cooperativa de consumo, porém previa em seu estatuto a existência de uma caixa de auxílios e socorros em benefícios das viúvas pobres de associados e aos sócios que caíssem na indigência por falta absoluta de meio de trabalho. O cooperativismo de credito no Brasil conta com a participação da igreja em várias fases. Os primeiros movimentos cooperativistas tiveram início do sul ao nordeste do Brasil, mas ganhou grande importância no país inteiro a partir de 1932 em face de lançamento da lei básica do cooperativismo através de decreto 22.239, de 19 de dezembro. O objetivo deste trabalho é saber se as pessoas residentes no Vale do Ivaí conhecem como surgiu o cooperativismo. Em pesquisa realizada com 275 entrevistados, onde 52,7% possuem faixa etária entre 18 e 30 anos e 85,1% residem na zona urbana, 77,5% do montante estudado declararam não saber como surgiu o cooperativismo, esse resultado mostra que mesmo com grande importância econômica, as pessoas participantes desse sistema desconhecem as origens de seu surgimento, o que demonstra a necessidade de um investimento por parte do sistema cooperativo em disseminar a história e princípios que originaram esse importante sistema econômico.

PALAVRAS CHAVE: Cooperativismo; Origem no Brasil; Disseminação.

COOPERATIVISMO: VOCÊ CONHECE ESSE SISTEMA ECONÔMICO?

Thaila Fernanda De Paula Sanches; Thaís Machado De Nazarete; Vanessa Gabrielli Valotto Ferreira; Aryelle Amaral Dos Santos; Jeferson Dos Santos Mota; Gabriel Ferreira Zarantonelo; João Carlos Gonçalves, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí- FATEC.

O cooperativismo surgiu na busca por uma forma mais democrática de distribuição de renda entre as pessoas. Apesar de existirem relatos desse sistema de associação desde os tempos remotos, surgiu de fato a primeira cooperativa em 21 de dezembro de 1844 na cidade de Rochdale, localizada em Manchester, na Inglaterra. Na verdade, o cooperativismo surgiu de uma simples ideia que deu certo. No decorrer dos anos e de acordo com as necessidades, foi modernizando-se e expandindo-se, de modo que atualmente abrange os cinco continentes. Ainda, o cooperativismo é dividido em 13 ramos, em que cada um integra uma atividade econômica diferente, de modo que toda a população possa contar com os serviços prestados por esse sistema. Os benefícios gerados pelo cooperativismo são inúmeros, pois os cooperados não são apenas clientes, mas sim donos do empreendimento. O objetivo deste trabalho é relatar qual o nível de participação da população do Vale do Ivaí em algum ramo do cooperativismo. A pesquisa foi realizada na região do Vale do Ivaí, e contou com 275 entrevistados. Os resultados mostraram que a população não possui grande participação em cooperativas na região de abrangência da pesquisa, pois 77,5% dos entrevistados não são cooperados em nenhuma cooperativa, resultado esse bastante contrastante quando comparado a países desenvolvidos como Estados Unidos e Canadá, onde 30 e 33% da população respectivamente são cooperados em uma cooperativa do ramo crédito, por exemplo. Porém, deve ser considerado que apenas 5,09% dos entrevistados afirmaram não ter conhecimento de nenhuma cooperativa, o que leva a entender que a presença das cooperativas é bem disseminada na região, porém, é necessária uma maior participação da população, sendo que o ramo mais citado pelos entrevistados entre as cooperativas conhecidas é o agropecuário seguido do ramo crédito. Esses resultados mostram que existe um potencial muito grande de crescimento do cooperativismo no Vale do Ivaí, uma vez que os benefícios gerados por esse sistema de associação englobam tanto os cooperados como a sociedade em que a cooperativa esta inserida, pois elas investem na formação e desenvolvimento da comunidade e das pessoas. Portanto, ações que promovam o conhecimento sobre o funcionamento e benefícios do cooperativismo de forma geral, são necessárias na região do Vale do Ivaí, para que a população possa se beneficiar desse eficaz sistema de associação que promove inúmeros benefícios por todo o mundo.

PALAVRA-CHAVE: Cooperativas; Economia; Cooperação.

CUIDADOS COM A SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DOS MORADORES DE JARDIM ALEGRE-PR.

Camila Soares Santos, Instituto Federal do Paraná - IFPR

O presente trabalho relata analises das mudanças nos hábitos de vida da população no município de Jardim alegre-PR. Considerando as melhorias na saúde e medicina acompanhada nas últimas décadas com as evoluções as quais trouxeram melhorarias nos mais diversos campos sociais, vimos que a população não se manteve distante desta realidade. Objetivando analisar os fatores que levaram a comunidade a preocupação com a saúde e aquisição de métodos para prevenção de doenças cardiovasculares adaptando no cotidiano atividades físicas, como caminhadas, inclusão de exercícios em grupos ou individuais no dia a dia da população e o uso das praças com aparelhos ao ar livre, em especial pela terceira idade, o estudo de caso acontece primordialmente através de observações, pesquisas e registros das mudanças nos hábitos da população. Vale ratificar a ampliação de espaços destinados a academias ao ar livre nos espaços públicos da cidade, que se mantem ocupados pelas mais diferentes classes no município. Conclui-se com essa análise um resultado categórico na mudança dos costumes rotineiros da população, refletindo de forma positiva na qualidade e esperança de vida.

PALAVRAS- CHAVE: Hábitos; População; Prevenção; Doenças.

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA COMISSÃO INTRA-HOSPITALAR DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE (CIHDOTT): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Maria Isabela Mandonato Donatti; Drª Mariana N.S. Sismeiro, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí- FATEC.

De acordo com a portaria do Ministério da Saúde N° 2.600 de 21 de outubro de 2009, a CIDOHTT deve ser formada por no mínimo três profissionais de ensino superior completo, tendo como coordenador um médico ou enfermeiro que não poderão fazer parte da equipe de transplante ou captação. Diante disto, o enfermeiro enfrenta dificuldades de proporcionar um atendimento humanizado ao paciente em morte encefálica (ME) e seus familiares. Assim, o objetivo deste trabalho foi identificar os desafios do Enfermeiro como integrante da CIHDOTT, a partir de uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2012 e 2017. Observou-se que uma das responsabilidades do enfermeiro como coordenador da equipe é a entrevista familiar. Nesse aspecto, existe dificuldade em se ter um local adequado, com tempo justo e de oferecer apoio integral à família. Isso se relaciona à falta de recursos humanos e materiais, que pode prejudicar diretamente o paciente em ME, já que este necessita da dedicação dos profissionais e de equipamentos adequados. A família passa por momentos de dor irreparável ao perder um ente, e ter contato com o diagnóstico de ME somente após sua conclusão, dificulta a aceitação da morte e a opção de doar os órgãos. Comunicar a família desde a abertura do protocolo garante um processo mais humanizado, e consequentemente prepara para receber a notícia. É necessário a compreensão de que o familiar morreu, sendo assim, a habilidade de comunicação da equipe interfere diretamente durante a entrevista. Fica claro a necessidade de capacitação e atualização periódica destes profissionais da saúde. Em busca da viabilização de órgãos para pacientes na fila de espera, entende-se que o profissional trata a situação como oportuna. Frente ao exposto, a humanização está associada ao respeito às crenças de cada indivíduo, ao apoio emocional e espiritual durante o luto.

PALAVRAS-CHAVES: Assistência; Enfermagem; Morte Encefálica.

.

DIREITOS SOCIAIS – UMA CONQUISTA PREVALENTE

Laís Lendzion, Giovana Lehn, Isabela Garcia, Julia Fernanda Padilha Coelho, Liane Borecki, Mario Henrique Pereira Larenzuki, Paulo José Bernardino de Jesus; Esp. João Felipe Marques, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí- FATEC.

Durante o período marcado pela Revolução Industrial, devido à substituição de trabalhadores por máquinas, o Estado se deparou com uma situação preocupante: O volumoso número de pessoas na extrema pobreza devido à onda de desemprego, fez com que grande parte da mão-de-obra ficasse desocupada, resultando no aumento de indivíduos vivendo na linha da miséria. Por outro lado, a parte extremamente beneficiada pela Revolução Industrial vivia em condições radicalmente diferenciadas, ou seja, houve um aguçamento da desigualdade social. Para contornar tal impasse na sociedade do pauperismo, o Estado precisou intervir e proporcionar um mínimo de proteção aos trabalhadores, garantindo que os mesmos tivessem condições de, pelo menos, integrar o sistema. Para tanto, visando estabelecer tais preceitos no território nacional, o artigo 6° da Constituição da República Federativa do Brasil (1988), promulgou uma série de Direitos Sociais a favor dos cidadãos. Toda e qualquer ação realizada em função dos Direitos Sociais, deve ser manifestada a favor da igualdade social, através do poder público. Assegurados por convicções, possuem o amparo estatal, de modo que ambas porções da sociedade sejam beneficiadas por estes. Em virtude desses aspectos, os Direitos Sociais previstos pela constituição, incluem como parâmetros primordiais o acesso à educação, à saúde, à alimentação, ao trabalho, à moradia, ao transporte, ao lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância e à assistência aos desamparados.

PALAVRAS-CHAVES: Direitos Sociais; Cidadania; Constituição.

DIVERSIDADE NO AMBIENTE CORPORATIVO: Desafio do Gestor de RH

Sheila Cristina Carvalho; Isabela Cristina M. de Abreu; José Leonardo Borges; Aline Silva Souza; M.s Cristiane Singh Boukhezan, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí- FATEC.

A diversidade é tema cada vez mais presente no ambiente corporativo, do ponto de vista estratégico, é uma questão de extrema relevância e que deve ser enfrentada pelo gestor de Recursos Humanos, o que evidentemente influencia o clima e a estrutura organizacional, já que a diversidade é um traço da sociedade moderna e deve ser respeitada também no ambiente organizacional. A adoção dessa nova concepção faz com que a organização saia na frente, tanto pela perspectiva de obtenção de lucro, quanto por questões organizacionais, já que o respeito a diversidade, promove um ambiente saudável, proporciona maior rentabilidade e bem-estar psicológico das pessoas que ali convivem diariamente. A presente pesquisa foi realizada com o intuito de adquirir maior conhecimento sobre o tema, a partir da análise de como a diversidade interfere no cotidiano das organizações, uma vez que ainda se verifica muitos conflitos e até mesmo discriminações, quando se fala em diferenças, seja ela de raça, cor, sexualidade ou generos. A pesquisa pautou-se pela revisão bibliográfica e documental, onde pretendeu-se, demostrar as características gerais da diversidade nas instituições. A obtenção de um clima organizacional produtivo e saudável é em boa parte, responsabilidade do gestor de RH, afinal, cabe a ele cuidar do capital humano da organização. Segundo Davis e Newstron (1991, p. 47), “embora não haja respostas simples para a questão da motivação, um importante ponto de partida reside na compreensão das necessidades do empregado”. Desse modo, um bom gestor, transforma o ambiente de trabalho, que deixa de ser um simples espaço físico do meio corporativo, e passa a ser uma estrutura decisiva para a convivência das pessoas que ali trabalham. Segundo Thomas (1996), “a gestão da diversidade cultural implica adotar um enfoque holístico para criar um ambiente organizacional que possibilite a todos o pleno desenvolvimento de seu potencial na realização dos objetivos da empresa”. Afinal, no contexto organizacional, as diferenças, podem, quando bem trabalhadas, ser um importante vetor para produtividade e crescimento corporativo. Por meio da presente pesquisa, notou-se que o cenário vem mudando e a tecnologia vem crescendo cada vez mais. Para acompanhar todas essas mudanças as organizações necessitam buscar constante aprimoramento.

PALAVRAS-CHAVES: Organização; Conflitos; Inclusão; Motivação; Diversidades.

EMPREGO DE BIORREMEDIAÇÃO NO COMBATE AOS POLUENTES NOCIVOS DO MEIO AMBIENTE

Ueliton Eduardo de Souza Gomes; Aline Aparecida de Souza; Rafael Pinheiro Santos; Layla Thamires de Oliveira; João Carlos Gonçalves, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí- FATEC.

O crescimento populacional tem acontecido de forma exponencial nos últimos anos, de maneira que a ONU (Organização das Nações Unidas), estima que em 2030 existam no mundo cerca de 8,6 bilhões de pessoas. Paralelo a esse crescimento populacional está à geração de resíduos que são potenciais poluidores do meio ambiente. Segundo Abrelpe (2015), cada brasileiro gera diariamente cerca de 1,071 kg de resíduos, isso resulta num montante de 218.874 toneladas de resíduos sólidos urbanos diariamente. A partir da década de 1970, a contaminação de solos e águas subterrâneas começou a ser tratada como um problema ambiental mundial, principalmente devido ao seu risco à saúde humana. Inúmeros desastres com produtos químicos, como em Seveso (Itália, 1976) e Bhopal (India, 1984), contribuíram para mobilizar setores importantes da sociedade mundial em relação aos impactos ambientais e sociais causados por determinadas atividades humanas, principalmente as atividades industriais. Especialmente no Brasil, nos 30 anos o uso de agrotóxicos tem se difundido muito na agricultura, uma vez que se tornou um dos maiores consumidores desses xenobióticos, ficando atrás somente do Japão e dos Estados Unidos. Portanto, estudar estratégias sustentáveis que ofereçam suporte a mitigação da poluição ambiental é onde objetiva-se esse trabalho. A Biorremediação é uma estratégia de desintoxicar contaminantes no solo ou outros ambientes, consistindo basicamente na transformação do contaminante a formas que não ofereçam riscos ambientais. Essa medida de descontaminação pode derivar outras formas, como a Fitorremediação (onde plantas agem como agentes descontaminadores), a Biorremediação Bacteriana (onde são usadas bactérias) e a Biorremediação Enzimática (Técnica em que são utilizadas as enzimas produzidas por seres vivos para degradarem poluentes). Cada caso deve ser estudado minuciosamente para que a opção mais adequada de Biorremediação seja escolhida. As etapas de implementação envolvem um estudo do ambiente, do tipo de contaminante, dos riscos envolvidos e da legislação pertinente. Caracterizar o tipo e quantidade do contaminante é imprescindível para o sucesso do procedimento. Depois de implantado, os microorganismos ou plantas envolvidas, utilizaram o contaminante como alimento, e posteriormente esses materiais são degradados ou devolvidos ao ambiente em formas que não são nocivas e não causam degradação ambiental. Portanto, em virtude da realização desse estudo, evidencia-se que a Biorremediação é uma opção sustentável de mitigação do efeito das atividades antrópicas intensas ao meio ambiente, possuindo viabilidade tanto no viés ambiental quanto no econômico.

PALAVRAS-CHAVES: Resíduo; Impacto; Ambiental; Sustentável.

ENTREVISTA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Gabriela Renata Diniz Faria; Leonardo dos Santos Silva; Thiago Yuzo Kawai; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

O Estágio Básico II consiste em um estágio de orientação profissional, que tem como intuito contribuir para a formação teórico-prática completa do acadêmico de psicologia. O estágio foi executado em uma escola da rede pública estadual, do município de Ivaiporã, através de entrevistas com 15 alunos do terceiro ano do ensino médio. O estágio visava segundo o Manual do Estágio II capacitar os acadêmicos a coletar dados através das entrevistas e decodificá-los, levantando um perfil geral acerca das preferências profissionais dos entrevistados. O método utilizado foi um roteiro de entrevista semiestruturado, com entrevistas de 20 minutos de duração, abrangendo temas diversos. O roteiro possibilitava uma entrevista mais focada e uma melhor ordem na coleta de dados (Figueiredo, 1965). A entrevista é a técnica mais utilizada para a coleta de dados a cerca de uma pessoa (Santos, 2014). De modo geral, o grupo entrevistado apresentou interesse em cursar uma ou mais faculdades, tendo preferência pelas áreas de humanas, biológicas e computação. Notou-se certa dificuldade na escolha de uma profissão, optando pelas quais possuem relação com profissionais que admiram. Possuem metas de futuro estabelecidas como, atingir uma condição financeira estável. O estágio proporcionou aos acadêmicos de psicologia, o contato com diversas realidades, contribuindo para o desenvolvimento da escuta empática e sem julgamento, ensinou como agir frente as mais diferentes situações, e forneceu conhecimento acerca de como confeccionar, conduzir e interpretar uma entrevista.

PALAVRAS-CHAVE: Orientação Profissional; Entrevistas; Semi-Estruturada.

ENTREVISTA DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL DIRIGIDA A ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO.

Ana Carolina da Silva Borgonha; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí-FATEC.

O estagio básico II abordou o tema orientação profissional, umas das áreas de atuação do psicólogo, com ênfase para entrevista de orientação profissional. Segundo Figueiredo (1965) pode-se caracterizar esse recurso de estudo como "entrevista-diagnostico" na qual tenta-se levantar um quadro, o mais fiel e exato, das características do orientando: condições sociais, físicas e psicológicas. Essa ferramenta permite com que o psicólogo tenha uma noção clara das aptidões e possíveis limitações no que tange a vida profissional do individuo em questão. Para tal, foram realizadas três entrevistas semi estruturadas, contendo 25 questões divididas nas categorias: vida escolar, vida econômica, vida familiar, interesses gerais e interesses profissionais que tiveram duração de aproximadamente 15 minutos cada. com alunos entre 16 e 19 anos cursando o terceiro ano do ensino médio em um colégio estadual da rede publica de ensino, localizado no município de Ivaiporã. As informações coletadas através das entrevistas mostraram que a maioria dos entrevistados tendia para profissões voltadas para área da saúde e ciências humanas, mas que mantinham segundas opções dentre as disponíveis na região caso não fosse possível ingressar nos cursos desejados. Os entrevistados também relataram estar dispostos a desempenhar qualquer outra função no mercado de trabalho caso fosse necessário e apontaram a situação socioeconômica como principal responsável por essa escolha. Do ponto de vista acadêmico o estagio básico II foi uma oportunidade enriquecedora para o repertório profissional dos estudantes, além de contribuir para aperfeiçoamento de técnicas como, por exemplo, o *raport*, se caracterizando também como a primeira experiência prática em que os acadêmicos puderam participar de forma mais ativa, tendo em vista que estes foram responsáveis pela condução de todo o processo de entrevista, bem como a analise de seus resultados e a devolutiva do panorama geral das preferências profissionais dos entrevistados.

PALAVRA-CHAVE: Entrevista-diagnostico; Orientação vocacional; Ensino médio

ENTREVISTA DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NAS ESCOLAS

Rebeca Soares Moleiro; Mariana Araujo Palma; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí- FATEC.

A entrevista é um instrumento muito utilizado na prática psicológica, especialmente a de Orientação Vocacional no âmbito escolar, visto que, é através desta que se coleta os dados necessários sobre os interesses e afinidades do orientando, geralmente de maneira semi-estruturada. Dessa forma, realizaram-se as entrevistas com nove alunos do terceiro ano do Ensino Médio, em colégios estaduais da Região do Vale do Ivaí. O objetivo do estudo fora treinar não somente a própria técnica da entrevista, bem como a postura ética e profissional, a observação, a tentativa de estabelecimento de inferências, *rapport* e comunicação com os alunos. Sabe-se que a adolescência é uma fase de transformações biológicas, físicas e psicossociais, na qual o indivíduo terá de tomar decisões e criar maturidade suficiente para ingressar na vida adulta, uma vez que, é nesse período em que surgem frustrações inerentes à vida profissional. Nesse contexto, notou-se que a maioria dos jovens entrevistados apresentou dúvidas e indecisões referentes ao futuro profissional e à própria vocação, ainda que já visassem alguma carreira específica para seguir e planos profissionais para seu futuro, além de que, parte destes demonstrou certa timidez e insegurança, apesar de não possuir muita dificuldade para tratar da temática.

PALAVRA-CHAVE: Entrevista; Orientação Vocacional; Rapport; Adolescência.

Entrevista De Orientação Vocacional

Caroline Barboza Januári; Dhyogo Medeiros Nascimento; Viviane da Silva Nogueira; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

A competência exigida no estágio básico II foi a de entrevista, necessitando assim, a ética e sigilo de informações, aprimoramento de comunicação com o objetivo de traçar o perfil profissional dos alunos matriculados no último ano do ensino médio. Com a finalidade de entrevistar alunos do último ano do ensino médio, a fim de traçar seu perfil profissional. Além disto, o estágio veio a executar a teoria, levando aos acadêmicos uma visão da pratica profissional do psicólogo, à habilidade de comunicação e entrevista através da pesquisa em campo. Para desenvolver uma boa entrevista de orientação profissional o entrevistador logo no início da entrevista deve motivar o entrevistado a colaborar e a se expressar com espontaneidade, chamando a atenção para a veracidade das informações.O estágio foi realizado no Instituto Federal do Paraná - campus Ivaiporã, o qual teve a carga horária de 60 horas, e fez parte da grade obrigatória do curso. Desta forma foi utilizada a entrevista semi-estruturada, pois ela não segue um padrão, sendo planejada ou podendo ocorrer espontaneamente, produzindo dados quantitativos ou qualitativos. As entrevistas realizadas com os alunos do último ano do ensino médio, teve inicio com perguntas mais amplas, como por exemplo, a idade, escolaridade, o que gosta de fazer nas horas livres. À medida que o vinculo foi se estabelecendo as perguntas foram entrando em aspectos voltados a cunhos mais pessoais tais como, relação com a família e amigos, perspectivas para o futuro. É valido salientar que para uma maior segurança do entrevistador dentro do contexto do estágio básico II, foi utilizado o gravador, para diminuir o risco de que alguma informação importante fosse perdida. Tendo em vista o possível desconforto dos entrevistados, o entrevistador enfatizou o sigilo daquelas informações, assegurando que estas seriam descartadas ao final do estágio. Desta forma os acadêmicos de psicologia puderam vivenciar a prática do profissional de psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: Entrevista; Comunicação; Sigilo; Orientação Vocacional.

ENTREVISTA NA REDE ESTADUAL DE ENSINO

Josiane Aparecida Soares; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

A entrevista é uma ferramenta da avaliação psicológica e possibilita o acesso as informações sobre um determinado objetivo. Para o desenvolvimento do estudo foi utilizado a entrevista semi-estruturada, o qual se tem um roteiro pré – estabelecido mas se tem autonomia para inserir outras perguntas, de acordo com o decorrer da entrevista. O objetivo desse estudo foi traçar o perfil dos alunos do terceiro ano do ensino médio, para isso selecionou os tópicos de interesses desde a vida familiar ,profissional , escolar, vida social, vida econômica e prospecções. Cada entrevista teve sua peculiaridade, sendo que cada uma teve um tempo determinado conforme o entrevistado frente as entrevistas.. O entrevistador deve se preparar para quando der inicio as entrevista conduzi-las de forma minuciosa e tornar o ambiente favorável para que o entrevistado senti-se a vontade em sua presença e assim pode responder a entrevista com clareza e transparência. Conclui-se que o Estágio Básico II, contribuiu em muito para o crescimento momentâneo e futuro tanto profissional quanto pessoal de cada individuo, pois através deste pode-se sair da teoria e ir à campo, ganhando uma pequena experiência na prática como entrevistador, e assim então um amadurecimento para se aprofundar nas teorias e se moldar para que ao final da graduação se torne um psicólogo qualificado.

PALAVRAS-CHAVE: Entrevista; Conhecimento; Orientação; Profissional.

ENTREVISTA: O MÉTODO DE SE CONECTAR

Nathally Gabriele Fonseca da Silva; Letícia Bernardo da Silva; Cássia Almeida Santos; Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, Orientadora

O Estágio Básico II visou abranger o conhecimento dos acadêmicos de psicologia voltados para o campo da entrevista, a fim de que os mesmos aprimorassem suas habilidades na comunicação, observação participativa, atenção seletiva, investigação e acesso às informações pertinentes, tanto no método teórico quanto ao prático, obtendo assim, o primeiro contato profissional. O principal objetivo do estágio básico II foi entrevistar os estudantes do terceiro ano do ensino médio, a fim de obter suas perspectivas sobre o futuro e traçar seus perfis profissionais. As entrevistas foram gravadas com o consentimento de cada entrevistado. Com a entrevista semiestruturada foi possível coletar as informações do histórico de vida, no âmbito escolar, familiar, profissional, interesses pessoais e prospecções. A entrevista é uma das ferramentas mais utilizadas pelos psicólogos, pois através dela é possível que os profissionais obtenham resultados mais precisos. Entretanto, para que uma entrevista ocorra, é necessário que o profissional esteja capacitado e tenha total domínio do assunto que irá ser abordado, passando confiança para o entrevistado a fim de que o mesmo sinta-se confortável para responder o questionário. Conclui-se que o estágio básico II foi imprescindível para a formação acadêmica, pois, o mesmo possibilitou aos futuros profissionais de psicologia a desenvolver competências necessárias para a atuação desejada, permitindo que colocassem em prática suas habilidades a fim de obter conhecimento, o primeiro contato profissional e o vínculo terapêutico, fazendo da entrevista uma conexão entre entrevistador e entrevistado.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio; Entrevista; Alunos; Psicólogos.

ENTREVISTA VOCACIONAL COM ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO

Alexander De Gasperi Caetano Alves; M.s Andressa dos Santo, Faculdade do Vale do Ivaí

O estágio básico II teve como objetivo traçar o perfil profissional dos estudantes do terceiro ano do ensino médio por meio de entrevista semiestruturada. Assim, o estudante de psicologia começa a se familiarizar com os comportamentos, fala e elaboração de entrevista adequada do entrevistador para com os seus entrevistados, visando sempre cumprir o código de ética do psicólogo. Neste âmbito, foram realizadas as entrevistas com jovens entre 16 e 19 anos, homens e mulheres de um mesmo contexto social. As perguntas seguiam uma ordem, para que assim se tornassem de fácil compreensão e um melhor desenvolvimento da entrevista, afim de que todos os dados fossem recolhidos de forma eficaz. As perguntas abrangiam diversas áreas da vida do entrevistado como família, emprego, habilidades, projetos, sonhos, escola e etc. Ao concluir o estágio básico II, obteve-se o resultado esperado, com todas as perguntas realizadas e todas as respostas concluídas. Após a reflexão e análise dos dados recolhidos, fica visível o descaso com a educação e com os jovens estudantes. Se não bastasse apenas este ponto, o comportamento dos jovens vem afetando, também, educadores e profissionais na área. A realização do estágio básico II dá ao estudante de psicologia os primeiros degraus da caminhada rumo ao pleno saber científico, modificando seu modo de enxergar seus semelhantes, agindo assim, com maior profissionalismo, para que ao final possa estar plenamente capacitado para contribuir com a sociedade usando sua área de atuação.

PALAVRAS-CHAVE: Orientação; Estudantes e entrevista.

ESCOLA UM ESPAÇO AMPLO E ABERTO DE APRENDIZAGEM

Regiane Pazio; Rosilene Varotto Arruda; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

O presente estudo tem como proposta descrever e notificar as observações acerca dos comportamentos e do contexto de alunos do Ensino Fundamental I, EJA e sala Multifuncional. Por meio da observação sistemática, entender quais influencias e variáveis controlam o comportamento e quais as consequências que produz no ambiente. Este trabalho traz uma descrição das atividades de estágio por meio de observação e registro. Para realização das observações, foi escolhida uma escola do município de Candido de Abreu. A prática do estágio foi desenvolvida por meio de visitas, uma vez por semana. Decorrências observadas nos educandos foram os comportamentos de andar, escrever, correr, interagir com os colegas, sentar, locomover pela sala e pela escola. A observação tem por base olhar atentamente comportamentos verbais e não verbais do sujeito, buscando enfocar especificamente nas características dos alunos no espaço educacional, conhecer as relações entre eles e os educadores.

PALAVRAS CHAVE: Observação; Registro Contínuo Cursivo; Sistemática

ESTADO, SAÚDE E SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Edilaine Gomes da Silva; Ivo Rafael B. Graba; Maria Aparecida Santana de Oliveira; Thaila Fernanda Bernardo e Tiago Santos; M.s João Felipe Marques, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

O Estado corresponde ao conjunto de instituições no campo político e administrativo que organiza o espaço de um povo ou nação. Para o Estado existir, é necessário que ele possua o seu próprio território e que exerça sobre este a sua cidadania, ou seja, o Estado deve ser a autoridade máxima na área a ele correspondente. O Estado incorpora ainda a missão de promover a equidade social, proporcionando as camadas mais desprovidas da população o acesso a serviços como educação, saúde, moradia, abastecimento de água, oportunidades de emprego, transporte dentre uma infinidade de outras demandas. A partir da Constituição Federal de 1988, a prestação do serviço público de saúde não estaria mais restrita aos trabalhadores inseridos no mercado formal. Todos os brasileiros, independentemente de vínculo empregatício, passaram a ser titulares do direito à saúde. O direito à saúde, elevado à categoria dos direitos fundamentais, por estar interligado ao direito à vida e à existência digna, representa um dos fundamentos da República Federativa do Brasil, sendo considerado pela doutrina e legislação uma obrigação do Estado e uma garantia de todo o cidadão. Inerente ao dever do Estado de prover a saúde pública está a obrigação de promover políticas públicas de redução do risco de doenças, através de campanhas educativas, de vigilância sanitária, de desenvolvimento de recursos humanos, alimentação saudável, construção de hospitais, centros ambulatoriais e postos de saúde. A saúde encontra-se assegurada pela Constituição de 1988 como direito fundamental, desde então tem ocorrido avanços inegáveis no sentido de garantir sua universalidade no contexto brasileiro. Contudo, ainda permanece a inaplicabilidade desse direito a todos. Para concretizar o seu direito à saúde a população, muitas vezes, tem recorrido às ações judiciais para o seu cumprimento, portanto, o desejo do Constituinte Originário não foi ainda plenamente efetivado. A construção da cidadania (também preceito fundamental) requer uma participação efetiva da população na busca de soluções para os seus problemas – nesse caso a saúde-, e também, presença ativa nos espaços de poder decisório em todos os níveis dos entes federados. Cabe ao Estado exercer as ações e serviços de saúde viabilizando a construção de uma ordem social inovadora, almejando sempre o bem-estar e a justiça social, buscando a devida concretização dos direitos e garantias fundamentais à saúde da sociedade brasileira, necessária ao desenvolvimento da nação. Sendo assim, conclui-se que a República Federativa do Brasil seguiu a concepção de Estado Social e buscou para si a responsabilidade de proporcionar o bem-estar social, garantindo a saúde como um direito fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Estado; Saúde Pública; Sus.

ESTÁGIO BÁSICO I: OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

Flavia Gabrielly Doretto Loures; M.s Liliane Wielewski Pobbe Mainardes, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

O presente trabalho expõe o processo de desenvolvimento do estágio básico I, realizado em um colégio da rede estadual no município de Lidianópolis/PR. Foram cumpridas 60 horas, divididas em horários de supervisão, estudo para embasamento teórico e prática em campo. Para a execução deste estágio fez-se o uso da observação sistemática, uma ferramenta de extrema importância para a psicologia, sendo a principal forma de coleta de dados, sejam eles eventos comportamentais, características do ambiente físico e/ou social. O principal intuito do estágio básico I foi realizar observações de forma direta, a olho nu, utilizando como materiais de registro caneta e papel. A partir disso, foram realizadas treze sessões de observação em uma turma de sexto ano, com duração de duas horas e vinte minutos cada sessão. Foi possível registrar certa constância de eventos, como por exemplo, comportamentos de levantar da carteira, conversar com indivíduos da carteira de trás ou da frente. O estágio básico I é indispensável para a formação acadêmica e profissional dos estudantes de psicologia, pois essa ferramenta é aplicada na maioria das abordagens psicológicas sendo primordial para a investigação e intervenção de casos. Além disso, instiga os acadêmicos para a observação cientifica, sigilo e postura profissional dentro do local de estágio.

PALAVRAS-CHAVE: Observação Sistemática; Psicologia; Atuação do Psicólogo.

ESTÁGIO BÁSICO I:
OBSERVAÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR

Jaqueline Carolina Bacarin Gonçalves; M.s Liliane Wielewski Pobbe Mainardes, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

O presente trabalho refere-se à observação realizada em âmbito escolar, instrumento esse importante para um desenvolvimento profissional adequado. Os objetivos deste estágio foram observar e registrar os comportamentos do indivíduo de forma a contribuir para a aprendizagem de um olhar mais científico para o contexto escolar. Utilizou-se o método de observação sistemática a olho nu e registro com papel e caneta, buscando realizar o registro sem inferências nem termos indefinidos. Em seguida, levantaram-se algumas hipóteses a partir da observação em sala de aula. Como resultados percebeu-se a aprendizagem de novos conhecimentos técnicos. Considera-se que o estágio de observação demonstra ser uma atividade de base para o curso, auxiliando no desenvolvimento de práticas, hábitos e atitudes que serão pertinentes ao restante do curso de psicologia bem como para a vida profissional, estreitando ainda relações de parceria entre os campos profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Observação Sistemática; Psicologia; Contexto Escolar

ESTILOS DE NEGOCIAÇÕES

Helena Aparecida Batistão; Elisa Aparecida Batistão; Maria Aparecida Paranho; M.s Emanuele Helmann Nunes, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

Este trabalho tem como norteio a metodologia de estilos de negociações de JUNQUEIRA (1988). A capacidade de negociar é uma competência critica de administração moderna, a negociações é parte do dia do ser humano, principalmente do administrador. Negociação A palavra negociação remonta ao latim negocium, palavra formada pela junção dos termos nec (nem, não) + ocium (ócio, repouso), cujo seu significado é o de atividade difícil, trabalhosa. Negociação é uma forma de resolução de conflitos em que as partes dialogam diretamente. Negociação implica caracteristicamente uma troca de dar e receber entre negociador e o oponente, que tentam chegar a uma conclusão agradável ou aceitável no ajuste de um problema ou disputa". (Sparks, 1992) Para realizar este trabalho iremos utilizar o método de identificação do estilo de negociação sugerido por Junqueira (1988), utilizaremos quatro questionários em vinte mercados com o profissional responsável por compras. Nesta pesquisa iremos identificar os estilos de cada negociador. Negociação é o processo de comunicação com o propósito de atingir um acordo sustentável sobre diferentes ideias e necessidades". (ACUFF, 1993). Negociação é relacionamento. Saber negociará uma das habilidades mais exigidas da equipe de compras. A negociação não é uma competição em que uma das partes ganha e a outra perde. De acordo com Alto, negociação é o processo dinâmico por meio do qual duas partes buscam um acordo mutuamente satisfatório, em que cada parte procura obter um grau de satisfação. As negociações são baseadas em relações assertivas, onde as pessoas se encontram e falam francamente sobre seus interesses, expectativas, vantagens, benefícios, medos, dúvidas, apreensões, onde as pessoas se encontram e falam francamente sobre seus interesses, expectativas, vantagens, benefícios, medos, dúvidas, apreensões, pontos mal aclarados, desconfianças etc. É neste ponto que a confiança começa a consolidar-se. Com isso, a negociação exerce um papel extremamente importante, na medida em que possibilita, especialmente quando realizada de modo estruturado por um profissional capacitado, que as partes envolvidas diminuam ou eliminem o conflito, levando-as ao equilíbrio necessário para as tomadas de decisão. CARVALHAL (2009), diz que se, por um lado os conflitos ocorrem naturalmente, a negociação, ao contrário, resulta de uma ação deliberada das partes na busca de uma posição de equilíbrio.

PALAVRAS-CHAVE: Negociação; Competência; Habilidade.

ESTILOS PESSOAIS DE NEGOCIAÇÃO DOS ACADÊMICOS DA FATEC

Ana Caroline de Lima; Igor de Oliveira Biasim; Marcelo Enrique de Oliveira Ribeiro; Tiago Rocker; M.s Emanuele Helmann Nunes, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

Este artigo apresenta uma pesquisa, visando descobrir os Estilos de Negociação dos alunos da instituição de ensino FATEC (Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí). Baseado no método de identificação do estilo de negociação, sugerido por JUNQUEIRA (1995) que apresenta a negociação como um processo de buscar aceitação de ideias, propósitos ou interesses, visando o melhor resultado possível, de tal modo que as partes envolvidas tenham a oportunidade de apresentar toda sua argumentação e que o produto final seja maior que a soma das contribuições individuais. Onde se utiliza dois questionários separados por conjunto A (característica do comportamento dominante e condescendente) e conjunto B (característica do comportamento informal e formal). Para realizar tal pesquisa foi entregue os dois questionários citados acima para os acadêmicos dos cinco cursos (Agronegócio, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Enfermagem e Psicologia) ofertados pela Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, onde cada um assinalou a alternativa na qual se identificou. Perante as respostas foi definido o estilo pessoal de negociação de cada entrevistado, posteriormente foram avaliados os resultados, sendo possível encontrar o estilo predominante de cada curso. O estilo de negociação pessoal de cada acadêmico foi descoberto após a análise das respostas apresentadas nos questionários (conjunto A e B) e pontuado no gráfico como catalisador, apoiador, controlador ou analítico.

PALAVRAS-CHAVE: Questionário; Característica; Dominante; Condescendente; Informal; Formal.

ESTILOS PESSOAIS DE NEGOCIAÇÃO

Luciana Grabikoski Dmenjon de Souza; Ednilson Felipe Bueno Guedes; Gabriel Pompeu Medeiros; Rodrigo Bento Prim; M.S Emanuele Helmann Nunes , Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

Partindo do princípio de que necessitamos de negociar todos os dias vamos estudar alguns estilos de negociação. Para se conseguir êxito nas negociações vamos especificar algumas necessidades que se tornaram essenciais atualmente, neste caso iremos salientar que a tecnologia combinada à comunicação tem nos proporcionado uma globalização e desenvolvido a rapidez na hora de negociar, consequentemente devemos conhecer cada estilo para que seja facilitada essa troca de informação. O controlador, como o próprio nome já diz é aquele negociador que necessita de ter controle de cada situação, pelo mesmo motivo gosta de trabalhar sozinho e cumprir com sua meta independente do que será preciso para alcançá-la, é formal, tem um aperto de mão forte, ganha tempo e dinheiro, sempre quer vencer os outros e cumprir com seu dever. O apoiador, seguindo a linha de pensamento da nomeação esse é um negociador que precisa ver os outros bem, ele gosta de satisfazer cada desejo do outro deixando até mesmo de cumprir suas tarefas. Valoriza muito os relacionamentos duradouros, é comprometido e fiel, gosta de manter tradições e fazer chantagem emocional. O negociador analítico é aquele que quer saber os mínimos detalhes de cada nova tomada de decisão, ter segurança para dar o próximo passo, mas por ser detalhista acaba se tornando maçante e inseguro para novas aquisições. Esse é um negociador que gosta de obedecer às regras, tende a ser idealista e busca perfeição. Adora ter muitas informações para planejar o futuro e sua feição muda conforme avalia as palavras que lhe são direcionadas. O estilo catalisador ,ele sempre quer inovar, por isso pode ser até taxado como superficial, parece não ter metas, já que ele sempre tem uma nova ideia e um novo proposito. Acaba sendo explosivo quando é coagido, porém é persuasivo, expressivo, comunicativo e ate rompe regras por falta de objetividade. Cada um desses estilos faz parte de quem somos então podemos afirmar que não existe um estilo melhor, mas cada um com sua peculiaridade acabam por completar o outro fazendo com que o conhecimento possa facilitar nosso dia a dia ao identificar o estilo e saber como se comunicar eficientemente com cada um.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Estratégia; Negociar.

ESTUDO DE CASO: CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL – CRAS

Adrielle Aparecida Gilini de Souza; Aline Michele Nery Eugenio; Caroline Barboza Januario; Eduarda Machado Staszak; Vanessa da Silva Gonçalves; Viviane da Silva Nogueira; M.S Andressa dos Santos , Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

Dentre muitas atividades exercidas pelo psicólogo, um dos papéis fundamentais é a atuação psicossocial dentro do CRAS (Centro de Referência da Assistência Social). O CRAS é uma unidade pública estatal que trata a prevenção, promovendo palestras, visitas domiciliares, diálogos e o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais, para aumentar o acesso aos direitos da cidadania. São realizadas ações mais voltadas para prevenção, através de monitoramentos realizados de acordo com cada caso. Pode-se notar que o CRAS conta além do apoio de outros órgãos públicos, atuando por meio da intersetorialidade, conta também com uma equipe interdisciplinar, no qual os perfis desses profissionais devem convergir de forma a favorecer o bom funcionamento das tarefas desenvolvidas por este órgão. Dentro dessa equipe interdisciplinar o psicólogo desempenha o papel de promover atividades voltadas para a atenção e prevenção a situações de risco, atuando nestas situações por meio de fortalecimento de vínculos familiares e comunitárias, desenvolvendo as potencialidades tanto pessoais quanto coletivas. A escuta psicológica é o principal instrumento do psicólogo nesse espaço. O psicólogo pode atuar em todas as ações promovidas pelo CRAS, onde essas ações devem possuir um caráter continuo, assumindo um compromisso ético e político de garantia dos direitos dos cidadãos ao acesso à atenção e proteção da Assistência Social. Desta forma, a atuação do psicólogo consiste em buscar fortalecer a proteção das famílias, podendo precaver as situações de rupturas de vínculo e de risco, que poderá prejudicar estes indivíduos. Assim, cabe ao profissional proporcionar o acesso dos direitos destes sujeitos, tornando oportuno uma melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Família; Prevenção; Psicólogo; CRAS.

ESTUDO SOBRE A PRÁTICA DE PROCEDIMENTOS DE BIOSSEGURANÇA E SUA EFICÁCIA ENTRE PROFISSIONAIS MANICURES E PEDICURES NO ESTADO DO PARANÁ

Osny Santo Pelegrinelli; Karen Patricia Wilke Ferreira Rocha; Secretaria Municipal de Saúde Manoel Ribas

É senso comum entre educadores, que adultos direcionam os interesses de aprendizados para assuntos que impliquem no desenvolvimento das habilidades que utilizam no seu papel social, na sua profissão. Em contraponto é possível imaginar que exigências e imposições de mudanças praticas na profissão, sem a educação e conscientização através de conceitos que justifiquem tais mudanças, são ineficazes. Relato de Experiência Estabelecemos correlação entre a adesão a medidas de biossegurança, exigidas pela vigilância sanitária e o conhecimento das razões e fundamentos para tais práticas, tendo como foco o trabalho de profissionais manicures e pedicures de municípios da região central do Estado. Utilizamos como método, uma pesquisa descritiva exploratória, com a aplicação de questionários a estes profissionais de cinco municípios da região, em salões de beleza escolhidos de forma aleatória. Os questionários foram aplicados por entrevistadores previamente capacitados. Tomamos como amostra, 28 manicures/pedicures, em exercício da profissão, sendo desconsiderados o grau de escolaridade e a formação técnica para o desempenho da função, uma vez que observamos não serem critérios para a entrada neste campo de trabalho. Discussão Os resultados mostraram que o conhecimento técnico que as profissionais possuem sobre a necessidade de adoção de medidas de biossegurança é incipiente, o que pode ser a causa da baixa adesão a elas. O uso de Equipamento de Proteção Individual, é pouco frequente e feito de maneira ineficaz. Dentre os equipamentos utilizados para a esterilização do instrumental de uso comum, 67% da amostra, utiliza estufa, porém sem domínio da técnica para validação do processo. Quando questionadas sobre a diferença entre esterilização e desinfecção, 42% da amostra respondeu, sendo que metade respondeu incorretamente. Somadas às que de antemão disseram desconhecer a diferença, perfazem 78% da amostra, as que não têm domínio deste principio básico para a prevenção de contaminação. O incentivo ao uso do kit individual também está comprometido pela falta de conhecimento dos princípios que norteiam esta pratica. Considerações Finais Para obtermos êxito em mudanças necessárias nas ações desenvolvidas nos salões de beleza, precisamos integrar a Vigilância Sanitária com a Vigilância Epidemiológica, e levar aos profissionais, ações educativas para que o setor adquirira os conhecimentos necessários para entender as razões da biossegurança. Com isso teremos maior adesão a estas práticas, o que resultará em proteção da saúde de manicures, pedicures e clientes.

FUNCIONÁRIO: O MAIOR PATRIMÔNIO DAS INSTITUIÇÕES

Rita de Cassia Bevilaco Correia, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

Trabalhar em um ambiente saudável é fundamente para e o bem-estar dos colaboradores que é essencial para produção da empresa. Funcionários satisfeitos com seu trabalho e que são reconhecidos pelo mesmo, dentro da empresa, fazem muito além do que as suas funções e se preocupam com o andamento da instituição. Todos dentro da instituição precisam estar motivados. Mas para que isso aconteça, a própria organização deve se preocupar com o bem-estar dos seus colaboradores e oferecer condições adequadas de trabalho. Atualmente o diferencial das empresas é o conhecimento de seus colaboradores e também o humanismo empregado nas organizações. há uma relação direta entre o bem-estar dos colaboradores e a qualidade de vida e satisfação com o trabalho, como consequência o aumento da produtividade da organização. Muitos chefes estão percebendo que melhorar a qualidade de vida dos seus funcionários torna a organização mais saudável, competitiva e produtiva. O problema é que atualmente algumas empresas só visam ao lucro, não se preocupando em dar um ambiente de trabalho saudável para seus funcionários e com isso o empregado não tem motivação e consequentemente não faz um bom trabalho. Um ambiente saldável pode ser ferramenta diferencial para melhor produtividade das empresas. É evidente a importância da qualidade de vida no trabalho, para maior satisfação e motivação do trabalhador com a instituição e, consequentemente, melhora na produtividade das empresas. Dessa forma, abordar o tema qualidade de vida nas empresas, hoje em dia, é mais que um benefício para o colaborador, é uma necessidade de grande importância para que o maior patrimônio da instituição, o trabalhador, tenha condições para desempenhar com competência, suas atividades, de modo que todos saiam ganhando, empregado e empregador.

PALAVRAS-CHAVE: Valorização; Produtividade; Saudável; Bem-Estar; Qualidade de vida; Reconhecimento

ICC: UM MAL PREVALENTE

Beatriz Cavallari; Élita Rafaela Durval; Gabriel Munhoz dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

A Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) é considerada um problema que tange a saúde pública do Brasil e do mundo sendo uma doença crônica, limitante, que com seu agravamento, reduz a qualidade de vida dos pacientes e nas formas mais avançadas, possui alta taxa de mortalidade. Relacionada com diversos fatores, entre eles hipertensão arterial, dislipidemia, tabagismo, diabetes mellitus, sedentarismo, obesidade, hereditariedade e estresse, além de estar intimamente ligada com a Doença de Chagas e o IAM, ainda possui sua etiologia indefinida, havendo grande empasse sobre esta questão na comunidade cientifica. A incidência de casos ICC vem aumentando, apesar do grande desenvolvimento tecnológico e maiores recursos farmacológicos, esse aumento, esta relacionado ao envelhecimento da população, devido que nos idosos a IC é mais frequente. A prevalência da IC varia de 3% a 20% na população, principalmente na masculina vendo de forma total, e a incidência varia entre 0,4% e 7,4%. A estimativa para o Brasil é de 6,4 milhões de pacientes com incidência de 240 mil casos/ano e de 30 a 40% para pacientes adequadamente tratados. Considera-se assim que se morre menos em decorrência da cardiopatia de base, convive-se mais com as doenças, sendo a fase final comum das doenças cardiológicas, a IC, o que a torna mais frequente. A ocorrência de Insuficiência Cardíaca Congestiva depende da condição à qual o coração esteja submetido e de qual dos ventrículos esteja mais envolvido, sendo que o ventrículo esquerdo costuma falhar antes do direito, porem, pode acontecer que os dois estejam insuficientes ao mesmo tempo. Quando o ventrículo esquerdo entra em insuficiência, congestiona o território pulmonar e provoca uma falta de ar progressiva que pode chegar a se manifestar mesmo em repouso. Essa insuficiência esquerda pode evoluir para um quadro ainda mais grave, denominado de edema agudo de pulmão, levando a óbito, se não tratado de urgência, assim como falta de ar, taquicardia, dispneia e tosse noturna. Já na insuficiência ventricular direita o ventrículo direito não consegue bombear sangue suficiente para o pulmão. Sendo assim, os líquidos recuam para as veias e capilares e se acumulam nos tecidos causando edema, percebido principalmente nas pernas, por causa da força da gravidade. A Insuficiência Cardíaca Congestiva vem se tornando a cada dia mais frequente com o passar dos anos, havendo a necessidade de executar pesquisas, palestras, oficinas com o intuito de orientar, planejar e implementar ações de cuidados mais eficazes, diminuindo o grande número de internamento e óbitos por essa patologia, tornando o trabalho executado pela equipe de enfermagem mais efetivo.

PALAVRAS-CHAVE: Icc; Prevalência; Incidência; Óbitos.

IMPLEMENTAÇÃO DA SAE EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM HANSENÍASE.

Élita Rafaela Durval; Beatriz Cavallari, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia cientifica e instrumental de organização das praticas de enfermagem voltadas a prestação de melhor qualidade de cuidados aos pacientes, organizando o Processo de Enfermagem em cinco etapas: Investigação, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento, Implementação da Assistência de Enfermagem e Avaliação. É regulamentada pela Resolução do COFEM nº 358/09, que dispõe a SAE como um método de organização do trabalho profissional da equipe de enfermagem quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível operar corretamente o processo de enfermagem, sendo obrigatória sua realização em ambientes públicos e privados onde há exercício de praticas de enfermagem. Considerando a Hanseníase como um enorme problema que tange a saúde publica do Brasil e do mundo, sendo sua descoberta datada na sociedade científica no ano de 1874 pelo médico norueguês, bacteriologista e dermatologista, Armauer Hansen, e denominada Microbacterium Leprae, possuindo registros de sua existência séculos a.C. é fundamental a aplicação da SAE perante a atuação da equipe de enfermagem para um melhor diagnostico e tratamento do paciente. É importante indagar que o paciente demonstra dificuldades para o exercício do cuidado realizado pelo enfermeiro, estas quais resultantes das implicações decorrentes da doença que desestruturam o vivenciamento do paciente em sociedade por afetar suas esferas biológicas, psíquicas e sociais, sendo essa problemática variante em cada fase da doença, sendo elas a Hanseníase Tuberculoide, Dimorfa, Indeterminada e Virchowiana, esta última consiste ser a mais crítica. Com a implementação da SAE através de suas etapas, uma delas o Histórico de Enfermagem dividido em Anamnese e Exame Físico que proporciona um exame céfalo-caudal do paciente visando um olhar holístico do cuidado, visa-se uma organização do cuidado, através do Diagnóstico de Enfermagem, realizado com instrumentos de apoio, precocemente e de cunho eficaz que garante a estabilidade do processo de saúde através de Implementações e Avaliação dos Resultados obtidos. Observando a importância da aplicação da SAE dentro do cuidado de pacientes diagnosticados com Hanseníase, percebe-se que há a necessidade de desenvolvimento de um olhar critico com ímpeto de melhora na qualidade do serviço de saúde e da vida do paciente, ressaltando a realização efetiva da SAE dentro do ambiente de cuidado, propiciando o melhor desempenho profissional salientando o vínculo entre cliente e prestador de cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: SAE; Hanseníase; cuidado.

IMPORTANCIA DA OBSERVAÇÃO SISTEMATICA NAS ESCOLAS ESTADUAIS

Thaina Silva De Oliveira; Rebeca Mayara Lourenço Guedes; Marina Pedrini De Oliveira Rocha; Thaiane Ferreira Zubko; M.s Andressa Dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

No campo da psicologia a observação sistemática é de suma importância pois essa ferramenta possibilita a obtenção de dados e coleta de informações para se chegar a um diagnóstico preliminar.A observação sistemática trata-se de um método onde a observação e feita de forma cuidadosa, seletiva, com foco em comportamentos específicose em um ambiente particular.O objetivo do presente trabalho foi a observação na alteração de comportamento de alunos.Foi utilizada a metodologia a olho nu, registro papel e caneta.Por meio da observação foi possível observar que, a postura do professor frente aos alunos pode alterar o comportamento dos mesmos, ou seja, quanto mais autoridade o professor tiver sobre a sala, mais obedientes ficarão os alunos. E quanto menos autoridade o professor demonstrar, mais agitados ficarão os alunos.Outro fator também observado é que a presença dos estagiários no local muitas vezes geram mudanças no ambiente, causando alterações comportamentais como, conversas, desinquietação e alguns olhares diferenciados.Observou-se também que, comportamentos de um indivíduo com outro indivíduo, em uma relação de igualdade, apresentaram empatia, amizade e colaboração, porém, esses fatos não ocorrem em todas as situações.

PALAVRAS-CHAVE: Alunos; Comportamento; Observação.

INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PERÍODO PRÉ E PÓS LACTANTE COM ÊNFASE NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO.

Élita Rafaela Durval; M.s Priscila Amanda Ramos Galego, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

O aleitamento materno exclusivo é considerado a melhor forma de alimentação para a criança especialmente nos seis primeiros meses de vida, e para que seja praticado segundo as recomendações, é preciso que a sociedade em geral e a mulher em particular, estejam conscientizadas da importância da amamentação. Neste sentido, as práticas educativas têm intuito de melhorar a qualidade de vida e saúde, garantindo acesso a bens e serviços de saúde de qualidade, visando desenvolver tanto a capacidade individual quanto coletiva. A promoção do aleitamento materno é um componente fundamental de estratégias entre os cuidados primários de saúde referente ao seu efeito protetor contra a incidência, gravidade e mortalidade causada pelas doenças infantis, além de trazer inúmeros benefícios à mãe. Dada a questão, ao observar puericulturas realizadas em uma UBS, percebe-se que o percentual de nascidos alimentados com aleitamento artificial é predominantemente alto se comparados com aqueles que recebem aleitamento materno exclusivo. Entendendo-se que o leite materno é fundamental para o desenvolvimento da criança nos seus primeiros meses, faz-se necessário uma investigação dos fatores que levam as mães a optarem pelo aleitamento artificial, bem como elaboração de estratégias centradas no aspecto educativo que facilitem a difusão de informações sobre a importância e as vantagens do AM. O objetivo será evidenciar os fatores que levam as mães a optarem pelo aleitamento artificial e elaborar estratégias no campo da Educação em Saúde que visem promover o aleitamento materno exclusivo. Trata-se de uma pesquisa-ação com abordagem qualitativa. A coleta de informações será obtida por meio de entrevistas, oficinas, grupo de discussão. As informações serão analisadas através da técnica de análise temática de Minayo. Espera-se que a partir das estratégias desenvolvidas em educação em saúde centradas no aleitamento materno sejam agregadas informações pertinentes acerca de situações vivenciadas pelas puérperas, garantindo mais segurança e estímulo a estas e permitindo também a troca de experiência, buscando oportunizar a orientação e assistência de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Em Saúde; Aleitamento Materno; Aleitamento Artificial; Enfermagem.

IOGURTE NATURAL MR

Carlos Emiliano B. Bandeira; Alisson Bernardo Stipp; M.s Sílvia Andréia Subtil, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

O iogurte é um alimento derivado do leite, e é consumido por todas as pessoas de diferentes faixas etárias. Pode ser consumido no café da manhã, lanche da tarde e até sobremesas, além do seu sabor delicioso, o iogurte pode fornecer vários benefícios à saúde como: emagrecimento, ajuda no controle da pressão arterial e previne a osteoporose e entre outros benefícios. Alimentos funcionais, como o iogurte, além de suprir a falta de nutrientes, produzem efeitos metabólicos e/ ou fisiológicos, acarretando o bom desempenho da microbiota (PADILHA; PINHEIRO, 2004). O objetivo deste trabalho é apresentar um produto derivado do leite e seu processo de fermentação para se transformar em iogurte. Para produção do iogurte é necessário pegar a matéria-prima (leite) e ferver em uma panela, o ideal é sempre mexer o leite até chegar ao ponto de fervura pelo menos a cada 3 minutos para que o leite tenha uniformidade de temperatura, quando o leite chega o ponto de fervura deixe mais 10 minutos em fogo baixo para matar os microorganismos, após fazer isso, retira o leite do forno e deixe atingir temperatura ambiente (36ºC-38ºC), pode-se usar um termômetro para averiguar a temperatura, quando o leite atingir esta temperatura passa o leite por uma peneira para eliminar a nata que fica em cima e logo em seguida adicione o iogurte natural com o leite e misture com uma colher, um exemplo é adicionar 2 colheres de iogurte natural par 1 litro de leite fervido. Após fazer a mistura coloque em um recipiente sem incidência a luz solar por um período de 4 a 5 horas para que a aconteça a fermentação do leite com o iogurte natural, quando passar o período de tempo é necessário e que se mexa de novo a mistura para deixar o iogurte bem incorporado, em seguida acrescenta-se açúcar e o sabor que você quer, pode-se adicionar frutas ou verduras A adição de polpa ou pedaços de frutas em iogurtes pode ser considerada um atrativo para o consumidor, podendo ser um dos responsáveis pelo aumento do consumo de leites fermentados nos últimos anos, agregando valor ao produto e melhorando o valor nutricional (OLIVEIRA ; LYRA; ESTEVES, 2013; ROCHA et al, 2008). A adição do açúcar fica á cargo da aceitação do consumidor final. Conclui-se o iogurte é um alimento que qualquer pessoa pode fazer em casa, além de ser uma ótima alternativa de negócio por ser um produto derivado do leite, tem uma agregação econômica maior que a matéria-prima em si. Caracterizou-se como um produto inovador e, por meio da avaliação sensorial, verificou-se a possibilidade de comercialização pelo alto índice de aceitação.

PALAVRAS-CHAVE: Leite; Fermentação; Fervura.

LINHAS FILOSÓFICAS DA ÉTICA APLICADA À PRODUÇÃO ANIMAL

Layla Thamires de Oliveira; José Leonardo Borges; Ueliton Eduardo de Souza Gomes; Sheila Cristina C.Hasquel; M.s César Augusto Pecoraro, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

A palavra ética tem origem grega (ETHOS) e representa modo de ser, o caráter. Segundo Filho et al. (2007), a ética tem sido conceituada, pelo senso comum, como "a apreciação referente à conduta humana suscetível de compreensão do ponto de vista do bem e do mal, seja em relação a uma sociedade , seja de modo absoluto". Logo, a ética é um julgamento do que seria "correto" ou "errado". Entretanto, o "correto" para alguns pode ser "errado" para outros, tudo conforme as ideias individuais. Decorrente de experiências anteriores e do experiência individual. A ética na produção animal é um tema amplo, contempla vários aspectos relativos à criação animal. A produção de carne, ovos, leite e outros produtos de origem animal com " qualidade ética" seria oriunda de animais que foram tratados, criados e abatidos em condições de bem-estar e que as condições criatórias sejam sustentáveis e ambientalmente legais. Portanto, a abordagem do tema ética na produção animal deverá considerar os mais diversos fatores relacionados ao sistema de produção. Segundo Walker et al. (2014), os questionamentos éticos envolvendo os animais são antigas, porém em 1964, com a publicação do livro Animal Machines (Ruth Harisson, Inglaterra), o qual denunciou a forma cruel que os animais eram submetidos no sistema de criação, iniciou-se os debates acerca da ética na produção animal. O impacto da publicação mobilizou o Parlamento, que criou o Comitê Brambel com finalidade de analisar a situação e culminou com a elaboração de um relatório, o qual havia a proposição de garantir as cinco liberdades mínimas aos animais - livres de desconforto, livres de fome e sede, livres para expressar seus comportamentos naturais, livres de dor ou ferimentos e livre de medo e da angústia. De acordo com Filho et al. (2007), no que tange os animais de produção ou experimentação, as principais linhas filosóficas aplicadas ao bem-estar animal são: produtivista, que possui sua base filosófica em René Descartes, o qual afirma que os humanos são os únicos que possuem moral porque é a única espécie pensante, logo os animais só possuem valor como meio para fins humanos, ou seja o sofrimento animal é justificado pelo aumento da produtividade, pois é necessário alimentar o mundo. A linha filosófica utilitarista, foca-se nas consequências das ações e visa melhorar as consequências boas em relação às ruins. Segundo Regan (2011), cada animal não-humano, individualmente, é sujeito de uma vida exatamente como cada um de nós animais humanos. E, se para cada um de nós tem importância o que nos sucede, o mesmo acontece com relação a eles. A deontologia (deotos - dever) baseia-se no princípio ético no qual a conduta moral não é definida pelos resultados, mas pelos deveres e regras. Nessa linha os animais possuem valor intrínseco, significa que eles possuem importância por direito próprio por serem seres sentientes, ou seja capazes de experimentar sentimentos. Esta linha filosófica exige a abolição da produção e experimentação animal. Um sistema de produção animal não deve ser analisado apenas por critérios de produtividade e lucro, haja vista que não são suficientes frente as novas demandas sociais. Um sistema de produção deverá permear os aspectos ambientais corretos, eticamente defensável, socialmente correto, e em sintonia com os objetivos, necessidades e recursos das comunidades para os quais foram designados e pensados para servir.

PALAVRAS-CHAVE: Leite; Fermentação; Fervura.

MEMBROS FANTASMAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A DOR NO MEMBRO FANTASMA

Adriana Nery Eugênio; Maicon Cavalcante dos Santos; Dr. Angelo Alexander Torres dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

Um membro fantasma surge após a secção de uma parte do corpo, podendo ser membros (mãos, braços, pernas etc.). Também há relatos de dor em membros fantasmas, como: mamas, vísceras e partes do rosto. Objetivou-se abordar sobre o tema da sensação de dor no membro fantasma. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico que buscou levantamento teórico das referências literárias do período de maio a setembro de 2018, utilizando-se a base de dados do Google acadêmico e Scielo. De acordo com Demidoff et al, as sensações mais comuns expressas são: a dor fantasma; dormência; queimação; câimbra; pontadas; ilusão vívida do movimento do membro fantasma, ou até mesmo, apenas a sensação de sua existência. Assim, a dor do membro fantasma é uma sensação dolorosa que pode-se apresentar de diversas formas, referente ao membro (ou parte dele) perdido. Durante muito tempo, acreditou-se que a origem da sensação fantasma era psíquica, no entanto, sabe-se tal fenômeno está relacionado também com o fisiológico, a partir da reorganização cortical. Cada indivíduo tem uma imagem corporal. De acordo com Silva, a dor no membro fantasma se daria das seguintes formas: o cérebro não aceita a perda do membro e leva algum tempo para adaptar-se à nova imagem do corpo. No segundo caso, os nervos seccionados na altura do coto, passam a enviar sinais e alimentar sensorialmente o cérebro com impulsos. A primeira hipótese é confirmada pelas descobertas do canadense Wilder Penfield, realizadas em humanos, onde após serem anestesiados, eram estimulados partes do cérebro, com um eletrodo. O resultado era a produção de sensações, lembranças e imagens. A partir disso, várias áreas do cérebro puderam ser relacionadas a partes do corpo, assim ele, denominou o termo homúnculo de Penfield, que é uma representação de como diferentes pontos da superfície do corpo estão mapeados nos dois hemisférios do cérebro, criando, portanto, um mapa neural. As áreas dos mapas corticais podem ser modificadas através da plasticidade neural, de modo que o cérebro aprende a lidar com a nova imagem do corpo devido a uma reorganização da rede neuronal. A fim de tratar a dor no membro fantasma, o neurocientista Ramachandran e seus colaboradores idealizaram uma caixa de espelhos, onde o indivíduo, com a mão amputada por exemplo, introduz o membro sadio, num lado da caixa e o membro amputado no outro lado. Devido ao espelho, a pessoa vê o reflexo da mão sã no lugar onde se encontraria o membro amputado, recebendo assim uma retroalimentação visual artificial de que o membro perdido está a mover, em vez da mão saudável. Algumas pessoas após serem induzidas a experiência da caixa de espelhos, relataram que as dores do membro ausente desapareceram após algumas sessões de ilusão de ótica, ressaltando a teoria da imagem corporal. Portanto, através desses experimentos, pode-se concluir que a dor no membro fantasma, não é psíquica e pura imaginação, mas sim produtos de um cérebro que tem dificuldade de adaptação da nova realidade, e não esquece suas imagens passadas.

PALAVRAS CHAVE: Dor; Membros Fantasmas; Imagem Corporal; Homúnculo De Penfield.

MICROEXPRESSÕES FACIAIS

Thiago Yuzo Kawai; Jonas Pedro da Rocha Mello; Bruno Berteloni da Silva Santos; Dr. Angelo Alexander Torres dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

Há um provérbio popular que diz o seguinte: “Quem vê cara, não vê coração”. Pesquisadores das ciências comportamentais refutam esse provérbio. Olhando a face de um indivíduo, pode-se identificar e reconhecer traços musculares, que estão ligados ao processamento neurocerebral. Através desses traços musculares faciais, denominados de microexpressões faciais, é possível inferir com maior precisão qual emoção este indivíduo está sentindo no momento, porém, ainda é necessário analisar o contexto em que ele está inserido e sua linguagem corporal. Paul Ekman, após realizar pesquisas a respeito de comportamento não verbal, em meados dos anos 1960, chegou à conclusão que existiam sete microexpressões faciais universais, independes de cultura ou região, herdadas da evolução de nossa espécie como meio de comunicação, sendo elas: felicidade, tristeza, medo, raiva, surpresa e aversão/nojo e desprezo. Com isso, criou-se um sistema de classificação das expressões faciais, Facial Action Coding System (FACS), para uma apuração mais concisa e fidedigna dos movimentos faciais. Geralmente, essas microexpressões, aparecem em situações de estresse, quando o indivíduo tenta conscientemente oculta-la, ou inconscientemente reprimi-la. Atualmente, é possível observar exemplos práticos dos estudos de microexpressões na área jurídica, com o intuito de enriquecer o inquérito, na área da saúde, facilitando a comunicação entre a equipe médica e paciente que tenha dificuldade de comunicação verbal, entre outras aplicações.

PALAVRAS-CHAVE: Microexpressões; Paul Ekman; FACS, Emoções.

MUDANÇAS DE HÁBITOS: REFLEXO E CONSEQUÊNCIAS DA MÁ ALIMENTAÇÃO DOS BRASILEIROS.

Camila Soares Santos, Instituto Federal do Paraná - IFPR.

O presente trabalho possui o direcionamento de retratar a mudança ocorrida na alimentação dos brasileiros nas últimas décadas no período de transição da agricultura de subsistência para a agricultura voltada ao agronegócio e as consequências para a saúde da população que essa problemática trouxe. Objetiva a conscientização de que o alimento saudável, produzido sem uso de insumos e agrotóxicos já deixou de ser frequente na mesa da população dando espaço aos produtos industrializados e modificados geneticamente. Através de uma revisão de literatura, pesquisas e dados publicados, o trabalho se pautará na investigação na mudança de hábitos alimentares que os brasileiros sofreram e continuam sofrendo, analisando as causas que levam os mesmos a optarem por industrializados, e relacionar seus costumes aos efeitos negativos na saúde e qualidade de vida da população. Objetivando a conscientização da população na urgência de mudança de cardápios, e o incentivo para o consumo do orgânico. Em virtude dos fatos mencionados, bem como estudos de casos, fica evidente a importância desse tema em âmbito social, almejando a urgente percepção da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Agrotóxicos; Alimentos; Saúde.

NEOLIBERALISMO E SAÙDE

José Guilherme Salvador; Aline Loch Amâncio, Franciele Paes; Mayra Liana de Góes; Mariléia de Oliveira; Poliane Prado Santana; Talita Silva Ribeiro, M.s João Felipe Marques da Silva, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

A corrente neoliberal pode ser definida como um conjunto de ideias políticas e econômicas capitalistas que defendem a não participação do estado na economia. De acordo com essa doutrina, deve haver total liberdade de comércio, pois este princípio garantiria o crescimento econômico e o desenvolvimento social de um país. É uma redefinição do liberalismo clássico, influenciado pelas teorias econômicas neoclássicas. Surgiu na década de 1970, através da escola monetarista do economista Milton Friedman, como uma solução para a crise que atingiu a economia mundial em 1973, provocada pelo aumento excessivo no preço do petróleo. As características do neoliberalismo são: privatização de empresas estatais; livre circulação de capitais internacionais; abertura econômica para a entrada de empresas multinacionais; adoção de medidas contra o protecionismo econômico; redução de impostos e tributos cobrados indiscriminadamente. Esta teoria econômica propunha a utilização e implementação de políticas de oferta para aumentar a produtividade. Também indicavam a redução de preços e salários como uma forma para melhorar a economia local e global. O neoliberalismo nada mais é que um modelo de economia de mercado com ideias muito similares com o que conhecemos como os ideais de direita nos dias atuais. Esse sistema tem impacto direto no sistema de saúde, por configurar-se mais que um conjunto de diretrizes econômicas, ao expressar uma maneira de organizar a cadeia produtiva ou ainda as relações interpessoais constituindo-se, portanto, em uma ideologia. A partir disso entende-se que as liberdades individuais estariam acima das liberdades “sociais” demandando que a livre iniciativa humana fosse à mola mestra na construção das relações sociais, e contrariando a construção de políticas de saúde coletiva.

PALAVRAS-CHAVES: Neoliberalismo; saúde; economia

NEUROBIOLOGIA DA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

Bruno Berteloni da Silva Santos; Jonas Pedro da Rocha Mello; Thiago Yuzo Kawai; Dr. Angelo Alexander Torres dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

A esclerose lateral amiotrófica (ELA), conhecida também como doença do neurônio motor, é uma doença deletéria às fibras neuronais motoras, comprometendo, primeiramente, o funcionamento muscular esquelético, cuja etiologia e especificidade por fibras motoras ainda é um pouco obscura, visto que, até a contemporaneidade, é uma patologia pouco estudada. A nomenclatura da patologia é uma conjunção de algumas terminologias médicas, sendo elas: Esclerose, referindo-se a endurecimento ou cicatrização, tanto pelo enrijecimento muscular esquelético, quanto pela cicatrização do neurônio motor superior devido ao processo lesivo; lateral, referindo–se às primeiras manifestações clínicas, geralmente, apresentadas em um lado no corpo; e amiotrófica, refere–se à atrofia muscular causada pela deficiência de fator trófico (estimulo nervoso sobre o músculo) devido a lesão no neurônio motor. A etiologia, mesmo sendo obscura, ainda apresenta resquícios de sua elucidação, estudos recentes demonstram alterações genéticas no cromossomo 21, proporcionando mutação na síntese da enzima SOD1 (Zn/Cu Superóxido Desmutase), enzima responsável pela conversão do superóxido em peróxido de hidrogênio (H2O2) e oxigênio (O2), tal mutação diminui as defesas citológicas contra radicais livres, conferindo, deste modo, lesões celulares por oxidação. Também é possível encontrar, através de revisão bibliográfica, tipos de lesão no neurônio motor pelo influxo exacerbado do íon Ca+2, provocando apoptose.

PALAVRAS-CHAVE: Etiologia; ELA; Fator Trófico; Atrofia Muscular; SOD1

NEUROBIOLOGIA DA HIPNOSE

Jonas Pedro da Rocha Mello; Bruno Berteloni da Silva Santos; Thiago Yuzo Kawai; Dr. Angelo Alexander Torres dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

A partir da história, é possível discorrer fatos aos quais são relevantes para com a interpretação da fisiologia da hipnose. Através das observações feitas por James Braid, pai da hipnose cientifica de um ritual mesmerista, executado por Charles Lefontein, em 1841, instigou - o a estudar mais sobre o assunto. O mesmerista afirmava ter a capacidade de induzir uma pessoa a um estado parecido com o do sono pela "relação do fluido magnético corporal com a influencia dos astros", que levava o individuo a fechar seus olhos durante o número, acontecendo diversas alterações na percepção sensorial do individuo, como a analgesia . Devido a isso James Braid, denominou mesmerismo de hipnose (termo advindo do deus grego do sono *HIPNOS*, e do latim *OSIS* que quer dizer ação ou processo). Anos depois, ao chegar atrasado em seu consultório, Dr. Braid notou que seu paciente estava em um estado de transe ao ficar olhando fixamente a luminária da sala onde estava, a partir disso foi corroborado que o mesmerismo não se tratava de um ritual mas sim de uma atividade encefálica. As observações feitas por Braid induziram investigações mais profundas na contemporaneidade. Tais investigações se aderem ao campo de estudo da anatomofisiologia funcional, tendo como principal ferramenta de estudo a tecnologia, elucidando, deste modo, o processo de indução, que recebeu a possibilidade de ser explicada fisiologicamente através da denominada atenção seletiva, que atua como peça chave para o processo, sendo estimulada pelo ambiente externo e pelo hipnotizador, captado pelos principais órgãos sensoriais: audição e visão.

PALAVRAS-CHAVE: James Braid; Mesmerismo; Hipnose; Atenção Seletiva, Anatomofisiologia

A NEUROPLASTICIDADE DO CERÉBRO: ASPECTOS BIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DO USO EXCESSIVO DE TECNOLOGIA POR ADOLESCENTES

Danielly Salvador de Mello; M.s Priscila Amanda Ramos Galego, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

Atualmente, as novas tecnologias digitais produzem forte impacto sobre a vida, seja ela privada ou pública, provocando assim, novas tendências e interferindo direta e indiretamente nos processos comportamentais patológicos ou não. A dependência pela internet e pelas tecnologias pode atingir várias culturas e pessoas de ambas as idades, mas existe uma prevalência na adolescência por ser um período da vida de descobertas que a pessoa procura sua identidade e identificação. Cabe questionar se as novas técnicas e tecnologias, que vêm ganhando força e autonomia nas últimas décadas, não estão expandindo o poder e o controle sobre o organismo humano, no sentido, inclusive, de gerar neste algumas disfunções de atenção, de memória e de aprendizagem, o que poderá levar o individuo. Acerca destes dados é de extrema relevância elucidar sobre a neuroplasticidade do cérebro e as devidas consequências do uso inadequado e desprovido de moderação das novas tecnologias e os impactos destas na estrutura cerebral dos indivíduos que a utilizam. O objetivo será compreender os impactos gerados nos processos biológicos e psicológicos frente ao uso abusivo das novas tecnologias. Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa. A coleta de informações será por meio de questionário estruturado e as informações serão analisadas de forma quali-quantitativo. Entende-se que os adolescentes que fazem uso de novas tecnologias sem moderação tenham como consequências aspectos relacionados a tomada de decisões, controle dos impulsos e até mesmo relacionados aos aspectos cognitivos afetados. Esta pesquisa tende a oportunizar a compreensão dos fenômenos advindos do uso indevido de novas tecnologias e como essas projeções podem afetar os processos biológicos e psicológicos dos adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Neuroplasticidade; Psicologia; Tecnologias; Adolescentes

O CICLO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Maria Aline Novak Stipp; Carla Carolina; Loraine Paiva; Taís Paulino; Natalia Couto e Tayna Fernandes, Viviane Mostasso, M.s João Felipe Marques da Silva., Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

As políticas públicas são ações e projetos criados pelo governo juntamente com a vontade e a necessidade popular para que todas as pessoas tenham seus direitos colocados em prática, de uma maneira que possam usufruir e melhorar suas condições de vida. Entretanto, para que essas políticas sejam elaboradas e executadas de maneira competente, os Três Poderes (executivo, legislativo e judiciário) precisam trabalhar de maneira correta e em conjunto. Neste contexto, a população cumpre papel fundamental, que pode abranger desde o planejamento de uma ideia ou projeto, até a sua fiscalização. Para que cada parte do planejamento seja executada de maneira correta, há um conjunto de etapas a ser seguidas, chamada de ciclo de políticas públicas. Divide-se em: a) Identificação do problema- consiste em reconhecer os problemas ou identificar ações que precisam ser melhoradas; b) Formação da agenda- análise crítica de quais as ações que devem ser tomadas considerando a necessidade e a urgências; c) Formulação de alternativas- é a fase de estudo, onde se analisa como o problema deve ser resolvido, procurando uma maneira eficaz disso acontecer. d) Tomada de decisão- fase em que são definidas quais as ações serão executadas; e) Implementação- nessa fase é quando as políticas públicas são colocadas em prática pelos governo; e, f)Avaliação- depois que a medida é colocada em prática é preciso que se avalie a eficiência dos resultados alcançados e quais ajustes e melhorias podem ser necessários. Como um exemplo de política pública podemos citar o SUS (Sistema Único de Saúde) que visa dar acesso à saúde para todos os cidadãos, sendo esse um direito presente na Constituição Federal. Assim, o clico de políticas públicas pode ser utilizada como estratégia de planejamento para as políticas públicas presentes em todas as esferas, incluindo o trabalho, educação e lazer.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas; Direitos; Ciclo; Planejamento

O PROCESSO DEMOCRÁTICO DE CONSTRUÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO

Joás Amaral da Silva, Cleiton de Oliveira Reis, Danilo Neris Matias, Ericka Maria Boruchok, Iasmim Servello, Katyuscia Santos, Kérolen Eduarda Souza, Nayara Tricya da Silva Favaro Altomani; M.s João Felipe Marques, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

A democracia é um regime onde todos os cidadãos participam igualmente do desenvolvimento e na criação de alguma lei, exercendo governança através da decisão de todos. Ela abrange as condições sociais, econômicas e culturais que permitem o exercício livre e igualitário da nossa sociedade. Nesse sentido, a mesma também garante a igualdade de direitos para todas as pessoas terem acesso às políticas públicas do país. Comentar sobre a democracia na saúde é muito relevante, pois o sistema de saúde brasileiro, Sistema Único de Saúde (SUS), foi instituído a partir de um processo democrático no país na década de 80, dentro de um contexto de uma sociedade capitalista. Antigamente o sistema de saúde brasileiro não era universal, só tinha direito a saúde quem trabalhava e possuía condições financeiras para pagar pelo serviço. Como proposta a fim de mudar essa realidade foi convocada a 8º Conferência Nacional de Saúde realizada em 1986, contando com ampla participação das pessoas, como políticos, estudiosos e lideranças sindicais. A 8ª Conferência foi um dos resultados do movimento da Reforma Sanitária Brasileira, caracterizada pela manifestação de profissionais de saúde (como médicos, enfermeiros e acadêmicos), além da sociedade civil, para que houvesse um sistema que fosse gratuito para todos. No ano de 1988, com a aprovação da Constituição Federal Brasileira a saúde torna-se um "direito de todos e dever do estado", passando pela definição de que as ações e serviços de saúde são de relevância pública, estabelecendo direitos e deveres físicos dos cidadãos brasileiros, para que esses pudessem ser usufruídos e exercidos. Portanto depois de muitas discussões, no ano 1990 foi criado o (SUS) Sistema Único de Saúde (Lei Orgânica da Saúde 8080/90), tendo um de seus princípios principais a universalidade, ou seja, a garantia de que todos devem ter direito à saúde, independente de características sociais, econômicas, e culturais. Dessa forma, pode-se compreender que o SUS, um dos maiores sistemas com saúde universal do mundo, foi construído a partir da mobilização social e do exercício da democracia no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Democracia; SUS; Construção

O PSICÓLOGO ESCOLAR E SUAS ATRIBUIÇÕES

Gabriela Renata Diniz Faria; Leonardo dos Santos Silva; Thiago Yuzo Kawai; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

Um dos importantes campos de atuação do psicólogo é o ambiente escolar. Com o surgimento de um número cada vez maior de problemáticas envolvendo alunos, pais e a comunidade em geral, se fez necessário a busca pela ajuda de profissionais que pudessem auxilia-las a compreender as dificuldades ligadas ao âmbito escolar, suas origens, possíveis causas e formas adequadas de intervenção. Deste modo, o profissional da psicologia passou a ser presença constante neste contexto, a fim de auxiliar as instituições de ensino a lidar com essas demandas. A inserção da psicologia no contexto escolar, tem como principal objetivo, ajudar nos processos de desenvolvimento humano e de aprendizagem, contribuindo para sua promoção. (OLIVEIRA E MARINHO-ARAUJO, 2009). O psicólogo escolar atua como um mediador entre a escola, a família e a sociedade em prol do bem-estar dos alunos, professores, funcionários e famílias presentes no ambiente escolar. Sua função é avaliar os alunos, visando identificar possíveis problemas no desenvolvimento que possam estar comprometendo o desempenho escolar, detectando e auxiliando na correção desses desvios. Também é papel deste profissional, avaliar e auxiliar toda a equipe pedagógica na transmissão do conhecimento de forma mais produtiva e eficiente. (YAMOMOTO, et al, 2013). O trabalho do psicólogo escolar visa contribuir - através de ações de prevenção, orientação, investigação, avaliação, diagnóstico, acompanhamento e orientação psicológica - na criação de um esteio seguro que possibilite o desenvolvimento global pleno do estudante (CASSINS, 2007). Com o auxílio de outros profissionais, conscientizar todos os envolvidos sobre o processo de educação de um aluno, auxiliando-os a desempenha-lo da melhor maneira possível, visando a proteção e evolução do aluno dentro e fora do ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Escola; Alunos; Psicologia; Atuação

O USO DA PLATAFORMA SOCIAL GO PARA A CRIAÇÃO DE COMUNIDADES DE PRÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Paula Francisca dos Santos; Sandra Aparecida Ortiz Larrosa, UNICESUMAR

Com o avanço da tecnologia a sociedade está cada vez mais conectada ao mundo digital e as formas de comunicação e interação estabelecidas entre os indivíduos têm sofrido mudanças constantes, principalmente, no que diz respeito ao compartilhamento do conhecimento. Diante disto, as redes sociais, têm ganhado espaço no cotidiano do sujeito, atuando como aliadas à Gestão do Conhecimento na criação, no armazenamento e no compartilhamento de informações. Dessa forma, a Plataforma Social Go, abordada neste trabalho, consiste em um ambiente digital que permite a criação de redes sociais ou comunidades de interesses com um público seleto e privado. Seus recursos são semelhantes a diversas redes sociais existentes, as quais permitem a interação individual ou coletiva de seus usuários, além permitir a alimentação da plataforma com diversos conteúdos sendo imagens, notícias ou vídeos. Porém, o que a diferencia das outras redes é a segurança e a dificuldade de acesso, pois seus membros necessitam de um convite do administrador para fazer parte do ambiente virtual, o que a torna restrita a um determinado público, além de não possuir a intervenção de propagandas e conteúdos impróprios. Dessa forma, considerando a geração atual dominada pela era digital, esta ferramenta atua como uma grande aliada ao trabalho do professor, pois possibilita a formação das chamadas Comunidades de Prática. Com base nisto, considera-se que as Comunidades de Prática consistem em um grupo de pessoas que compartilham uma preocupação ou paixão sobre uma determinada temática, a qual as integram em uma base comum em busca de construir novos aprendizados ou aprimorar o conhecimento já adquirido. Dessa forma, torna-se importante a criação de Comunidades de Prática que visem potencializar e influenciar o processo da Gestão do Conhecimento dentro das instituições de ensino. Apoiando-se nesse contexto, este trabalho parte de um estudo de campo, o qual tem como objetivo a criação de uma Comunidade de Prática por meio da plataforma Social Go, visando identificar como ocorre a aquisição, o armazenamento, o gerenciamento e o compartilhamento do conhecimento gerado em espaços virtuais secundários da instituição, tendo como público alvo os professores de uma escola particular de educação infantil de pequeno porte, situada na cidade de Maringá/PR. A partir da criação desse espaço de interação, espera-se que os professores compartilhem experiências sobre sua área de atuação, bem como materiais e dicas para que os colegas possam aprimorar suas práticas pedagógicas e, juntos, proporcionar uma melhor gestão do conhecimento dentro da escola. A busca da educação de qualidade está ligada ao empenho e motivação dos professores quanto às inovações que a tecnologia oferece, a fim de atender as demandas contidas no contexto escolar, uma vez que, os avanços tecnológicos são realidade em nossa sociedade, sendo este, um fato que não pode ser desconsiderado.

PALAVRAS-CHAVE: Compartilhamento do Conhecimento; Comunidades de Prática; Gestão do Conhecimento; Plataforma Social Go.

OBSERVAÇÃO CIENTÍFICA COMO METODOLOGIA DE ESTUDO DO COMPORTAMENTO: ENTREVISTA VOCACIONAL

Vanessa da Silva Gonçalves; Adrielle Aparecida Gilini de Souza; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

A palavra vocação originou-se do latim *vocatio*. Ela está relacionada, neste caso, com a escolha e preferências, em busca da profissão almejada. No final da fase escolar, o aluno depara-se com seus interesses e conhecimento sobre determinadas aptidões. Isso permitirá que o mesmo faça escolhas e busque um caminho para sua próxima etapa de estudos: o ensino superior. A entrevista de orientação vocacional possibilita uma coleta de dados, relacionados à vida familiar bem como interesses pessoais, aos quais influenciará na escolha profissional. A prática da entrevista vocacional fora realizada no ambiente escolar, no terceiro ano do ensino médio, abrangendo aproximadamente doze entrevistados, almejando visualizar comportamentos e elaborar um perfil geral do público entrevistado e traçar um perfil profissional. Para que pudéssemos desempenhar a prática da entrevista profissional, utilizou-se de métodos de roteiro de entrevista semi-estruturada, e registro de papel, caneta e gravador de áudio. Obtivemos como resultado o perfil geral dos entrevistados, bem como uma perspectiva individualizada destes, abrangendo conteúdos relacionados ao âmbito familiar, social, financeiro e escolar, possibilitando deste modo que por meio de coleta de dados um panorama quanto quais as profissões de maior e menor preferência. Fora de grande valia o processo de entrevista vocacional, uma vez que nos proporcionou conhecimentos, bem como experiências relacionadas a coletas de dados, e observação dos comportamentos apresentados durante as entrevistas.

PALAVRAS-CHAVE: Jovens; Profissão; Vocação.

OBSERVAÇÃO DA TÉCNICA DO PILATES: INTEGRAÇÃO ENTRE EQUILÍBRIO, CORPO, MENTE E AUTO ESTIMA

Denise Eliana de Oliveira Guergoleti; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

A observação tem se mostrado o instrumento mais satisfatório na coleta de dados de forma sistemática e objetiva. O estudo teve como objetivo distinguir as diferentes técnicas do pilates, em diferentes faixas etárias, para identificar se há realmente uma melhora na questão física corporal e na vida cotidiana dos pacientes. A metodologia aplicada foi realizada por meio da observação sistemática não participativa. As análises foram realizadas no período de agosto a outubro em uma clinica de fisioterapia e pilates localizada em Ivaiporã-Pr, por meio da observação de pacientes na faixa etária de 15 à 70 anos. Como resultados observou-se que a maioria dos pacientes executavam os movimentos de forma correta com diferentes técnicas de alongamento, força e coordenação motora realizadas em sequência de repetições. Vale ressaltar também que a busca pela prática do pilates envolvia várias razões como a melhora de dores musculares, melhoria na respiração, prevenção da osteoporose, concentração, relaxamento, bem estar e principalmente elevação da auto estima na sua condição psicológica. Ao final do período de observação, pode-se concluir que ao se realizar as diferentes técnicas do pilates é possível atingir os resultados esperados e melhorar as condições patológicas de alguns pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Observação; Clínica; Pilates; Movimento.

.

OBSERVAÇÃO DE CAMPO: UMA EXPERIÊNCIA EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Beatriz Razalkiewicz Leite Garcia; Paula Franciele de Freitas; M.s Liliane Wielewski Pobbe Mainardes, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

Este trabalho constitui-se na realização de observação de campo e registro em uma instituição de longa permanência para idosos. A observação referida foi realizada de forma planejada e sistemática. O objetivo foi observar e descrever eventos comportamentais e ambientais, bem como o ambiente físico, utilizando-se de uma linguagem técnico-científica. O método seguido consistiu em observação direta por meio da qual procedeu-se ao registro, de forma contínua, com papel e caneta, das situações observadas. Durante o desenvolvimento deste trabalho foi possível verificar nas interações observadas, a existência de diferentes modos de expressão, tanto verbais como não verbais. Pôde-se verificar interações em atividades socializadoras aplicadas no local, onde os indivíduos expressavam-se por meio de desenhos ou diálogos com os visitantes. Acredita-se que o desenvolvimento e aprendizagem da observação e registro de cunho técnico-científico se faz importante para a capacitação do profissional psicólogo nas mais diversas áreas de atuação da psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: Observação; Psicologia; Idosos

OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO INFANTIL NA ESCOLA

Mikaela Karoline Fortunato Marega,; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

A observação é uma ferramenta utilizada em diversos contextos pelo profissional de psicologia. Esse recurso possibilita de maneira mais adequada a coleta os dados sobre os indivíduos, possibilitando também ao observador compreender que a maioria das ações do sujeito em relação aos estímulos do ambiente, deste modo fazendo relação entre ambos. O presente trabalho teve como objetivo observar os alunos do 1º ano do período da tarde de uma escola da Região do Vale do Ivaí. Essa observação foi realizada durante os oito dias e teve enfoque no comportamento de desobediência dos alunos em relação ao sujeito de hierarquia. Foi utilizada para a coleta de dados a observação e registros semanais. Os alunos apresentaram ao longo da observação os comportamentos de se sentar, levantar, correr, escrever, beber, comer, interagir com os sujeitos de relação de igualdade e sujeito de posição hierárquica. A observação sistemática contribuiu para designar a objetividade, de forma lógica, tanto na análise quanto no relato, aprimorando a escrita de forma científica.

PALAVRAS-CHAVE: Observação; criança; ensino fundamental.

OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO INFANTIL NO MEIO EDUCACIONAL

Lisandra de Oliveira Lourenço; Fernanda Aparecida Silva Duarte; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

A observação é imprescindível ao psicólogo, visto que é uma ferramenta que permite coletar dados referentes ao comportamento e o contexto ambiental e deste modo levantar hipóteses diagnósticas, buscar as melhores intervenções e avaliar a eficácia das mesmas. O objetivo do Estagio Básico I foi observar o comportamento das crianças matriculadas em um CMEI da Região do Vale do Ivaí. Para a coleta dos dados utilizou-se de observação a olho nu e relato escrito. Durante o período de 17 dias, foi observado nas crianças em sala de aula e em atividades recreativas comportamentos de sentar, levantar, correr, pular, montar peças de lego, de quebra cabeça, manusear massa de modelar, utilização de lápis de cor e tintas para colorir desenhos, interação com o sujeito de relação hierárquica e interação com os sujeitos de relação de igualdade. Por meio da observação sistemática está sendo possível verificar como as variáveis presentes no ambiente podem influenciar no comportamento.

PALAVRAS-CHAVE: Observação; Comportamento; Crianças; CMEI

OBSERVAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS NO ÂMBITO ESCOLAR

Graziela Silva Verbinski; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

Este resumo tem a finalidade de apresentar e relatar um pouco sobre as experiências no estagio básico I, de observação, realizado no âmbito escolar, relatando os tipos de comportamentos observados nos indivíduos, e a importância da observação. O objetivo é observar os alunos interagindo com os de mais presente no local. O método utilizado é a observação a olho nu dos comportamentos. O estágio aconteceu durante 9 semanas no ambiente escolar observando os comportamentos dos alunos em sala de aula, de aproximadamente 11 anos de idade. Os alunos apresentaram comportamentos repetitivos de sentar e levantar, confronto com a professora, interação com os colegas, interação com os objetos e mudanças repentinas de comportamentos após a troca de professores. Quando se é realizada a observação o observador tem uma visão dos fatos ocorridos e realiza estudos e pesquisas sobre quais as modificações no ambiente interferem no comportamento do individuo, por isso a observação é importante, pois, com ela é possível levantar hipóteses de possíveis transtornos que afetem o individuo.

PALAVRAS-CHAVE: Observação; Escola; Sistemática.

OBSERVAÇÃO E REGISTRO NA RECEPÇÃO DE UM HOSPITAL

Maria Isabel Costa; Francieli Gouvêa; Maria Aparecida de Almeida; Maria das Graças Custódio; M.s Liliane Wielewski Pobbe Mainardes, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

A formação do profissional de psicologia exige bases fundamentais, sendo uma delas, a observação, que consiste em um instrumento eficaz na coleta de dados de forma a auxiliar o psicólogo nas mais diversas áreas de atuação. O Estágio Básico I proporcionou uma transformação no olhar dos futuros profissionais da área utilizando-se da observação como único e principal recurso a ser estudado e analisado. O objetivo deste trabalho foi observar eventos ambientais e comportamentais na recepção de um hospital no município de Ivaiporã/PR. Para isso, foi utilizada a observação sistemática com registro por meio de papel e caneta. Durante a observação no local de estágio, verificou-se prevalência de comportamentos referentes ao manuseio do aparelho celular, sujeitos de diversas faixas etárias faziam o uso do celular de modo frequente. Um tema recorrente observado entre as conversas foi a política, em que se percebeu polarização partidária acentuada. A observação sistemática tem grande importância na identificação adequada da influência ambiental sobre os eventos comportamentais.

PALAVRAS-CHAVE: Observação Sistemática; Psicologia; Formação Acadêmica

OBSERVAÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR

Fernando Huçalo; Graziela Santos; Taynara Leal; M.s Liliane Wielewski Pobbe Mainardes, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

O estágio básico I nos permitiu observar vários comportamentos do ser humano em situação de interação, em ambientes diferentes, possibilitando-nos a aprendizagem de uma forma de coleta de dados, que se sabe ser o meio mais satisfatório para a realização de avaliações psicológicas. Ao observar de maneira objetiva e sistemática é possível a análise de expressões faciais e corporais e ainda compreender como o ambiente interfere no comportamento humano. As observações ocorreram em um colégio da rede estadual do município de Manoel Ribas/PR. Observou-se e registrou-se uma série de ações individuais e coletivas, de caráter comportamental. A observação e o registro permitiram a aquisição de relevantes aprendizagens para a prática acadêmica e profissional em psicologia. Deve-se considerar ainda que ao aprender a observar, equívocos característicos do senso comum são evitados, ou seja, evitam-se preconceitos e pré-julgamentos. A partir dessa prática, passa-se a conhecer e olhar o indivíduo de outra maneira.

PALAVRAS-CHAVE: Observação; contexto escolar; psicologia.

OBSERVAÇÃO EM UM CENTRO MUNICIPAL DE SAÚDE

Rosilene Aparecida Freitas; M.s Liliane Wielewski Pobbe Mainardes, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

O conceito de saúde que hoje é concebido e discutido visa maior operacionalidade entre teoria e prática, tendo como foco no âmbito da atenção primaria, a proteção e a promoção da saúde. Verifica-se também nesse nível de atenção, preocupação com questões psicossociais envolvidas no processo de saúde-doença. O conhecimento dos aspectos socioculturais e psicossociais não é apenas importante como facilitador da relação médico-paciente ou dos programas institucionais de saúde, mas fundamentalmente, tem importância na integração da equipe de saúde frente à comunidade. O objetivo deste trabalho foi observar e registrar de forma científica, eventos ambientais e comportamentais em sala de espera do centro municipal de saúde de uma cidade do Estado do Paraná. Foi realizada observação sistemática e registro contínuo por meio de papel e caneta. Durante as sessões de observação, verificaram-se em alta frequência comportamentos característicos de inquietação. Conclui-se que esse estágio de observação foi de grande aprendizagem,proporcionou uma grande experiência em minha formação acadêmica

PALAVRAS-CHAVE: Observação; Psicologia; Saúde.

OBSERVAÇÃO NA INFÂNCIA: COMO ELES SE COMPORTAM NO MEIO EDUCACIONAL

Lara Isabela Branco Bueno; Liliane Wielewski Pobbe Mainardes; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

A observação em questão é um método no qual se observa a presença de vários comportamentos, podendo ser tanto positivo como negativo. É uma pratica para se obter experiência e avanço profissional e pessoal, passando a entender no meio em que estamos. É muito importante ter esse olhar observador para entender o que se passa em nossa volta. Uma observação que nos traz entendimento maior. Quando não temos tanto conhecimento sobre nosso meio, nós deixamos de dar importância, passamos a deixar as coisas acontecerem, mas quando já estamos absorvendo esse método passamos a ver o meio com mais cautela e dando mais importância àquilo sobre o qual dirigimos nosso olhar. No meio em que foi observado os comportamentos das crianças foi utilizado o método de observação a olho nu e também contendo apenas a escrita sistemática. Foram observados comportamentos decorrentes de carências, dificuldades em vários contextos educacionais, alguns apresentando uma certa agressividade no linguajar, podendo descrever que o meio necessita de cuidados educacionais. Uma observação não só de alunos, objeto desse método, mas também daqueles que estão passando os conhecimentos a essas crianças. Agora falando do meio educacional, há uma certa dificuldade, aqueles que necessitam realmente de um acompanhamento, seja ele na escrita, na leitura, na interpretação e outros. Há situações de pobreza e de dificuldades que tem que ser consideradas. Há muitos adolescentes que apresentam dificuldade, não tiveram o acompanhamento necessário ou mesmo a cobrança devida e que, por vezes acabam desistindo ou dando pouca importância aos estudos. Há também aqueles que tem conflitos internos ou ate externos e dão pouca importância ao seu desenvolvimento escolar. Esse método traz muito conhecimento para quem quer entrar nessa área e também importante para o conhecimento pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: Observação; Comportamento; Educacional

OBSERVAÇÃO NA SALA DE ESPERA DO PRONTO ATENDIMENTO EM IVAIPORÃ - PARANÁ

Lorena Bevilaqua Santos; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

A observação é de suma importância, uma vez que é definida como uma das ferramentas mais adequadas para coleta de dados de forma direta. O presente estudo teve por objetivo observar a reação dos sujeitos quando submetidos a espera, utilizando-se a metodologia de observação sistemática a olho nú, fazendo o uso de papel e caneta. Os resultados obtidos durante a contemplação da sala foi que os sujeitos se levantam, andam pela sala, saem para fora mas logo retornam e sentam-se novamente balançando abundantemente os membros inferiores. Concluindo, assim, uma agitação corporal dos sujeitos subordinados a espera.

PALAVRAS-CHAVE: Dados; Observação Sistemática; Agitação Corporal.

OBSERVAÇÃO NAS SALAS DE AULA

Joyce de Melo Vicente; Juliana Sarto Caroba; Maria Fernanda Leonardi Mathias; Taís de Oliveira da Silva; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

A Observação é uma ferramenta que deve ser iniciada com um objetivo definido. Essa ferramenta possibilita que o pesquisador consiga ter uma dimensão da situação, pois ela tem como caraterística analisar etapa por etapa, possibilitando a coleta de dados com a visão direcionada e ampla do ambiente. O objetivo principal das observações foram identificar padrões de comportamento de estudantes e desenvolver um olhar critico nessa direção. A metodologia utilizada tratou-se de observação a olho nu, registro e caneta. Nos relatos realizando durante as horas de observação, foi apontado que no contexto professor e aluno, os estudantes mudavam de comportamento com a presença de um professor, e esses comportamentos alternavam conforme a didática de cada professor e o material didático e as apostilhas ajudam os alunos no entendimento do conteúdo. No cenário convívio, as atitudes do aluno com o colega que senta na frente e o colega que senta atrás são maiores do que com o resto da classe, e os meninos levantam de suas carteiras mais vezes que as meninas da mesma classe. As observações contribuíram para um maior entendimento do comportamento dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Sistematização; Observação; Educação.

OBSERVAÇÃO NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES

Patrícia Costa da Cunha; Liliane Wielewski Pobbe Mainardes, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

A observação é utilizada para coletar dados acerca do comportamento e da situação ambiental, sendo muito importante para a formação do profissional Psicólogo nas diferentes situações de aplicação da Psicologia. Os dados coletados através da observação são empregados na análise da situação-problema e na escolha de técnicas e procedimentos a serem usados. O presente estudo teve como objetivo principal observar o comportamento da turma de estudantes do 1º ano do curso de formação de docentes (magistério) de um colégio do Estado do Paraná. Os estudantes tinham entre 14 e 15 anos. Empregaram-se as técnicas de observação e registro no período de agosto a novembro do corrente ano, sendo que os comportamentos observados foram aqueles presentes em interação entre alunos/professores, na realização e apresentação de trabalhos e uso de celular e outras tecnologias em sala de aula. A observação deve ser objetiva e sistemática, de forma clara e precisa, não aplicando-se a ela, conclusões próprias diante dos fatos observados. Assim, o Estágio Básico I proporcionou o desenvolvimento de habilidades indispensáveis no exercício da profissão de psicólogo, de forma a promover a interação dos conhecimentos teóricos e práticos, e instrumentalizando os acadêmicos para uma adequada compreensão da realidade dos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Observação; Comportamento; Formação De Docentes.

OBSERVAÇÃO NO SETOR DA SAÚDE DO MUNICIPIO DE CANDIDO DE ABREU

Kelli Lopes de Souza; Tereza Lopes Soares; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

A observação é um dos principais instrumentos do psicólogo, e o primeiro que ele aprende a utilizar. As informações obtidas através da observação científica são mais objetivas, e livres de suposições e interpretações. O presente trabalho teve como objetivo observar os pacientes do setor de emergência do Hospital do Município de Cândido de Abreu. Para isso, utilizou a metodologia da descrição contínua embasada na observação sistemática. Foi observado os pacientes que entraram no hospital, a maioria com problemas como dor de cabeça, desmaio, ferimento, quedas, quebraduras, torsão, e o atendimento de médicos e enfermeiros. Além disso, nesse período de observação, foram atendidas pacientes gestantes. Observou-se comportamentos de gemidos, choro, andar de um lado para outro. Percebe-se que com o estágio a importância da descrição dos comportamentos. Assim, nota-se que a observação sistemática é importante, por ajudar o observador a identificar e compreender as situações e as variáveis que influenciam no comportamento.

PALAVRAS-CHAVE: Hospital; Paciente; Observação.

OBSERVAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Fabiana Boger Antonelli; Joseane Moraes de Lara; Mattheus Vinicius Kowalski Rolim; M.s Liliane Wielewski Pobbe Mainardes, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

O Estágio Básico I permitiu a observação prática de diferentes comportamentos, com a finalidade de aprimorar a coleta de dados, sendo esse o meio mais satisfatório na avaliação psicológica. Ao observar de maneira sistemática e objetiva podemos sintetizar expressões, ações físicas e motoras e ainda compreender a interferência do ambiente no comportamento humano. A observação ocorreu em um Centro de Referência de Assistência Social; Observaram-se ações individuais e coletivas. A observação realizada possibilitou a obtenção de informações relevantes sobre eventos comportamentais e ambientais. A possibilidade de ir a campo sem ideias pré-definidas, garante o enriquecimento do relato para estudos futuros. Aprender a observar se faz importante, pois no exercício da prática profissional é necessária a investigação o olhar sistemático, regrado de ética e de verdade, sem a influência de pré-julgamentos. Observar é ver o outro como ser único, ou seja, cada um se comporta de acordo com um contexto e com uma história de vida singular.

PALAVRAS-CHAVE: Observação; Contexto; Comportamento; Crianças

OBSERVAÇÃO EM SALA DE ESPERA NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Danielly Salvador de Mello; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

É de suma importância ao profissional de psicologia que tenha a habilidade de observação aguçada e efetuá-la de forma correta conforme a ciência define, exterminando preconceitos e ideias de senso comum, sendo baseada nos fatos e não em pressupostos e inferências. Assim, a prática de observar é uma aptidão extremamente indispensável, e a prática desta deve ser aguçada em um profissional que realmente deseja que seu trabalho seja desenvolvido de forma eficaz e precisa. O trabalho tem como finalidade a observação e a descrição do ambiente ou instituição, proporcionando a experiência de recortes e descrição dos principais comportamentos humanos analisados naquele momento, de forma realista e sem ter interferências do observador, utilizando as técnicas suficientemente acessíveis e disponibilizadas naquele espaço de tempo. Será utilizada a metodologia de observação não participante, a olho nu feita com registro de papel e caneta, sendo relatada e forma escrita, utilizando também revisão bibliográfica e pesquisa mista qualitativa e quantitativa. A aprendizagem dessas observações e a identificação dos comportamentos e a forma correta de se observar foi de suma importância nesse estágio o contato com experiência e o ambiente de tal forma que ele realmente funciona. Notouse que o estágio foi de grande importância no desenvolvimento desta habilidade e muito enriquecedor trazendo ao estudante a oportunidade de conseguir na pratica desenvolver seu olhar mais apurado possível, diante fatos e situações acometidas dentro de uma instituição, proporcionando ao individuo a melhor das técnicas, a experiência, com proposito principal da promoção e avanço do bem-estar social.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência; Social; Observação; Psicologia, Estágio

ORIENTAÇÃO QUANTO A HIGIENE PESSOAL NAS TURMAS DE SEXTO ANO, NO MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE-PR.

Camila Soares Santos, Instituto Federal do Paraná – IFPR

A questão da higienização pessoal é uma problemática frequente no ambiente escolar, buscando metodologias educacionais que visam conscientizar os alunos do ensino fundamental das turmas de sexto ano no município de Jardim Alegre-PR, o trabalho parte de métodos de intervenção e prevenção da ausência da prática de higienização pessoal, considerando o desconforto do aluno e da comunidade escolar. A intervenção didática e pedagógica se pautará na orientação clara de procedimentos a serem adotados sem necessidades financeiras abusivas para tal. Sendo apresentados meios cotidianos de autocuidado para a criança que muitas vezes sofre a ausência da atenção dos pais. O trabalho se justifica na idealização de que o empenho da higiene pessoal deve ser algo indispensável na vida da criança para que possam viver em harmonia com seus colegas de classe, meio social e familiar. O método dialético do trabalho objetiva a contribuição satisfatória voltada para a prevenção de possíveis doenças e uma melhoria na qualidade de vida, permitindo que essa ação reflita de forma positiva no desempenho escolar do processo ensino e aprendizagem da criança refletindo em suas ações enquanto cidadã do meio social. Considera-se de extrema importância o papel da escola na vida do aluno, tendo o êxito esperado nas orientações.

PALAVRAS-CHAVE: Conscientizar; Prevenção; Autocuidado.

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL – O PAPEL DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO ESCOLAR

Antonia Maria Sousa Rodrigues; Patrícia Caroline Silva de Souza; Rafael Leite Semchechem; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

O estágio básico II teve como intuito traçar o perfil profissional dos alunos do terceiro ano do ensino médio, utilizando para tal fim, entrevistas semiestruturadas. Como forma de aplicar a teoria aprendida em sala de aula na pratica, as entrevistas feitas serviram como base para desenvolver a capacidade do acadêmico de entrevistar. Para realizar as entrevistas, foram seguidos alguns procedimentos, como: a utilização de gravador de voz e um roteiro de perguntas pré-estabelecidas. Os participantes foram alunos do terceiro ano do ensino médio, pois, é nesse período que geralmente surgem as dúvidas de qual carreira seguir, depois de formados. As entrevistas realizadas aconteceram em uma sala de forma individual, estando presente no local somente o entrevistador e o entrevistado. Os resultados obtidos foram divididos em quatro categorias: vida escolar, interesses profissionais, vida familiar e prospecções, essas categorias foram selecionadas como as mais relevantes para traçar o perfil profissional dos alunos. Percebe-se que o contexto em que o sujeito está inserido pode influenciar na sua escolha. Outros resultados foram que a maior parte mostrou ter dificuldades em matérias exatas e a menor parte nas matérias teóricas. Ainda partindo dos resultados alcançados, o estágio Básico II proporcionou uma maior reflexão do papel do psicólogo na orientação vocacional na área escolar, que tem como função principal ajudar adolescentes a escolher uma profissão que deseja cursar em um futuro próximo. Por fim, o estagio básico II do curso de psicologia visou assegurar a autonomia do acadêmico para enfrentar os desafios impostos pela realidade, desafios no qual serão encontrados inevitavelmente no futuro, pois fazem parte da profissão. O aprimoramento e aperfeiçoamento das competências e habilidades de todo estudante de psicologia, são desenvolvidos ao longo de todo o percurso acadêmico, mas é somente através da pratica que isso é permitido acontecer de forma em que esse saia da graduação bem formado e capacitado para atuar no mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Alunos; Habilidades; Estágio; Entrevistas; Psicólogo

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL: A ENTREVISTA COMO METODOLOGIA DE COLETA DE DADOS

Aline Michele Nery Eugenio; Eduarda Machado Staszak; Emily Ferreira da Silva; Ketlyn Stefanie Espadas de Sousa; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

Para a inserção no mercado de trabalho é necessário que haja uma escolha, que deve estar relacionada com a identificação do sujeito, habilidades, e com seus objetivos. Entretanto a escolha profissional e o ingresso no mercado de trabalho é um processo onde os jovens enfrentam insegurança, ansiedade, medo e dúvidas. A orientação vocacional busca realizar um diagnóstico e a solução de problemas que estes jovens têm em relação ao seu futuro, auxiliando na tomada de decisão de acordo com seus objetivos e desejos de forma consciente. Uma das ferramentas para realizar a orientação é a entrevista, o qual tem como intuito de acessar a identidade pessoal, buscando conhecer as habilidades, preferências, objetivos e dificuldades. Assim, o estudo teve como objetivo traçar o perfil profissional dos acadêmicos do terceiro ano do ensino médio. A coleta de dados aconteceu mediante a entrevista com alunos de colégios estaduais, tendo como alvo alunos do Ensino Médio, que tinham a partir de 16 anos, de ambos os sexos. A coleta utilizou o roteiro semiestruturado de entrevista composta por 25 perguntas, abordando questões de caráter pessoal, familiar, financeira, vida escolar e profissional. Os resultados obtidos evidenciaram que a partir da coleta de dados, uma grande parte dos alunos entrevistados possuem indecisão na escolha do curso, demonstrando interesse por um ensino superior com inclinação dos mesmos referente a área da saúde e um desinteresse pelo ambiente educacional. Os relatos demonstraram que antes do término do Ensino Médio buscam adentrarem no mercado de trabalho independente da área, e se deparam como um quadro amplo de possibilidades, que os levam a atuar em funções em que muitas vezes não se sentem realizados. O vínculo com o outro, também influenciam a escolha, onde o jovem acaba tomando estas pessoas como modelo de referência.

PALAVRAS-CHAVE: Entrevista; Orientação; Adolescentes.

OS COMPORTAMENTOS OBSERVADOS EM AMBIENTE PÚBLICO

Daniele Vieira; Amanda Mazurok; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

A observação consiste em proporcionar o aluno vivenciar situações reais e da vida cotidiana, enquanto estudante, a prendendo durante seu período que se é possível errar, e dessa forma não cometer falhas na vida profissional. Objetivo: Este estágio tem por intuito a observação do ambiente ou instituição, gerando conhecimentos adquiridos por registro de algumas situações do ambiente observado de forma explicita e sem ter a participação direta do observador, não influenciando com suposições e preconceitos. Metodologia: foi utilizada metodologia descritiva, qualitativa, utilizado o procedimento de observação a olho nu e descrição de forma escrita utilizando papel e caneta, conseguintemente gerando relatórios diários, que serão reunidos em um relatório final, apresentado ao final do semestre do curso vigente. Resultados: foi de grande enriquecimento e aprendizado o estágio de observação, pois trata-se de identificações de comportamentos, analisando o ambiente de maneira que posamos aprender corretamente a melhor forma de se observar. Considerações finais: Ao observar durante um determinado período de tempo um estabelecimento, notamos alguns aspectos importantes, aprendemos a analisar de uma forma mais clara ampla possível, os comportamentos dos indivíduos de forma aberta e desprovido de preconceitos e crenças, ressaltando a importância de manter cuidados com as inferências.

PALAVRAS-CHAVE: Observação; Aprendizagem; Método Observacional.

PERCEPÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS DIFERENÇAS ENTRE BANCOS E COOPERATIVAS DE CRÉDITO NA REGIÃO DO VALE DO IVAÍ

Elioenai Stélali Merico Alves; Ângelo Pereira Silva; David Danilo Santos; Gabriel Eduardo Pereira; Geraldo Matheus de Lara Aves; Rafael Bueno Pimentel; Profº Joao Carlos Gonçalves, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

As Cooperativas são exemplos de iniciativas onde promovem melhor desenvolvimento econômico. Esse sistema surgiu na Inglaterra, no século XVIII, diante da realidade capitalista que se empunhava de forma crescente. Com elas, as pessoas se organizaram em busca de igualdade e oportunidades para realizar uma atividade econômica ou outras formas de prestação de serviços. O objetivo deste trabalho é explicara falta de esclarecimento das pessoas residentes no Vale do Ivaí sobre as diferenças entre uma Cooperativa de crédito e um Banco comercial. O trabalho foi desenvolvido por uma pesquisa de campocom275 pessoas, entre 18 a 60 anos, diferentes níveis de estudo e domiciliados na área rural e urbana. Os resultados permitiram observar que 41,1% dos entrevistados não sabem diferenciar cooperativa de empresa. Quando partiu-se para a cooperativa de crédito e banco, 53,8% também não souberam diferenciar. Considera-se que a pesquisa demonstrou necessidade de melhores conhecimentos em questões de diferenciação de ambos, já que 77,5% não são cooperados de alguma cooperativa, porém 90% acreditam que cooperativismo é importante para a economia Brasileira. Foram observados que os ramos de credito e agropecuário são os mais conhecidos dos entrevistados, levando em consideração que na localidade em que foi aplicada a pesquisa é uma região rural possuindo várias cooperativas desses ramos. Com estes resultados pode-se observar que estes dois ramos, estão entre os mais utilizados na região, porém, verifica-se a necessidade de maiores esclarecimentos para a população sobre o sistema cooperativo em todos os aspectos, para que assim, o cooperativismo possa se difundir ainda mais e gerar maiores benefícios para toda a região.

PALAVRAS-CHAVE: Cooperativismo; Empresas; Bancos.

PERCEPÇÃO DOS RESÍDUOS GERADOS PELA ATIVIDADE AGROINDUSTRIAL

Layla Thamires de Oliveira; José Leonardo Borges; Sheila Cristina C.Hasquel; Profº Joao Carlos Gonçalves, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

O setor agropecuário e agroindustrial são grandes geradores de resíduos oriundos das atividades produtivas que desempenham, uma vez que a destinação inadequada desses materiais pode acarretar em sérios danos ao meio ambiente. Assim, a busca por uma agricultura mais sustentável tem se intensificado na atualidade. A geração desses resíduos tem sido proporcional ao aumento da necessidade de se produzir mais alimentos. Destinar adequadamente resíduos como a torta de filtro, derivada do processamento da cana de açúcar,são fundamentais para que o desenvolvimento sustentável da agricultura aconteça. Desta forma, identificar os aspectos de geração e potencialidades de aplicação são informações cruciais para que haja um engajamento técnico para uma sensibilização dos produtores rurais quanto a grande quantidade de resíduos que suas atividades geram. A crescente preocupação com a questão ambiental vem sendo impulsionada nas ultimas décadas pelo exponencial crescimento populacional, uma vez que, consequentemente, a demanda pela produção de alimentos segue o mesmo ritmo. Buscar estratégias para atender a demanda por gêneros alimentícios utilizando racionalmente o os recursos naturais é um desafio eminente da atualidade. Reutilizar resíduos oriundos das diversas atividades que o homem desempenha é uma questão indispensável para tornar o planeta mais sustentável. O setor agropecuário caracteriza-se como um grande gerador de resíduos, seja pelas agroindústrias ou por outras atividades praticadas neste setor, dentre as quais a cadeia sucroenergética merece destaque. A disposição adequada de resíduos do setor sucroenergético é um assunto acentuadamente discutido em razão da grande quantidade produzida no território brasileiro, resultado da expansão do setor e de sua capacidade de influenciar negativamente a qualidade de recursos naturais como o solo e os cursos d’água.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade; Resíduos; Meio Ambiente

PERCEPÇÃO DOS RESÍDUOS GERADOS PELA ATIVIDADE PECUÁRIA

José Leonardo Borges; Layla Thamires de Oliveira; Sheila Cristina C.Hasquel; Profº Joao Carlos Gonçalves, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

O setor agropecuário é um grande gerador de resíduos oriundos da atividade produtiva que desempenha, uma vez que a destinação inadequada desse material pode acarretar em sérios danos ao meio ambiente. Assim, a busca por uma pecuária mais sustentável tem se intensificado na atualidade. A geração desses resíduos tem sido proporcional ao aumento da necessidade de se produzir mais alimentos. Destinar adequadamente resíduos como a cama de frango, oriunda dos aviários, é fundamental para que o desenvolvimento sustentável da pecuária aconteça. Desta forma, identificar os aspectos de geração e potencialidades de aplicação é uma informação crucial para que haja um engajamento técnico para uma sensibilização dos produtores. Os processos de reutilização e reaproveitamento de resíduos geram a preservação e economia dos recursos naturais e reduzem significativamente os impactos ambientais ao serem utilizados em processos produtivos da agropecuária, quando comparados aos sistemas que utilizam matérias-primas virgens. Diante disso, se evidencia a importância de conscientizar os produtores rurais quanto a reutilização dos resíduos oriundos das suas atividades produtivas. Para alcançar maiores patamares de produtividade, a utilização de fertilizantes é imprescindível, uma vez que são a fonte de nutrientes para as plantas crescerem e se desenvolverem, nesse contexto, é importante ressaltar que a matéria prima dos fertilizantes minerais é finita, e seu preço cada vez mais alto vem pesando no custo de produção. Desta forma o uso de adubos orgânicos tem se tornado uma alternativa importante para a agricultura brasileira, considerando o grande volume produzido, principalmente de cama de aves, esterco bovino, resíduos industriais, entre outros.

PERFIL DOS ESTUDANTES DO 3ª ANO DO COLÉGIO MATER CONSOLATRIX

Antonia Maria Sousa Rodrigues, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

Este trabalho visa relatar as experiências de estágio básico II no colégio Mater Consolatrix, o colégio faz parte da rede de ensino privado da cidade de Ivaiporã – PR, contempla o ensino básico desde a pré-escola até o ensino médio. O colégio Mater Consolatrix possui grande tradição na cidade, considerado uma das instituições de ensino mais antigas na comunidade, trata-se de uma instituição de cunho religioso de responsabilidade da congregação das Irmãs de São Carlos de Lyon. Desenvolve uma educação tradicional de forte influência cristã de embasamento doutrinário Católico Apostólico Romano, respaldados no fortalecimento da fé e dos valores familiares, conhecido amplamente pela comunidade como um ambiente amparado no respeito a regras, mas, que estabelece estreito diálogo com pais e com a comunidade. O colégio é formado por alunos de Ivaiporã e de várias cidades vizinhas, nesse contexto oferece uma sala de 3º ano do ensino médio, público-alvo do referido trabalho. O estágio básico II oferece a possibilidade do acadêmico de aperfeiçoar a observação e entrevista como habilidade indispensável a um bom profissional de psicologia, nessa fase fica nítida a importância de um olhar treinado e para isso faz-se necessário o exercício da prática de entrevista. O objetivo do estágio é de realizar entrevistas com os alunos do ensino médio, afim de traçar um perfil profissional dessa demanda, a metodologia consiste em aplicação de questionários semiestruturados, direcionadas a questões que possuem relevância no que diz respeito aos interesses profissionais dos alunos. O treinamento da arte de perguntar é tão relevante para o profissional de psicologia que irá nortear todo e qualquer atendimento, seja no ponto de vista clínico ou outras áreas de atuação a habilidade de entrevistar é de extrema importância, e faz parte de um conjunto de competências necessárias na formação acadêmica do curso de psicologia. Assim a experiência do estágio tem como fim integrar o conhecimento teórico acadêmico com a prática de entrevista do estágio, tendo em vista a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades necessárias para o desenvolvimento da arte de perguntar, tudo isso sob orientação supervisionada. Cabe a cada acadêmico se enriquecer dessa experiência para desenvolver empatia do atendimento, o falar é terapêutico, porém, faz-se necessário um profissional bem treinando para desenvolver de forma efetiva as intervenções necessárias.

PALAVRAS-CHAVE: Observação; Entrevista; Orientação Profissional

PERFIL PROFISSIONAL DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UM COLÉGIO PARTICULAR DE IVAIPORÃ

Diego Ap° de Gasperi Alves; Bianca Sampaio Silveira; Gabrielly Cristini Ferreira; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

O presente trabalho realizado pelos alunos de 3° período de Psicologia, teve como objetivo entrevistar aos alunos de 3° ano do ensino médio de um colégio particular de Ivaiporã, para obtenção de dados. O roteiro de entrevista foi semi-estruturado, elaborados pelos acadêmicos em supervisão em sala, com vinte e duas perguntas, abordando assuntos como a vida escolar do entrevistado, o que ele faz em suas horas vagas, seus interesses profissionais, seu pensamento sobre futuro, um pouco da vida familiar e da vida econômica, utilizou-se também de uma caneta e um gravador. O intuito da coleta de dados era para traçar os perfis dos entrevistados a respeito de seus interesses profissionais, particulares, familiares e prospecções. Para que fosse possível a realização do estágio básico II foi entregue e recolhido o termo de consentimento, após foram agendados os horários de entrevistas. Todos os participantes tiveram uma percepção a respeito de seu futuro, estar bem financeiramente, com independência familiar, e atuando ou estudando naquilo que foi de sua escolha de formação. Todos apresentaram expectativas e olhar positivo em relação ao futuro. Os dados obtidos, a preferência dos entrevistados foi a de passar a maior parte de seu tempo de lazer em casa, preferindo o convívio do lar. Demonstrando assim, a importância do bem estar familiar na questão de suas formações como futuros adultos e profissionais inseridos em meio à sociedade. Este trabalho nos possibilitou identificar a importância de nossas profissões e o contato que devemos ter com os entrevistados, se deparando com a visão de que realmente é necessário o acompanhamento de um psicólogo para com os adolescentes perante as instituições de ensino fundamental e médio.

PALAVRAS-CHAVE: Entrevista; Observação; Orientação Vocacional.

PROGRAMA SAÚDE NOS BAIRROS: PROJETO VETERINÁRIO MIRIM IVAIPORÃ

M.s Marcelle Mareze, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

A prefeitura municipal de Ivaiporã, vem trabalhando com o controle populacional de cães e gatos no município de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde. Além da redução de animais errantes, é necessário o entendimento sobre a importância do controle populacional devido a transmissão de doenças zoonóticas como a temida raiva canina, leptospirose, leishmaniose, toxoplasmose, parasitoses intestinais e outras doenças de alta infectividade entre os animais como a cinomose e parvovirose, mas também vetores: carrapatos, pulgas. Animais errantes podem se envolver em agressões físicas a pessoas e outros animais além da contaminação ambiental pelos dejetos e dispersão de lixos, mas também, acidentes de trânsito, atropelamentos e danos a propriedades públicas ou particulares. Em detrimento da Organização Mundial da Saúde (OMS), acreditava que através da eliminação em massa de cães era possível manter o controle e realmente diminuir os animais de rua, possíveis transmissores de doenças e ataques. Com a Declaração Universal dos Direitos dos Animais, foi visto que não era eficaz, pois logo a taxa de reposição era suprida dada a dinâmica populacional da espécie, devido ao alto potencial de reprodução e mobilidade da espécie. As medidas preventivas quando tratadas de forma integrada, como a capacitação, associada ao controle de criadouros e da comercialização de animais são importantes e podem ajudar a produzir resultados significativos na população animal. Devido ao aumento do número de cães vagando pelas ruas e número de ocorrência de mordeduras, maus tratos e disseminação das zoonoses e outras doenças, o objetivo é trabalhar a Educação em Saúde, para conscientizar a comunidade sobre guarda responsável. O Departamento Municipal de Saúde, por meio do Programa Saúde nos Bairros com o projeto Veterinário Mirim de Ivaiporã e parceria com os departamentos de Educação, Meio Ambiente e Cultura, desenvolve um concurso para as crianças do 3º da rede municipal de ensino incentivando as crianças a serem multiplicadoras do conhecimento adquirido. Para o desenvolvimento do projeto foi realizado capacitação dos profissionais de saúde, educação e meio ambiente. Os professores trabalham o assunto com os alunos, que desenvolvem um desenho e uma frase. Dentro de cada turma é escolhido o melhor desenho e melhor frase pela comissão determinada pela direção da escola. É formada uma segunda comissão com pessoas da comunidade que faz a escolha do melhor desenho e frase, fazendo a premiação da criança publicamente com a presença dos pais. Desta forma o município de Ivaiporã, trabalha temas voltados a saúde pública com a população.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública; Zoonoses; Educação em Saúde

PROJETO HORTA COMUNITÁRIA DE PLANTAS MEDICINAIS: INTEGRAÇÃO DAS TÉCNICAS AGRÁRIAS E A SAÚDE DA POPULAÇÃO DE IVAIPORÃ-PARANÁ

Marcelle Mareze; Vinícius Pereira da Silva Nonato; Mateus Becker Boing; Solange Mees Mazieiro; Alini Taichi da Silva Machado; Marceli Almeida Mendonça; Heloisa Fernanda de Brito Leão Vila Real; Vitória Maria Montenegro Holzmann, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

A Atenção Básica é um espaço muito próximo da vida das pessoas, que lida com diferentes demandas e necessidades de saúde. Apresenta três grandes missões: acolher a demanda espontânea que busca as Unidades Básicas de Saúde; realizar o cuidado continuado com a criação de vínculo com os usuários que são acompanhados nos serviços; desenvolver ações coletivas, especialmente de promoção e proteção à saúde (PNAB, 2012). Diariamente os trabalhadores da saúde lidam com desafios e situações que requerem aprimorar e qualificar suas práticas em saúde. Nesse sentido, as Práticas Integrativas Comunitárias de Saúde (PICS) aparecem como uma forma diferente de olhar o processo saúde-doença, com recursos que podem nos ajudar e enriquecer a nossa capacidade de cuidar na atenção básica (PICS, 2018). Muito antigamente Hipócrates (460-361 a. C.), já utilizava drogas medicinais de origem vegetal em seus pacientes (WAGNER e WISENAUER, 2006), como a fitoterapia, que é caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substancias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal (BRASIL, 2016). A produção de alimentos para autoconsumo em quintais de produção apresenta importância na qualidade de vida da população, principalmente urbana, tanto pela segurança na qualidade do alimento (produção maioria no sistema sem agrotóxicos) quanto pela atividade terapêutica do trabalho na área. Nesse modelo de produção, tem-se as hortas comunitárias de plantas medicinais. São as áreas físicas, com estrutura para a prática do cultivo de plantas de espécimes vegetais com finalidade terapêutica destinadas ao uso da população e para ações de educação popular e educação permanente. É, também, local de ações de educação popular e educação permanente para profissionais de saúde e população, onde podem ocorrer oficinas com orientações sobre uso racional de plantas medicinais, aulas práticas e outras ações de promoção da saúde (PICS, 2018). Com objetivo de divulgar esse sistema para a comunidade, bem como aplicar práticas terapêuticas na mesma, será implantado uma horta comunitária, com plantas medicinais e hortaliças pelo departamento municipal de saúde de Ivaiporã, por meio do Núcleo de Apoio a Saúde Familiar (NASF), juntamente com a equipe da UBS, departamento de meio ambiente, EMATER-Ivaiporã, docentes, discentes de Tecnologia em Gestão do Agronegócio da FATEC e a comunidade. Primeiramente, será feita uma visita ao local, para determinar os materiais e a quantidade que serão utilizados. Os profissionais do NASF farão a escolha das plantas medicinais e hortaliças que serão plantadas pelos acadêmicos do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio da FATEC, os quais irão preparar materiais para a capacitação tanto da equipe de saúde como da comunidade, que se tornará multiplicadora das ações. Os alunos auxiliarão no desenvolvimento técnico da horta junto com os professores e profissionais da EMATER. O meio ambiente atuará auxiliando com os materiais e no desenvolvimento de mudas e suporte técnico. Assim, a horta comunitária de plantas medicinais pretende melhorar a qualidade de vida da população atendida pela UBS, por meio das práticas integrativas comunitárias de saúde envolvendo o ensino, pesquisa e extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Alimento Seguro; Saúde Pública; Ensino-Pesquisa-Extensão; Agronegócio.

PSICOLOGIA ESCOLAR E SEUS DESAFIOS.

Ana Carolina da Silva Borgonha; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

O estagio básico III abordou as seguintes áreas de atuação do psicólogo: psicologia social, organizacional, da saúde e escolar; neste trabalho destacaremos a atuação do psicólogo na área escolar, frisando como deve se dar sua atuação e os desafios característicos do meio. Talvez, este seja o contexto onde os psicólogos mais encontrem dificuldades de realizar seu trabalho, tendo em vista que muitas vezes são visto pela equipe pedagógica como “intrusos” que de alguma forma julgarão seu trabalho, além de que ocasionalmente o trabalho do psicólogo escolar é confundido com o trabalho do psicólogo clinico, em suma “o psicólogo escolar deve, entre outras atribuições, investigar melhor o processo de construção do conhecimento, enfocando os tipos de conhecimento trazidos pelas crianças ao iniciar sua aprendizagem formal na escola e o que ocorre durante o processo” (Brambilha, 1994); fazendo também a integração entre pais, escola (professores e funcionários) e os alunos, realizando encaminhamentos para profissionais de diversas áreas caso necessário, visando à melhoria do processo de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia escolar; Estagio básico; Aprendizagem

PSICOLOGIA ESCOLAR

Rebeca Soares Moleiro; Dhyogo Medeiros Nascimento; Karina Souza Mattos de Faria; Mariana Araujo Palma; M.s Liliane Wielewski Pobbe Mainardes, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

Pode-se dizer que a atuação do psicólogo escolar era antes limitada pelas paredes da escola, tendo em vista que seu foco estava sobre o indivíduo, o "cliente-aluno", dificultando assim, sua liberdade para atuar de maneira interdisciplinar neste ambiente. Observava-se que, dentro do contexto escolar, a Psicologia voltava-se para a avaliação individual por meio da aplicação de testes. Com a progressão científica e o surgimento de problemas referentes à evasão escolar, repetência e diferenças sociais, exigiu-se uma postura diferente do profissional psicólogo. A aprendizagem passa a ser valorizada e suas defasagens ganharam importância, tendo-se como exemplo, a implementação de programas direcionados para alunos com dificuldades. O trabalho do psicólogo na área escolar ainda enfrenta muitos desafios, mas sabe-se que hoje o psicólogo escolar trabalha em equipe multidisciplinar, na busca por identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, de forma a verificar possíveis causas e soluções para essas situações. Vale ressaltar que o profissional psicólogo também está à disposição da equipe pedagógica, a fim de auxiliá-la no que for necessário, bem como, nas relações interpessoais dentro das turmas, entre discentes e professores e no estabelecimento de vínculo e comunicação com a família.

PALAVRAS-CHAVE: Escola; Psicologia; Aprendizagem.

PSICOLOGIA HOSPITALAR: DA ATUAÇÃO AO APOIO

Lorena Bevilaqua Santos; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

Tempos atrás a atuação do psicólogo fora da clínica era pouco conhecida, hoje em dia, já está inserido nas mais diversas áreas. No âmbito hospitalar, o objetivo do profissional é dar suporte ao paciente e para a família, voltando-se para a subjetividade do indivíduo. Como metodologia, utilizou-se a busca em bases de dados e livros da área. Independente de avanços tecnológicos dos aparelhos, e o progresso científico da medicina, o hospital ainda é rotulado como um lugar de dor, sofrimento e situações extremas, tendo o psicólogo o dever de ajudar seu paciente a enfrentar as circunstâncias em que ele se encontra, servindo de escuta para sua dor, angustia e medos, visando melhorar a qualidade de vida do sujeito. Além disso, o psicólogo pode realizar o apoio das famílias de pacientes internados, trazendo a escuta psicologia para esse momento.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Hospital; Atuação; Apoio.

PSICOLOGIA NA ESCOLA

Ana Paula Taques Strassacapa; Bianca Sampaio Silveira; Gabrielly Cristini Feerreira; Marli Arruda Strassacapa; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

O presente trabalho aborda a importância do psicólogo na área educacional, tendo como objetivo apresentar intervenções frente as problematizações que ocorrem na escola, cada caso é estudado e analisado pelo psicólogo, para assim, poder aplicar as intervenções que serão pertinentes referente ao assunto abordado. É necessário a ajuda e colaboração de toda a equipe pedagógica e dos pais, quando houver proposta de intervenção, é importante que o aluno não seja tratado como se tivesse algum problema ou distúrbio, para que não seja rotulado, e sim, ter total apoio e ajuda de todos para obter um melhor desenvolvimento. Sendo assim, a profissão de psicólogo na área escolar, não tem seu reconhecimento adequado, uma vez que, uma parcela de professores não concordam com uma segunda opinião, interferindo em seu trabalho, com a justificativa que tal profissional pode dificultar sua didática com os alunos. Porém o trabalho do psicólogo, contribuí tanto para a equipe pedagógica, quanto para o aluno, visando abrir novos caminhos para um saber melhor.

PALAVRAS-CHAVE: Psicólogo; Educacional; Escolar; Aluno; Pedagógica, Profissional.

PSICOLOGIA NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL: CARACTERIZAÇÃO DO INTERESSE DOS ESTUDANTES POR ESSE CAMPO DE ATUAÇÃO.

Maria Isabel da Silva Costa; M.s Priscila Amanda Ramos Galego; M.s Liliane Wielewisk Pobbe Mainardes, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

A formação profissional do psicólogo envolve a realização de escolhas que ocorrerão, durante todo o período vivido no interior da universidade, uma vez que, o aluno desde o início de sua formação se aproxima da pluralidade de práticas psicológicas e de saberes heterogêneos que objetivam dar conta da complexidade humana, necessitando compreender e lidar com essa diversidade. Nas últimas décadas observa-se o aumento da inserção de psicólogos através de concursos públicos em atividades voltadas para o campo social, principalmente aquelas desenvolvidas pelas instituições ligadas as Secretarias de Desenvolvimento Social e o interesse dos alunos precisa ser despertado. Diante da problemática exposta, considera-se de suma importância uma preparação do acadêmico para atuar dentro do social garantindo que ao ser inserido no mercado de trabalho, o mesmo, possa atuar de forma efetiva, compreendendo a importância do seu papel frente ao público atendido pelo SUAS (Sistema Único de Assistência Social), atuação essa qualificada para atender as demandas. O objetivo será Identificar os aspectos que determinam o interesse ou não dos acadêmicos de psicologia nas faculdades privadas no norte do Estado do Paraná pela psicologia social**.** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que visa compreender e buscar respostas para a problemática exposta por meio de referenciais teóricas, como artigos, periódicos e livros. Espera-se com esse estudo identificar os aspectos que envolvem o interesse dos acadêmicos pelo campo da psicologia social, bem como elencar fatores que levem os mesmos ao desinteresse. Com a pesquisa busca-se oportunizar a compreensão dos desafios atuais em Psicologia Social no que se refere ao desenvolvimento acadêmico, garantindo assim reflexões quanto a uma formação sólida em Psicologia Social, dentro da graduação de Psicologia, visando acrescentar sustância ao fazer de psicólogos (sociais) comprometidos com a transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Social; desenvolvimento acadêmico; formação profissional.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

Josiane Aparecida Soares,; Fabiana Cristina Domingos; Jucélia Romagnoli de Souza; Maria Helena Oliveira da Silva; Rafael Schemchechem; Tainá dos Santos França; M.s Liliane Wielewisk Pobbe Mainardes, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

Organização é compreendida como um todo composto de diferentes partes, (órgãos integrados, por isso usa-se esse termo para se referir a uma empresa, pois é composta de diferentes recursos e setores que possibilitam seu funcionamento). O aparecimento da Psicologia Organizacional e do Trabalho está claramente associado ao crescimento da indústria e à ação que ocorreu nos países dominantes do cenário ocidental no fim do século XIX e início do século XX. Coincide com o despontar da própria Psicologia como campo geral de estudos e aplicação. Com o crescimento acelerado das indústrias e o grande ritmo das empresas verificou-se também um aumento de funcionários que adoecem. O psicólogo, nesse contexto, poderá atuar como uma ponte de comunicação entre os interesses de "patrões e empregados". O profissional psicólogo tem o papel de realizar o acompanhamento de pessoas no âmbito das relações de trabalho, local em que podem surgir dificuldades, angústias, frustrações, desentendimentos e conflitos. Para isso, é preciso que esse profissional aperfeiçoe seus conhecimentos e habilidades, desenvolvendo atividades estratégicas, utilizando-se de pesquisa e planejamento. O psicólogo organizacional exerce seu papel por exemplo, nos processos de recrutamento e seleção para um determinado cargo, sendo responsável pelo alinhamento do perfil do candidato desde a divulgação da oportunidade de trabalho em sites de busca de vagas, procede à triagem de currículos, conduz as entrevistas (individuais, coletivas ou por competências), procede à aplicação de avaliação psicológica e, por fim, encaminha ao cliente os candidatos que estão dentro do perfil, também auxilia nas rescisões de contrato. O curso de psicologia dá ao profissional uma formação ampla e global o que possibilita uma melhor visão do indivíduo e das relações com os grupos, incluindo as relações de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Organização; Empregado; Psicologia.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

Ketlyn Stefanie Espadas de Sousa; Ana Cristina Alberton Luciano; Bianca Larissa Torquato; Carolina Fernanda Prantl; Douglas Ferraz Bertolino Emily Ferreira da Silva; M.s Liliane Wielewisk Pobbe Mainardes, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

O Estágio Básico III abordou diversos temas durante as supervisões dentre eles, a Psicologia Organizacional, em que foram discutidos casos referentes ao trabalho do psicólogo nas organizações. Foram levantadas hipóteses para intervenção, com o objetivo de auxiliar no aprimoramento de habilidades e atitudes técnico-científicas necessárias para a prática profissional. O papel do psicólogo nessa área está ligado diretamente aos colaboradores de uma organização, seja ela empresa, indústria, entidade ou outra, podendo atuar de inúmeras formas como, por exemplo, no processo de seleção e recrutamento, em casos de promoções e mudanças de funções, assim como no convívio de empregados e chefias, visando um ambiente de trabalho mais saudável para todos os envolvidos. É necessário que o psicólogo organizacional desenvolva uma visão ampla dos processos organizacionais que possibilitem a criação e a sugestão de políticas e estratégias de intervenção.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Organizacional; Papel Do Psicólogo; Estudo De Caso.

.

QUAIS OS COMPORTAMENTOS MAIS COMUNS EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I?

Juliana Apª Gomes da Silva Sansalone; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

O ato de observar faz parte dia a dia, é uma ação casual que ocorre na maioria das vezes sem um propósito. Esse ato é utilizado pelo psicólogo de forma sistemática e objetiva, tornando-se um instrumento fidedigno de investigação. Assim, o presente estudo teve como objetivo identificar os comportamentos mais comuns de alunos do ensino fundamental I. Para a coleta de dados utilizamos registro contínuo cursivo, onde foram observados durante 12 horas, todos os comportamentos de alunos entre 6 e 10 anos dentro da sala de aula sendo estes registrados à mão. Constatou-se que no turno observado os alunos bocejam bastante, permanecem mais tempo sentados eretos em suas carteiras. Respondem as perguntas feitas pela professora, sempre em ordem, levando a mão para que possam falar. E copiam as atividades que estão no quadro. A comunicação entre os alunos não é muito comum, e quando ocorre é em tom de voz baixo. Pode-se compreender a relevância da observação para o psicólogo, sendo através desta ação ser possível conhecer os comportamentos mais comuns dos alunos. E saber quais deles podem afetar ou não o desenvolvimento dentro da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Alunos, Comportamento, Observação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CRIAÇÃO DA EMPRESA SABORES DO CAMPO A PARTIR DA DISCIPLINA DE GERENCIAMENTO AGROINDUSTRIAL

Layla Thamires de Oliveira; Marlon Silvio de Mello Baptistella; Danilo Cardoso Tiago, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

Hoje, busca-se a valorização de ideias suscetíveis a gerar lucros e transformá-las em negócio. Por isso, muitas faculdades trabalham os conceitos de administração e empreendedorismo para que através do ensino, os acadêmicos possam atuar como empreendedores por meio do conhecimento adquirido e instigado em sala de aula. Este trabalho visa relatar a experiência da formação de uma agroindústria fictícia para a disciplina de Gerenciamento Agroindustrial. A organização Sabores do Campo, desenvolvida para conhecimento e fortalecimento do mercado agroindustrial que está crescendo a cada dia mais, foi fundada em 2018 pelos acadêmicos do 2º período do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí-FATEC, consta com diversos produtos do gênero alimentício, tendo como carro chefe o Doce de Leite Cremoso, e o Doce de Leite Com Maracujá. A Sabores do Campo é sinônimo de saber e qualidade, sendo uma marca de orgulho pelos seus produtos e à gestão, fundamentada em valores sólidos, como ética, valorização das pessoas e responsabilidade socioambiental. Além de produzir com qualidade, a Sabores do Campo trabalha para realizar sonhos, planejar o futuro e conquistar paladares. O objetivo é incentivar a agricultura familiar e proporcionar uma renda extra, mediante a produtos produzidos com matéria prima diretamente da propriedade totalmente livres de agrotóxicos e componentes químicos de alto teor nutritivo a saúde humana. Com muita honra tivemos o prazer de trabalhar essa ideia fantástica com a professora Sílvia Subtil docente da FATEC de Ivaiporã Paraná, que nos mostrou ideologias inovadoras e bem-sucedidas de trabalhar com estes produtos, nichos de mercados foram analisados para atender diretamente o público que procura doces saborosos e naturais. Cuidados com os produtos, formas de armazenagem, higiene e outras técnicas importantes foram discutidas em sala. Trabalhamos com a rotulagem das mercadorias para demonstrar o teor nutritivo de cada produto que estávamos criando, desta forma, o consumidor tem o conhecimento do que está consumindo e sabe se é apropriado para a sua saúde. Expomos os doces na II Mostra de Produtos Agroindustriais realizado na Fatec de Ivaiporã em junho de 2018, na qual tivemos a oportunidade de empregar os quatro pilares básicos de qualquer tática de marketing: Produto, Preço, Praça e Promoção, na ocasião vivenciamos a experiência de vendas, qual embalagem usar, estratégia de preço e trabalhar cada vez mais a qualidade dos produtos, foi um sucesso, um momento memorável e grande oportunidade de trabalho em grupo, onde podemos discutir ideias empreendedoras, ouvir o consumidor, e fornecer um excelente produto.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo; Consumidores; Marketing

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO DO ESTÁGIO BÁSICO I NO ÂMBITO DE UM SERVIÇO DE CONVIÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO

Bruno Rafael Rosa; Larissa Dominguês Nicolau; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

O método observacional na Psicologia, é uma das opções metodológicas utilizada pelo pesquisador no campo do saber científico. Esse método mostra-se relevante especialmente para entender o que os organismos fazem e sob quais circunstâncias (Danna & Matos, 2006). Mestre, Moser e Amorim (1998) ressaltam que a importância da observação e do registro sistemático do comportamento está no quanto a sociedade pode se beneficiar com a descrição minuciosa do comportamento. O presente estudo refere-se ao relato de experiência vivenciado a partir da disciplina Estágio Básico I em dois Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV), tendo como objetivo, com o objetivo de aprimorar ao ato de observar de modo científico, usando o método da observação sistemática comportamental dos sujeitos do SCFV. A experiência do estágio foi de grande relevância no sentido de compreender o comportamento dos sujeitos individualmente quanto coletivamente, evidenciando a importância de uma relação entre os sujeitos de relação de igualdade e sujeitos de relação hierárquica, sem a inferência do observador.

PALAVRAS-CHAVE: Método Observacional; Observação; Comportamento.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO BÁSICO - II AO CURSO DE PSICOLOGIA

Jucélia Romagnoli de Souza; Maria Helena Oliveira da Silva; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

O presente estágio de entrevista foi realizado com os alunos da 3ª série do Ensino Médio no CEEBJA - Centro de Educação Básica de Jovens e Adultos. Para a realização do estágio Básico II, as estagiárias utilizaram um roteiro de entrevista semi estruturada e gravações, sendo essa autorizada pela instituição e pelo entrevistado e os mesmos foram deletados na conclusão final do trabalho. A entrevista foi elaborada segundo o roteiro proposto por Figueiredo (1965), abordando os interesses profissionais, gerais, vida escolar, social, familiar, autoconceito, econômica e prospecções, considerando no momento da execução da entrevista o tempo de duração, como o início, meio e fim. (Carlat, 2007, p.25). É de suma importância que o entrevistador ao iniciar a entrevista faça a orientação ao entrevistado, permitindo com que o mesmo traga dados reais e verdadeiros, para que possa obter resultados concretos. Para finalizar, a entrevista de orientação profissional é fundamental no processo das escolhas dos adolescentes, das quais os mesmos podem traçar o seu futuro e com os objetivos que almejam atingir e é um dever do entrevistador, manter totalmente sigilo de todos os dados colhidos, respeitando a confidencialidade do entrevistado. (Código de Ética Profissional do Psicólogo, 2014). O estágio tem fornecido uma clareza para as estagiárias capacitando-a para futuramente exercer a profissão de psicóloga com mais firmeza e agindo conforme prescreve o código de ética: “Assumir responsabilidades profissionais somente por atividades para as quais esteja capacitado pessoal, teórica e tecnicamente”. (Artigo 1º - B).

PALAVRAS-CHAVE: Orientação; Entrevista; Semi-Estruturada.

RELEVÂNCIA DE UMA PSICOLOGIA NAS ÁREAS SOCIAIS

Cássia Almeida Santos; Nathally Gabriele Fonseca da Silva; Letícia Bernardo da Silva; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

O Estágio Básico III teve como objetivo abranger o conhecimento dos acadêmicos de psicologia perante algumas áreas em que o profissional pode atuar, visando solucionar casos por meio da atuação do psicólogo no contexto educacional, social, saúde, organizacional e do trabalho. Tendo em vista as inúmeras formas de atuação citadas acima, nota-se que a psicologia enquanto ciência se faz presentes nos mais diversos contextos. Com o decorrer da história e das necessidades geradas, percebeu-se a necessidade em criar programas de atendimento psicológico para as demandas não pertencentes a determinados grupos, formando assim a psicologia social que, por sua vez encontra-se nas mais diversas áreas das políticas públicas. Dentre os programas em que o psicólogo pode atuar dentro das políticas públicas encontra-se o CRAS e o CREAS, cuja quais visam realizar um atendimento especializado para diferentes situações e casos de risco, podendo ocorrer de forma direta ou indiretamente, sendo por meio de visitas domiciliares, atendimento psicossocial ou atendimento individual, orientação, apoio e escuta psicológica. Conclui-se que, a atuação do psicólogo no contexto social é imprescindível, pois o psicólogo visa compreender o indivíduo na sua singularidade, observando todo o ambiente familiar e, a maneira em que seus comportamentos e sentimentos ocorrem, a fim de que os mesmos passem pelas situações vivenciadas da melhor forma possível.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio; Psicologia Social; CRAS; CREAS; Indivíduo.

.

SISTEMA DE CRIAÇÃO DE PEIXES CONSORCIADO AO CULTIVO DE HORTALIÇAS AGROECOLÓGICAS

José Leonardo Borges; Layla Thamires de Oliveira; Sheila Cristina C.Hasquel; M.s João Carlos Gonçalves, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

A segurança alimentar e nutricional tem sido compreendida como a garantia do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis (CONSEA, 2004). O projeto tem como proposta promover a importância da produção de alimentos mais saudáveis priorizando os recursos naturais e a preservação do meio ambiente, incentivando assim a transformação cultural e social na região. A aquaponia se apresenta como uma das alternativas para os produtores rurais aumentarem seu portfólio de produtos dentro de suas propriedades, além de agregar valor às produções de verduras orgânicas. O Sistema Aquapônico Consorciado ao Cultivo de Hortaliças Agroecológicas apresenta grande potencial de crescimento pela alta disponibilidade de produtos para a indústria de ração, abundância de água doce, clima favorável e alta demanda do consumo tanto interno como externo do Estado. O Sistema Aquapônico Consorciado ao Cultivo de Hortaliças Agroecológicas possibilitará transformação da realidade da região na qual as pessoas começaram a pensar e priorizar os recursos naturais e consequentemente o meio ambiente. Hoje há uma grande preocupação e busca por alimentos mais saudáveis e com o sistema será colocado em prática de uma produção mais limpa que envolve questões ambientais e de segurança alimentar, agregando valor ao produto e abrindo espaço no mercado para os produtores de base familiar, surgindo assim uma oportunidade de renda para estes.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança; Qualidade; E Meio Ambiente.

TÉCNICA DE OBSERVAÇÃO REALIZADA EM PANIFICADORAS

Gabriely Svenar; Pietra Assis Tecachuk; Thaís Pereira dos Passos; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

O psicólogo atuando como cientista do comportamento investiga e descreve o comportamento e em como as mudanças no ambiente físico e social podem intervir no mesmo. Assim o psicólogo precisa analisar o que os seres fazem e como as condições ambientais e circunstanciais colaboram para o surgimento de determinado comportamento. O objetivo principal das atividades realizadas é a observação dos comportamentos mais apresentados dentro de um ambiente organizacional, ou seja, na panificadora. Os dados são formulados por meio da observação a olho nu e registro, sendo o último apresentado de forma sistemática e objetiva, tendo o intuito de registrar fatos reais ocorridos no ambiente, deixando de lado percepções subjetivas. Através dessa atividade pode-se ter como resultados que as pessoas presentes no recinto se portam de maneira despojada e descontraída. As ações que mais se apresentam são diálogos entre clientes e entre funcionários e clientes, ingestão de alimentos e interação com celulares. Muitos clientes entram com o intuito de apenas comprar um item e assim que o fizerem saem do estabelecimento, esse tipo de comportamento ocorre durante todo o dia. É muito frequente grupos de adolescentes ocuparem o lugar no período da tarde. Os comportamentos exercem determinados padrões que se repetem com frequência independentemente do individuo.

PALAVRAS-CHAVE: Alimento; Diálogo; Celular.

TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA (DBT): TREINO DE HABILIDADES EM MINDFULNESS

Maria Heloísa Paulini Sargentin; Rafael de Farias Sass; Leila Cleuri Pryjma, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

O presente artigo tem como objetivo analisar as práticas de habilidade de *Mindfulness* de acordo com a *Dialectical Behavior Therapy*. A DBT é uma psicoterapia baseada em evidencia científica, sólida e flexível para lidar com clientes que apresentam problemas múltiplos e complexos e de intenso risco, gerando um alto nível de *stress* em seus terapeutas, devido seus clientes apresentarem comportamento de ideação suicida e uma alta sensibilidade emocional. A DBT tem como pratica na psicoterapia a concentração do desenvolvimento de novos arranjos comportamentais para o cliente, através de treinamento de habilidades em grupos e individual que auxiliará o cliente praticar estas habilidades na sua vida cotidiana, buscando minimizar os conflitos vivenciados. A metodologia utilizada no presente artigo é a Revisão Integrativa da Literatura, tendo um caráter de natureza quantitativa, por se considerar o melhor caminho para realização da pesquisa. Na presente pesquisa foram utilizados os indexadores eletrônicos SciElo, BVS, PePSIC e CAPES. Este método possibilita a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. O presente artigo, se justifica com a finalidade de revisar e analisar os principais treinos de habilidades em *Mindfulness* de acordo com a psicoterapia *Dialectical Behavior Therapy*.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Comportamental Dialética; Treino de Habilidades; *Mindfulness*

TRAÇANDO O RUMO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Ana Paula Taques Strassacapa; Marli Arruda Strassacapa; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

O presente trabalho refere-se ao estágio que teve como abordagem a entrevista, no presente contexto foram elaboradas perguntas que são aplicadas na área escolar, em alunos 3ª Série A do Ensino Médio e 4º série A do Curso de Formação de Docentes, e foram direcionadas com o intuito de ajudar os alunos a desenvolver o pensamento, focando no interesse profissional, mas também voltada para assuntos de interesse geral, vida escolar/social, relação com amigos/família. A atividade de entrevista no âmbito escolar nos permite analisar diferentes aspectos referente a cada aluno, visando extrair informações que são pertinentes para poder conhecer melhor o entrevistado, no que se refere aos objetivos pessoais e profissionais, muitos deles já sabem o que querem fazer com relação a faculdade, e muitos deles ainda estão em dúvida ou não sabem. O trabalho desenvolvido cumpre com o papel de instrumentalizar e fundamentar procedimentos insubstituíveis na pesquisa de campo: na arte de perguntar, e a relação entrevistador/entrevistado, a qual é imprescindível para formação do futuro psicólogo; utiliza-se aspectos mais técnicos devidamente fundamentamos e não apenas voltada para mecânica do trabalho, mas sim com lógica e conhecimento científico do comportamento humano. O estágio é muito importante para nosso desenvolvimento, pois é nele que vemos, aprendemos e vivenciamos todo o processo prático de uma determinada área do curso e da profissão onde futuramente iremos atuar como profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Entrevista; Alunos; Escolar; Estágio; Comportamento Humano.

TRANSFOBIA NA REALIDADE BRASILEIRA

Jaqueline Carolina Bacarin Gonçalves; M.s Priscilla Ramos Galego; M.s Andressa dos Santos, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

A transfobia consiste no preconceito e/ou discriminação em razão da identidade de gênero de pessoas transgêneros, travestis e transexuais. Sendo que identidade de gênero pode ser compreendida como a forma que indivíduo se reconhece como homem, mulher ou ambos, sendo que tal conceito não tem qualquer relação com a anatomia. Os transexuais enfrentam problemas diários na sua adolescência como auto aceitação, socialização na escola e aceitação da família. No Brasil, muitos transexuais são expulsos de casa e não aceitos na sociedade por serem considerados diferentes. Sofrem agressões verbais e físicas em diversos ambientes como escola, família, trabalho, sendo a rua o local de maior índice de violência. Os dados referentes a transexuais assassinados são alarmantes, em 2011 foram 101 transexuais mortas no ano, sendo que no mundo ao todo foram 248 pessoas, ou seja, correspondendo o Brasil como responsável de 40,7 % dos assassinatos, considerado o pais que mais mata pessoas transexuais no mundo. Frente a esses dados é extremamente relevante esclarecer como a falta de aceitação e conhecimento por parte da sociedade contribui significativamente para a estigmatização e discriminação e consequentemente para a perpetuação das violências, podendo tomar proporções devastadoras na vida dos transexuais. O objetivo será conhecer quais são os tipos mais presentes de violência que a população transexual sofre no Brasil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que visa buscar respostas para a problemática exposta por meio de referenciais teóricas, como artigos, periódicos e reportagens sobre a temática LGBT. Espera-se com esse estudo compreender como a falta de empatia sobre o que é ser diferente geram comportamentos de violência e ódio, bem como mostrar dados e levantar hipóteses sobre o assunto. Com a pesquisa busca-se compreender o fenômeno da transfobia, uma vez que esse ato de violência vem se apresentando de forma significativa no contexto brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Transfobia; Transexuais; Assassinatos; Diferença; Conscientização.

TREINAMENTOS INDIVIDUAIS VISANDO O COMPARTILHAMENTO NA EMPRESA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thiago Zanoni Branco; Dr. Arthur Gualberto Bacelar da Cruz Urpia, UNICESUMAR

Em decorrência do processo de globalização e rápida crescente tecnológica, o mercado tornou-se um ambiente extremamente competitivo, independente da área de atuação. Nesse cenário a organização de informações coletadas nos permite acompanhar as mudanças e assimilá-las rapidamente, de forma que a coleta e gestão da informação torna-se cada vez mais um elemento fundamental para o desenvolvimento da sociedade. (JANUZZI; FALSARELLA; SUGAHARA, 2016). Diante da necessidade de coletar e compartilhar dados de forma eficaz e eficiente, afim de garantir um atendimento de qualidade e que mantenha a Secretaria Municipal de Saúde de Lidianópolis, no Estado do Paraná, um órgão público que atenda suas demandas e viabilize à população uma melhor qualidade de vida, a secretaria, por meio do Gestor Municipal, realizou uma capacitação de funcionários da área da saúde para a implantação de prontuário eletrônico visando otimizar a coleta e compartilhamento de conhecimento acerca da área da saúde no município. Todo conhecimento compartilhado é de extrema importância para atuação das equipes de trabalho no dia a dia da Secretaria Municipal. Após o período de capacitação de seis meses, conforme registrado em ata do Conselho Municipal de Saúde, 83,25% dos servidores pontuaram o processo de capacitação como um ótimo direcionamento no desenvolvimento de habilidades para coleta e gestão de dados, contribuindo para um atendimento melhor e de qualidade. Apontaram também que o processo e a utilização do PEP facilitam a gestão de conhecimento e o compartilhamento, não só do conhecimento, mas também da informação de forma a garantir a melhoria do atendimento da Unidade Municipal de Saúde de Lidianópolis, no estado do Paraná, em relação às demais Unidades Municipais de Saúde da região. Portanto, o processo de compartilhamento de conhecimento ocorreu com êxito, discutindo e transformando a realidade da gestão do local. O conhecimento tácito dos colaboradores da Secretaria Municipal, unidos ao conhecimento do gestor, diante da capacitação realizada, possibilita o desenvolvimento local e a criação um novo cenário. Os resultados finais mostram a satisfação do usuário do SUS, bem como dos servidores, em meio a melhoria na atuação prática por parte destes, garantindo uma agilização do tempo de atendimento e economicidade diante a filtragem de informações.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Do Conhecimento; Compartilhamento; Informação;

Equipe; Processo De Trabalho;.

TURISMO EM ÁREAS RURAIS: POTENCIALIDADES NO MUNICÍPIO DE ARAPUÃ-PR

Aline da Silva Souza; Rafael Pinheiro Santos; Uelinton Eduardo De Souza Gomes; Teudis Leite Zeferino; Sheila Cristina Carvalho Hasquel; M.s Silvia Andreia Sutil, Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí

O mercado turístico rural se caracteriza por ser um dos fenômenos de maior crescimento na época em que vivemos, atingindo proporções mundiais e influenciando os campos político, social, econômico e ambiental de grandes e pequenas cidades. Nos países desenvolvidos, sobretudo na França, Inglaterra e Portugal, como já realçado por Cavacco (1999), Roque (2001) e Mattei (2004), o turismo se faz presente na paisagem rural a muito tempo. O turismo rural é considerado como um grande propulsor de desenvolvimento em locais antes considerados pouco atrativos; gerando emprego e renda para os produtores rurais, bem como trazendo divisas para os municípios oportunizando a toda a população um envolvimento nas atividades que geram o turismo como um todo. Um dos objetivos do turismo rural é se tornar parte do cotidiano da propriedade, potencializando o financeiro da mesma, do município e região, sendo cada vez mais importante no contexto da economia nacional, promovendo e mantendo autenticidades atrativas, propiciando assim a valorização da cultura regional e da propriedade familiar. A região do Vale de Ivaí oferece um grande potencial turístico ainda pouco explorado; dentro desta perspectiva o município de Arapuã demonstra um panorama otimista de crescimento nesta área. Para o desenvolvimento do projeto de turismo rural na propriedade, uma das características que deve ser considerada é a sustentabilidade, um ponto forte desta modalidade. A busca por um ambiente aconchegante, tranquilo, que promova o contato direto com a natureza, e atividades relacionadas ao meio rural, pode ser encontrada no município de Arapuã que conta com cachoeiras, tradicionais cavalgadas, gastronomia, festividades religiosas, campeonato municipal de futebol, e desfile da garota country e miss terceira idade em seu aniversário, tem se a realização de feiras de artesanatos e orquídeas com apresentação dos artistas do município durante este evento. Mediante aos fatores expostos no discorrer deste, conclui-se que o turismo rural tornou-se uma atividade a ser explorada, onde Arapuã demonstra alto potencial a ser desenvolvido e trabalhado.

EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE

A RESOLUÇÃO DA FILA EXPECTANTE DE GESTANTES EM SERVIÇO DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DE PROCESSO REGULATÓRIO POR PRIORIDADES

Karen Patricia Wilke Ferreira Rocha. Especialista em Gestão Pública com ênfase em Políticas Públicas - Secretaria de Estado da Saúde - 22ª Regional de Saúde

Durante a implementação do processo de governança da Rede Mãe Paranaense na 22ª Regional de Saúde do Estado do Paraná, foram identificados problemas no fluxo de encaminhamento das gestantes dos pontos de atenção primária para o serviço de atenção secundária. Além da demanda reprimida e alto tempo de espera, o acesso se dava de forma desordenada, sem critérios previamente estabelecidos. Objetivou-se, com a implantação da estratégia, fortalecer a atenção primária como ordenadora da rede, reforçando que as condutas clínicas estejam pautadas na Linha Guia e protocolos, e garantindo que o acesso se dê em função da estratificação de risco, por prioridades de caso e em tempo oportuno. Para tanto o formulário de encaminhamento para a atenção secundária e a agenda do serviço foram reestruturados e foram construídos protocolos regulatórios, com descrição de itens imprescindíveis para o acesso. Os protocolos abordam ações que devem ser realizadas em cada nível de atenção e o seu cumprimento qualifica as informações vindas da atenção primária. No ambulatório de atenção secundária estabeleceu-se modelo de regulação das gestantes por prioridades, sendo prioridade 1 aquelas que deveriam ter a primeira consulta agendada em até 7 dias, 2 em até 15 dias e 3 em 30 dias. Os casos são avaliados por ordem de chegada e organizados em 3 filas de acesso, conforme as prioridades. A equipe de atenção secundária e os técnicos da atenção primária foram capacitados quanto ao novo modelo, que depois de implantado garantiu regras claras e padronizadas para o fluxo das gestantes. Quatro meses após a implantação das medidas houve melhor aproveitamento das consultas da atenção secundária, em decorrência da qualificação das informações, que otimizou a primeira consulta, uma vez que a paciente já vinha com toda a história pregressa e resultados de exames; a organização do fluxo reforça a atenção primária como ordenadora da rede, garantindo acesso aos casos mais graves e urgentes; o tempo de espera caiu de quatro meses para 7 dias, e a fila de espera foi zerada.

PALAVRAS-CHAVE: Governança; Redes de Atenção; Regulação.

APOIO MATRICIAL COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE E SAÚDE MENTAL DIREITOS HUMANOS DO ADOLESCENTE NA REDE INTERSETORIAL

Eliane Lumi Hashimoto; Gislaine Naiara da Silva, Especialista em Psicologia em Saúde, Coordenadora Municipal de Saúde Mental de Ivaiporã, Paraná, Brasil .

Esta é uma experiência de estratégia de apoio matricial aplicada no contexto intersetorial para promover a articulação e alinhamento de conceitos entre políticas de saúde mental e direitos humanos do adolescente mobilizando os profissionais para refletirem sobre sua atuação, sobre a importância e responsabilidade da sociedade no desenvolvimento da subjetividade dos adolescentes, adotando uma postura que garanta a escuta, acolhimento e promoção de ações de protagonismo no território do adolescente. Desenvolvida a partir de duas necessidades: de promover cuidado e prevenção para a crescente demanda de problemas de saúde mental na adolescência, como depressão, autolesões, suicídio, transtornos de conduta, dependência química, e da necessidade de preparar os profissionais dos serviços que se encontravam em estado de angústia, paralisados ou buscando soluções permeadas pelo modelo manicomial, cerceador de direitos, punitivo e produtor de violência sociais. Os matriciadores realizam grupos mensais paralelos com profissionais e adolescentes em instituições escolares, utilizando ferramentas de ecograma e projeto terapêutico institucional coletivo para articulação e otimização dos recursos existentes nas secretarias de saúde, assistência social e faculdades parceiras do programa, desenvolvendo proposta de intervenção na escola com definições de ações, responsáveis e prazo. Utiliza-se tecnologias relacionais para produzir interação positiva entre os profissionais em busca das finalidades comuns, fortalecimento das relações de trabalho, gerando a corresponsabilidade. Com os adolescentes é proposto desenvolvimento de atividades culturais e criativas sobre os temas discutidos, por meio de teatros, filmagens, concursos, entre outros. O início desta experiência deixa claro que quando os profissionais se sentem amparados conseguem tirar alguns tijolos dos muros que estão os separando dos adolescentes, diminuindo resistências e preconceitos estigmatizadores, humanizando a relação. De baixo custo financeiro, é um trabalho gratificante, de contribuição social, propulsor de uma força motriz de respeito, promoção de direitos humanos, amparo coletivo e transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Apoio Matricial; Saúde Mental dos Adolescentes; Direitos Humanos; Intersetorialidade.

CAMPANHA NACIONAL DE HANSENÍASE NAS ESCOLAS

Diana Mortean Flores Franco de Moura – Fisioterapeuta/CISMEPAR, Cristina Maria Aranda – Medica Dermatologista Sanitária/CISMEPAR, Rosemeire Aparecida Favaretto Mileski – Auxiliar de Enfermagem/CISMEPAR, Juliana de Oliveira Marques – Enfermeira/AMS Londrina.

A hanseníase (MH) é um agravo transmitido pelo Mycobacterium Leprae, cuja erradicação ainda não foi alcançada. A proposta do Ministério da Saúde (MS) de 2016 a 2020 é a detecção precoce da MH e o tratamento para evitar a incapacidade e reduzir a transmissão da infecção na comunidade. A campanha nacional de Hanseníase, Verminose, Tracoma e Esquistossomose é uma ação do MS e o público-alvo são escolares na faixa etária de 5 a 14 anos de idade de escolas públicas com o objetivo de promover a conscientização da população sobre a MH, incentivar o diagnóstico precoce e a busca ativa dos casos. **Relato da Experiência**: O Município de Londrina em parceria com o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema (CISMEPAR) e com o apoio da 17ª Regional de Saúde do Paraná, pelo terceiro ano consecutivo aderiu à Campanha Nacional de Hanseníase nas Escolas promovida pelo MS. Em Londrina foram selecionadas em média de 4 a 5 escolas municipais, sendo 1 escola de cada região da cidade, com escolares na faixa etária preconizada pelo MS. **Discussão:** No ano de 2015 foram selecionadas 4 escolas municipais com 1133 alunos que receberam orientações sobre a doença, ficha de auto imagem do MS para investigação da presença de sinais/sintomas de hanseníase e ficha para um desenho sobre a doença. Retornaram 459 fichas com 5 alteradas e selecionadas para serem avaliadas pelo dermatologista sanitário pela presença de suspeição da doença, porém não houve confirmação diagnóstica de nenhum caso. No ano de 2016 foram selecionadas 5 escolas municipais com 1500 alunos que da mesma forma foram orientados e devolveram 997 fichas com 11 alteradas e avaliados junto ao dermatologista sanitário, não havendo nenhum diagnóstico nestas crianças avaliadas, no entanto houve um caso diagnosticado em adulto cuja suspeição foi feita por um destes alunos. Neste ano de 2018, foram selecionadas mais 5 escolas municipais com 1537 alunos e até o momento já retornaram 560 fichas, tendo sido selecionadas 8 fichas para avaliação, no entanto a campanha ainda está em realização, ainda faltando uma escola para devolução e análise das fichas. **Considerações Finais:** Em nenhum destes anos da Campanha se realizou o diagnóstico de hanseníase em crianças, pois a doença é incomum nesta faixa etária. Porém, avalia-se que o maior objetivo da campanha, que é a conscientização, foi plenamente alcançado, pelo conteúdo exibido em todos os desenhos feitos pelos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase; transmissão; Mycobacterium Leprae.

ESCOLA DE SAÚDE DO CISMEPAR

EDUCAÇÃO CONTINUADA À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Verushka Aparecida Silvério Teresa Oliveira – Especialista em Micropolítica da Gestão e do Trabalho em Saúde – CISMEPAR.

Atenção à saúde designa a organização estratégica do sistema e das práticas de saúde em resposta às necessidades da população. É expressa em políticas, programas e serviços de saúde consoante os princípios e as diretrizes que estruturam o Sistema Único de Saúde(SUS). As mudanças tecnológicas e as especificidades territoriais são fatores determinantes nos resultados acerca da qualidade dos serviços prestados aos. **Relato da Experiência:** Pensando sempre na melhoria continua dos processos de trabalho e em atendimento a portaria 1559 de 01/08/2008, que institui a Política Nacional de Regulação do Sistema Único de Saúde – SUS, o Consorcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema – CISMEPAR, em março/2017, alcançou aprovação junto ao Conselho Curador e instituiu a Escola de Saúde do CISMEPAR, projeto voltado ao desenvolvimento de atividades de Educação Continuada junto a profissionais da Atenção Primária à Saúde dos municípios consorciados. Posteriormente, foram incluídos neste processo, capacitação dos colaboradores internos do Consórcio e parcerias com diferentes atores envolvidos no processo de aprimoramento do SUS. **Discussão:** A Escola de Saúde do CISMEPAR atua como ferramenta de articulação e apoio aos municípios consorciados para a execução em nível de atenção primária à saúde, do Planejamento, Estruturação e Operacionalização dos Programas de Educação Permanente e Continuada, voltados a atender as necessidades do território; O planejamento das atividades se dá a partir de encontros presenciais entre o CISMEPAR e a Coordenação da Atenção Primária à Saúde dos Municípios Consorciados, para apoio no diagnóstico territorial, baseado em visita técnica, levantamento dos equipamentos e instrumentos disponíveis para a estruturação da Rede de Atenção Integral à Saúde - RAS[1]; Estruturação dos Programas de Educação Permanente e Continuada, voltados ao empoderamento da atenção primaria à saúde nos diferentes âmbitos de atuação, articulação entre os atores necessários para o desenvolvimento das atividades e Operacionalização dos eventos através do suporte logístico, tais como: divulgação dos eventos; captação de profissionais para ministrar os conteúdos a serem abordados; Organizar a logística pré e pós-evento de capacitações, incluindo transporte, coffee break, materiais, elenco da estrutura física, emissão de certificados, instrução de processos para repasses de honorários, entre outros, apoiar e monitorar a execução dos eventos de capacitações, de acordo com o planejamento. **Considerações Finais:** Com isso espera-se alcançar o fortalecimento da APS e do trabalho nas RAS, garantia da integralidade do cuidado, bem como, ofertar serviços de qualidade que possam maximizar resultados, reduzir custos e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população usuária do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Rede de Cuidados Continuados de Saúde; Consórcio Intermunicipal de Saúde; Atenção Primária a Saúde; Educação Continuada.

EVOLUÇÃO DO ATENDIMENTO DE HEPATITE C DESDE A IMPLANTAÇÃO DO STA CISMEPAR – LONDRINA

Noemia M. Tanaka Garcia; Franciele Caroline Moreno, CISMEPAR

O CISMEPAR, Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema, atua como ferramenta de articulação dos gestores municipais de saúde de 21 municípios da 17ª Regional de Saúde do Paraná. No Brasil estima-se que quase 657 mil pessoas estejam cronicamente infectados pelo vírus da Hepatite C [(1)]. O Ministro da Saúde declarou que o país tem como meta eliminar a doença até 2030, seguindo a organização Mundial de Saúde (OMS)[(2)]. O STA (Serviço de tratamento Assistido) foi implantado no dia 19/06/13 conforme a Portaria nº221 de 13 de julho de 2011 – SVS/MS [(3)(4)] . Para atendimento do tratamento dos portadores de hepatite C de forma humanizada, garantindo a adesão ao tratamento pelos pacientes. Promovendo assim uma dispensação segura e assistida pela equipe interdisciplinar quanto aos efeitos colaterais e as interações medicamentosas. O paciente é acompanhado com exames laboratoriais quinzenalmente e PCR HCV no final do tratamento. O paciente pós-tratamento é acompanhado por 5 anos no ambulatório Moléstias Infecciosas. O STA tem uma equipe interdisciplinar composta de Médico Infectologista, Farmacêutica, Enfermeira, Técnica de Enfermagem, Técnico Administrativo, Nutricionista, Psicologia e Hepatologista. Desde a implantação do STA em 2013 até 2018 foram atendidos 619 pacientes portadores de Hepatite C. Destes, 278 pacientes receberam o tratamento medicamentoso: 5 pacientes foram a óbito antes de iniciar tratamento; 6 foram a óbito após o término do tratamento; 2 abandonaram; 25 estão aguardando o processo para iniciar e 341 pacientes aguardam retorno médico para a prescrição do tratamento. Com a implantação do STA ficou evidente há agilização nos processos das medicações e aquisições e o aumento na adesão ao tratamento, mostrando o comprometimento dos pacientes quanto ao tratamento medicamentoso do início até o final. A equipe interdisciplinar do STA tem o comprometimento de um atendimento humanizado que acontece diariamente no setor, mesmo com o aumento do fluxo de pacientes a equipe foca seu atendimento em uma escuta qualificada sobre seus efeitos colaterais e um olhar clinico para com os resultados dos exames laboratoriais, com isso prevenindo complicações futuras. Hoje com o novo protocolo de Diretrizes Terapêuticas para a Hepatite C os pacientes são contemplados para o tratamento, independente do estágio de fibrose hepática. Evitando assim a demora no tratamento e aumentando da qualidade e a expectativa de vida e prevenindo assim a progressão da infecção e suas consequências tais como a cirrose, câncer hepático e o óbito.

GRUPOS DE EXPRESSÃO NA ATENÇÃO BÁSICA: PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E DIREITOS HUMANOS POR MEIO DA ARTE

Gislaine Naiara da Silva; Eliane Lumi Hashimoto, Secretaria Municipal de Ivaiporã

Os grupos terapêuticos são formas de cuidado que vem provocando uma mudança no modelo de saúde curativista, hospitalocêntrico, centrado na fila de espera para atendimento psicológico para uma saúde mental comunitária, com a corresponsabilidade do cuidado distribuída entre pacientes, família e equipe de saúde. Os grupos acontecem nas unidades básicas de saúde (UBS) organizados em encontros mensais, coordenados por psicóloga, iniciado com atividade de pintura com finalidade de facilitar a expressão de sentimento, o contato e o desenvolvimento social, inteligência emocional, criatividade, motivação, autoestima, promovendo a capacidade relacional. A saúde é vista como a produção social do cuidado, o foco não é só na doença e sim em como eu a produzo e como posso evitá-la, para tanto são fomentados momentos de discussão de temas relativos aos direitos humanos, como direitos da mulher, enfrentamento a violência e ao preconceito, direitos reprodutivos, desigualdades sociais, ativando uma postura mais crítica, de autoconsciência. São espaços que promovem a expressão do sofrimento de forma leve correlacionando com os fatores sociais e culturais que podem estar envolvidos, acionando o autocuidado pela apropriação dos direitos e fortalecimento comunitário. Atualmente alguns grupos se solidarizaram com a implantação do programa municipal de desenvolvimento na primeira infância e começaram a confeccionar brinquedos artesanais para serem utilizados nos grupos de intervenção precoce em saúde mental para bebês. Em 2017 foi aplicado questionário para avaliar resultados para 75 participantes, 73% relataram diminuição dos sintomas de irritação, nervosismo e tristeza, 60% relataram diminuição da ansiedade, 86% relataram mais entusiasmo com o futuro, 60% relataram aumento da autoestima e 73% relataram aumento no desejo de se expressar. Conclui-se que está havendo melhora na saúde mental dos participantes, ativando uma postura mais protagonista e participativa na comunidade, configurando uma forma de tratamento e prevenção com baixos custos e otimização de tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos Humanos; Grupos Terapêuticos; Atenção Básica; Saúde Mental.

IDENTIFICANDO, RASTREANDO, PREVENINDO RISCOS DE FRAGILIZAÇÃO DO IDOSO: DA VISITA DOMICILIAR (PSF), AO AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO (CISMEPAR)

Débora Dória de Faria Zendrine; Gilberto Berguio Martin; Ana Maria da Silva; Iracilda Toffoli; Melissa Ito Okuma; Verushka Aparecida Silvério Teresa Oliveira, CISMEPAR.

O processo de envelhecimento populacional é um fenômeno demográfico que atinge os países em desenvolvimento, o Brasil e o Paraná mais especificamente, de uma forma intensa e muito rápida. Nos últimos 30 anos a população paranaense envelheceu rápido e intensamente, saltando de menos de 5% na década de 1970, para cerca de 12% na década de 2010 e hoje. Com isso, entre outras demandas sociais e econômicas, vem se estabelecendo cada vez mais a necessidade de que o Sistema Único de Saúde se reestruture e consiga dar resposta à demanda e às necessidades desta crescente população idosa. Neste sentido, o estado do Paraná vem desenvolvendo junto às secretarias municipais de saúde, e com participação de alguns Consórcios Intermunicipais de Saúde, a implantação da Rede de Assistência Integral à Saúde do Idoso – RAISI. Trata-se de uma Rede Assistencial que tem início na Atenção Primária à Saúde, com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) identificando e rastreando os idosos frágeis ou com risco de fragilidade através do Instrumento de Identificação do Idoso Vulnerável-VES 13 (Vulnerable Elders Survey-13), encaminhando-os às Equipes de Saúde da Família das Unidades Básicas de Saúde onde estes idosos recebem uma avaliação de seu Índice de Vulnerabilidade com a aplicação do instrumento de rastreamento Índice de Vulnerabilidade Clinico Funcional – IVCF 20, que vai permitir identificá-los como Idoso Robusto ou Idoso em Risco de Fragilidade ou Idoso Frágil. Os idosos classificados como Frágeis e alguns dos classificados como em Risco de Fragilidade serão encaminhados ao Ambulatório de Assistência Especializada vinculados ao Consórcio Intermunicipal de Saúde. É o que ocorre na 17ª.Regional de Saúde, onde o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema – CISMEPAR vem desenvolvendo, desde final de novembro de 2107, juntamente com sete municípios de um projeto piloto, através de um ambulatório especializado de Atendimento Multidimensional do Idoso, com médico geriatra, pessoal de enfermagem, assistente social e farmacêutica realizando estes atendimentos, produzindo um Plano de Cuidados Compartilhado em que estabelece atividades de atendimento e cuidados com estes idosos a ser desenvolvido tanto pela equipe especializada no CISMEPAR, como pela equipe de Atenção Primária à Saúde, através dos profissionais das diferentes áreas da UBS, do PSF e do NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família), além de outros profissionais de outras áreas, como na assistência social, educação, esportes, etc.

PALAVRAS-CHAVE: Modelos; Redes de Atenção; gestão do cuidado em saúde.

O MODELO DE ATENÇÃO ÀS CONDIÇÕES CRÔNICAS NO CISMEPAR

Amélia Mikami Orikasa; Verushka Aparecida Silvério Teresa Oliveira, CISMEPAR.

A rápida transição epidemiológica observada no Brasil somada aos desafios do sistema de saúde na atenção a condições crônicas originam aos usuários uma realidade repleta de idas e vindas, fragilidades em seu autocuidado, baixo controle de suas condições e, como consequência, complicações que limitam sua qualidade de vida e oneram os serviços de saúde. Para contrapor este contexto, a Secretaria de Estado da Saúde do Paraná vêm propondo a organização de Redes de Atenção à Saúde e a renovação do cuidado na atenção especializada por meio de um Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC) especificamente para hipertensos e diabéticos estratificados como de alto e muito alto risco e controle metabólico ruim. Este modelo engloba a assistência multiprofissional, com ênfase no auto cuidado apoiado e integração permanente com a Atenção Básica para construção e execução de um plano de cuidado compartilhado. Mais do que um serviço médico especializado, esta proposta visa a inversão do modelo assistencial. O Consórcio Intermunicipal (CISMEPAR) iniciou a implantação do MACC com a realização de reuniões de equipe, visita técnica ao serviço que já desenvolvia este trabalho, levantamento detalhado da lista expectante dos casos que demandavam atendimento especializado em cardiologia e endocrinologia, rodas de conversas entre os profissionais e início de atendimento com duas unidades básicas de saúde credenciadas com selo bronze. O atendimento foi ampliado gradativamente para 17 unidades básicas de saúde com realização de oficinas divididas em três etapas: 1. Apresentação da proposta do MACC; 2. Operacionalização do MACC e 3. Construção e execução do Plano de Cuidado compartilhado. Até o momento foram 485 usuários atendidos, sendo 37% portadores de Hipertensão arterial, 34% diabéticos e 29% ambas as condições, o modelo tem-se mostrado capaz de fornecer uma resposta diferenciada com intervenções educacionais e de apoio ao usuário com intuito de aumentar a confiança e a habilidade para que consigam manejar a sua condição de saúde, reduzindo as complicações e gerando uma melhor qualidade de vida. O apoio matricial com gestão de casos entre a atenção especializada e a atenção básica, num processo de construção compartilhada, é imprescindível para um planejamento e organização dos serviços na produção de saúde e autocuidado apoiado ao usuário. Inúmeros desafios foram identificados, naturais a uma mudança como a proposta, sendo que a identificação de estratégias e a construção conjunta entre Regional de Saúde, CISMEPAR e Municípios são fundamentais para delineamento de estratégias adequadas à localidade e capazes e apoiar a continuidade do processo.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus; Doenças Crônicas; Regionalização; Assistência Integral à Saúde.

PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA: ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO PRECOCE INTERDISCIPLINAR E INTERSETORIAL COM BEBÊS E SUAS FAMÍLIAS

Eliane Lumi Hashimoto; Gislaine Naiara da Silva; Janaína Barbosa; Marcella Carolina M. B. de Souza; Maria Carolina C. S. Schmitz, Secretaria Municipal de Saúde de Ivaiporã.

Primeira infância é o período do nascimento até os 6 anos, tempo em que experiências, descobertas e afeto são a base para o resto da vida. Compreendemos que uma primeira infância com cuidados, amor e estímulo permite que a criança aproveite todo suas potencialidades, propiciando adultos e uma sociedade mais saudável e equilibrada. Este programa surgiu das seguintes reflexões: como estamos cuidando dos primeiros anos de vida, que definem o presente e o futuro da humanidade? Como garantir adultos responsáveis por cuidar, estimular, impor limites e preparar a criança para os enfrentamentos necessários? Como quebrar com este ciclo intergeracional de vulnerabilidades sociais? Sabemos pela prática que palestras e orientações não promovem respostas efetivas para os problemas levantados. Temos no município muitas ações para o cuidado e proteção das crianças (creches, projetos socioassistenciais, puericultura na atenção básica, pediatra, mas ao longo de 9 anos de trabalho da psicologia na secretaria de saúde e de 6 anos de trabalho em rede intersetorial de atenção psicossocial observamos a repetição do ciclo intergeracional de vulnerabilidades. Este Programa objetiva uma mudança neste panorama de difícil solução imediata, prevenção é o foco, utilizando estratégias de gestão para mobilizar políticas públicas e comunidade para promover e otimizar serviços que atendam as crianças a fim de ultrapassar o formato de ações isoladas de cuidado. Sabemos que desenvolver prevenção exige cooperação, disciplina e proatividade dos vários setores envolvidos. Sendo necessário uma organização racional, intersetorial e comunitária, iniciamos um projeto piloto com equipe interdisciplinar do NASF, sob o referencial teórico da psicanálise, a partir da compreensão da formação da subjetividade, da plasticidade neuronal e da importância da qualidade da função materna e paterna, com roda de conversa com os bebês e suas famílias na sala de espera da consulta de puericultura, que foi bem aceito pelas famílias e equipe de saúde. Progredimos para o desenvolvimento de um espaço em parceria com o SESI numa comunidade carente para estimulação precoce interdisciplinar, no qual propomos atividades com as famílias e seus bebês, que visam conectar as relações afetivas o desenvolvimento infantil físico, cognitivo e social. A metodologia utilizada são ações como brincar, massagear, conversar, contar histórias, cantar, com as crianças e seus cuidadores para estimular o desenvolvimento, o vínculo e o cuidado com afeto. Estamos qualificando as ações de saúde voltadas para a criança realizando capacitações sobre a importância da primeira infância e sobre o protocolo de indicadores de risco para o desenvolvimento infantil (IRDS) para os profissionais da Estratégia Saúde da Família. Desenvolvemos parceria com a educação e assistência social compartilhando a base teórica do projeto com os profissionais para a captação e acompanhamento das crianças e suas famílias na intersetorialidade. Mas pretendemos ir além, estamos buscando parceria com um centro formador para capacitar a rede de saúde e a rede intersetorial que atendem as crianças do município com o objetivo de promover uma mudança do olhar dos gestores, profissionais e comunidade quanto a importância dos primeiros anos de vida para o bem-estar do indivíduo e da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Primeira Infância; Qualificação; Políticas Públicas.

PROJETO COM GESTANTES É REFERÊNCIA PARA O ALCANCE DA EFICÁCIA NA SECRETARIA DE SAÚDE DE LIDIANÓPOLIS-PR

Ana Paula Melo Costa; Thiago Zanoni Branco, Secretária municipal de Saúde de Lidianópolis.

Dentre as diversas atividades desenvolvidas na Secretaria Municipal de Saúde de Lidianópolis, o Grupo de Gestantes tem se tornado referência, e conhecido como "Programa Viver com Saúde". Para que o projeto aconteça realizou-se uma parceria com a Prefeitura Municipal, Secretaria de Saúde e Assistência Social. Acontecem reuniões mensais com as gestantes, potencializando a cada encontro o trabalho com a equipe multiprofissional, onde são convidados profissionais para abordar diversos assuntos pertinentes ao Pré-Natal, Parto e Puerpério, sendo eles: enfermeira, dentista, nutricionista, médico, assistente social, psicóloga, agentes comunitários de saúde entre outros. O objetivo do deste grupo é proporcionar para as gestantes a oportunidade de esclarecer suas dúvidas, troca de experiências e principalmente realizar ações voltadas a socialização. A Equipe de Saúde tem como objetivo a redução e prevenção da mortalidade materna, infantil e fetal, e a aproximação das gestantes com a equipe, esteja ela inserida na rede do SUS ou no setor privado, realizando a cobertura total das gestantes do município de Lidianópolis. Como atrativos para o alcance do alto número de participantes no grupo desenvolvemos algumas ações, tais como: fornecimento de lanche saudável, brindes, aulas práticas, fornecimento repelente, visita guiada na Maternidade de referência e para as que obtiverem frequência de 100% de participação no grupo é ofertado pela secretaria de saúde um book da gestante com a família. Assim, o grupo tornou-se forte e conquista a cada dia um maior número de participantes ativos e satisfeitos com o serviço integrado do SUS.

PROJETO RESPIRAR: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Maria Carolina Carvalho Dos Santos Schmitz; Eliane Lumi Hashimoto; Gislaine Naiara Da Silva, Secretaria Municipal de Sáude de Ivaiporã.

De acordo com OMS o país que mais apresenta ansiedade no mundo é o Brasil, estimativas indicam que 23% da população sofra de algum transtorno de ansiedade. Segundo (Elias, 2014) as perturbações de ansiedade são as mais comuns de todas as doenças psiquiátricas, imputando um grande sofrimento e incapacidade funcional, geralmente considerada reação a um perigo ou ameaça real à integridade biológica. Existem várias situações de ansiedade ao longo do curso da doença, que vão interferir no meio familiar e profissional. Esse cenário é muito ruim tendo em vista que na atenção básica a oferta pra tratamento desse transtorno é apenas medicamentoso. Pensando nisso após estratificações e avaliações encontramos a necessidade de oferecer uma alternativa ao tratamento essencialmente medicamentoso, surgiu então esse projeto que objetiva através de terapia comunitária, rodas de conversa e técnicas fisioterápicas como exercícios respiratórios, praticas corporais integrativas como a auto massagem, esse serviço é ofertado a pacientes de baixo risco previamente avaliados pelo serviço de psicologia. Abordamos temas que promovem o empoderamento desse paciente promovendo o protagonismo e a inteligência emocional, autoestima, melhorando a capacidade relacional. As práticas corporais promovem a auto percepção, permitindo ao indivíduo redimensionar atitudes, reconhecer necessidades e transformar a qualidade da própria vida, se tornando responsável pela sua saúde e seu cuidado observamos que, ao direcionar o foco e sua atenção em seu corpo e respiração o indivíduo abre a possibilidade de comunicação entre sua mente e seu corpo, tornando possível vivenciar os movimentos e ressignificar a consciência corporal, seus modos de pensar, agir e sentir. As técnicas respiratórias promovem uma mudança no sistema nervoso autônomo do corpo, que controla processos inconscientes como a frequência cardíaca e a digestão, assim como a resposta do corpo ao estresse, explica Richard Brown, professor clínico associado de Psiquiatria da Universidade de Colúmbia e coautor de “The Healing Power of the Breath” (O Poder de Cura da Respiração). Mudar conscientemente a maneira como você respira parece mandar sinais para o cérebro ajustar o ramo parassimpático do sistema nervoso, que pode diminuir a frequência cardíaca e a velocidade da digestão e promover uma sensação de calma, e também do sistema simpático, que controla a liberação de hormônios do estresse como o cortisol. Nosso relato de experiência trouxe muitos depoimentos satisfatórios dos pacientes assistidos pelo projeto, a metodologia do grupo de encontros semanais com duração de uma hora com o número de participantes limitados a 10 por grupo na unidade básica de saúde São Luiz trouxeram resultados positivos e mudança de comportamento e melhora significativa da qualidade de vida, após essa experiência o projeto vai ser expandido para mais três unidades básicas de saúde , ampliando o acesso da população de Ivaiporã.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; Grupos Terapêuticos; Atenção Básica; Saúde Mental.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROCESSO DE CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE UM AMBULATÓRIO DE CUIDADOS MULTIPROFISSIONAIS PARA DIABÉTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Cristiane de Souza Silva; Marta Matveichuk da Silveira, Funcionárias da Autarquia Municipal de londrina.

Diabetes caracteriza-se por uma síndrome metabólica crônica, sendo um importante problema de saúde pública, pela sua incidência crescente em todo mundo. O Diabetes é a principal causa de cegueira irreversível no Brasil, é responsável por 50 a 70 % das amputações não traumáticas, esses dados impactam de forma muito negativa devido à sua morbimortalidade precoce que atinge pessoas em plena vida produtiva, causando grandes impactos econômicos para o país. A doença não tem cura, todavia, pode ser controlada e retardar ou evitar o aparecimento sequelas, melhorando a qualidade de vida das pessoas. Enquanto promotores de saúde atuantes na rede pública na Atenção Primária, observa-se que a adesão não é fácil, muitos pacientes abandonam o tratamento, seja por indisciplina ou mesmo por falta de informação sobre a doença. Depois retornam no serviço de saúde com complicações já instaladas que poderiam ser evitadas. Sabendo-se do grande impacto que esta doença causa pela falta de controle e das dificuldades encontradas na adesão ao tratamento, bem como, a falta de informação dos pacientes a respeito da doença, este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada na unidade básica de saúde da região leste do município de Londrina com a criação e implantação de um ambulatório de cuidados multiprofissionais e singular para diabéticos tipo 2 que utilizam insulina, tendo como metas a criação de vínculos com os pacientes, a intervenção educacional realizada através do autocuidado apoiado e monitoramento da condição de saúde. Percebe-se que o ambulatório se mostrou eficaz para a mudança nos níveis de informações destes pacientes, em consequência disto, nota-se que uma parcela entendeu a importância do autocuidado e da adesão ao tratamento, sendo perceptível através dos valores de hemoglobina glicada que tiveram uma diminuição significativa, além da melhoria do prognóstico e da qualidade de vida destas pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Vínculo; Diabetes Mellitus; Tratamento

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO SERVIÇO E COMUNIDADE DA ZONA LESTE DO MUNICIPIO DE LONDRINA

Marta Matveichuk da Silveira; Elaine Emiko Refundini; Verushka Aparecida Silvério Teresa Oliveira; Mariele Cestari Esteves, CISMEPAR

A experiência em destaque apresenta como objetivos articular comunidade e serviços de saúde na construção de ações para o desenvolvimento intelectual no domínio comunitário e promover melhoria na qualidade de vida dos usuários a partir do autocuidado apoiado. O Programa de Integração Serviços/Comunidade, desenvolvido pela parceria Atenção Primária e Atenção Ambulatorial Especializada em Saúde, visa ações de fortalecimento da formação crítica dos sujeitos da comunidade e dos serviços, qualificando as bases para a promoção da gestão estratégica e participativa no território, além da criação de espaços de encontro e diálogo comunitário, protagonizados por usuários, agentes de atenção primária e atenção ambulatorial especializada e pelo incremento de dimensões críticas, compreensivas e participativas nas ações de saúde da comunidade. Dentre uma das ações realizadas pelo programa, em referência ao setembro Lilás e Amarelo, mês de prevenção demência de Alzheimer e Suicídio, respectivamente, foi realizado um evento em parceria com atenção ambulatorial especializada, atenção primaria, iniciativa privada e comunidade. A presença de cada ponto de atenção foi de fundamental importância para a realização deste evento, uma vez que, cada ator envolvido contribuiu com sua especificidade para o êxito do mesmo, que contou com a participação de aproximadamente quarenta usuários do serviço de saúde, que avaliaram como positiva a experiência e inclusive contribuíram com novas demandas para os próximos encontros. Na avaliação por parte das equipes, podemos destacar como positiva a integração dos diferentes pontos de atenção, a aproximação da comunidade, o fortalecimento de vínculo e melhoria da adesão as propostas de tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Vínculo; Participação Da Comunidade; Assistência Integral A Saúde.

SAÚDE BUCAL: CUIDAR DA BOCA DO BEBÊ É FUNDAMENTAL.

Daphny .I, Frankenberger Tureck; Jessica de Souza Lima; Elis Regina de Souza; Denizete Oliveira dos Santos, Secretaria Municipal de Saúde de Agudos do Sul

Reconhecendo a fragilidade da saúde bucal para bebês no município de Agudos do Sul, na Atenção Básica, objetivou-se o planejamento e execução de um projeto piloto com grupos de gestantes e mamães com bebês entre 0 e 2 anos de idade. São realizadas palestras mensais com um grupo de mães e/ou futuras mamães, sobre como realizar a higiene bucal do seu bebê, desde os primeiros dias de vida, sem a presença de nenhum dente até o rompimento dos primeiros dentinhos decíduos, como usar a escova, quanto de creme dental utilizar, como fazer a escovação, prevenção de traumas, doenças bucais mais comuns em bebês, a importância da amamentação e a escovação após a mesma. Conscientizando a mãe sobre seu dever perante a higiene bucal de seu filho e passando a ela informações imprescindíveis sobre como realiza-la, visando a redução de futuros índices de cáries e outras doenças bucais nestes pequenos munícipes. O planejamento e execução deste projeto foi desafiador, visto que o número de participantes foi limitado. Mas estabeleceram-se metas importantes para a melhora na qualidade de vida dos participantes, sendo elas a redução do índice de cáries e outras patologias bucais. Concluímos que os resultados deste projeto ainda são preliminares e que os resultados de fato poderão ser medidos através da verificação através da diminuição de problemas em saúde bucal dos pacientes de 0 a 2 anos do Município de Agudos do Sul, o que por tanto, necessitará de futuras investigações, porém os dados preliminares parecem favoráveis. A educação em saúde é extremamente importante para o desenvolvimento de bons hábitos de saúde, uma vez que a informação seja passada de forma precisa aos usuários e estes apreendam teremos assim condições para que as futuras gerações as reproduzam.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Bucal; Higiene Bucal; Educação em Saúde Bucal; Odontopediatria.

TRÊS ANOS DE ATUAÇÃO DO SERVIÇO PARA DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NA GESTÃO CONSORCIADA - UNIDADE DA MAMA DO CISMEPAR – RESULTADOS ALCANÇADOS

Gislainy Silvia Camargo Ricardo; Tania da Silva Mendes; Verushka Aparecida Silvério Teresa Oliveira, CISMEPAR.

O Câncer de Mama é o tipo mais comum de câncer entre as mulheres, com a incidência de 28,1%. A estimativa para 2018 são de 59.700 novos casos, segundo o INCA. Os casos são raros antes dos 35 anos, porém crescem progressivamente com a idade, sendo descoberto principalmente entre 40 e 60 anos. É um dos tipos de câncer mais temidos pelas mulheres, devido à sua alta frequência, alterações na imagem corporal e efeitos psicológicos. O controle dessa doença se dá através da detecção precoce, que em fases inicias aumentam assim as chances de tratamento e cura, permitindo o uso de recursos terapêuticos menos mutiladores. Os métodos existentes para a detecção precoce não reduzem a incidência, mas podem reduzir a mortalidade pela doença. A estratégia de diagnóstico precoce mais aceita mundialmente nos últimos anos é formada pelo tripé: população alerta para os sinais e sintomas suspeitos de câncer; profissionais de saúde capacitados para avaliação dos casos suspeitos; e sistemas e serviços de saúde preparados para garantir a confirmação diagnóstica oportuna, com qualidade e garantia da integralidade da assistência em toda a linha de cuidado. Neste contexto, foi implantado no Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema – CISMEPAR o Ambulatório da Unidade da Mama, que é um serviço para detecção precoce, onde são realizados exames de diagnóstico, estadiamento e encaminhamento para tratamento, num prazo de até 21 dias. Em três anos de atividade, a Unidade da Mama do CISMEPAR realizou 745 primeiras consultas, num total de 2240 atendimentos, 257 diagnósticos positivos e encaminhamentos para tratamento, aumentando assim a probabilidade de cura e melhoria da qualidade de vida do usuário do Sistema Único de Saúde - SUS.

PALAVRAS-CHAVE**:** Neoplasias da mama; diagnóstico precoce; consórcios de saúde; sistema único de saúde.

SAE – HEPATITES VIRAIS (CISMEPAR)

O CISMEPAR (Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema) atua como ferramenta de articulação dos Gestores Municipais de Saúde de 21 municípios da 17ª Regional de Saúde do Paraná. No Brasil estima-se que quase 657 mil pessoas estejam cronicamente infectadas pelo vírus da Hepatite C(1). O Ministro da Saúde declarou que o País tem como meta eliminar a doença até 2030, conforme recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (2). O STA (Serviço de tratamento Assistido) foi implantado no dia 19/06/13 conforme a Portaria nº221 de 13 de julho de 2011 – SVS/MS (3)(4) , tem como objetivo o atendimento de pacientes portadores de Hepatite C, de forma humanizada, garantindo a adesão ao tratamento dos pacientes. Conta com uma equipe interdisciplinar composta de Médico Infectologista, Farmacêutica, Enfermeira, Técnica de Enfermagem, Técnico Administrativo, Nutricionista, Psicóloga e Hepatologista. O paciente é acompanhado com exames laboratoriais quinzenalmente. No final do tratamento e após 6 meses é realizado a coleta da Carga Viral Quantitativa da Hepatite C, para verificar o êxito no tratamento. O paciente fica em acompanhamento no ambulatório médico de Moléstias Infecciosas por 5 anos. Desde a implantação do STA até o presente, já foram atendidos 619 pacientes portadores de Hepatite C. Destes, 278 receberam o tratamento medicamentoso: 5 foram a óbito antes de iniciar tratamento; 6 foram a óbito após o término do tratamento; 2 abandonaram o tratamento; 25 estão aguardando o processo para iniciar e 341 aguardam retorno médico para a prescrição do tratamento(8). Com a implantação do STA ficou evidente a agilização nos processos de aquisições junto a Farmácia da 17ª Regional de Saúde, com aumento na adesão ao tratamento e comprometimento dos pacientes nos retornos médicos. Com o novo protocolo de Diretrizes Terapêuticas para a Hepatite C (1), todos os pacientes são contemplados para o tratamento, independente do estágio de Fibrose Hepática (F0 à F4) evitando assim a demora no tratamento, aumento da qualidade e a expectativa de vida, prevenindo assim a progressão da infecção e suas consequências tais como a Cirrose, Câncer Hepático, Ascite, falência de outros Órgãos e o Óbito (1).

ARTIGOS COMPLETOS

AGRICULTURA DE PRECISÃO

Emanuele Helmann Nunes[1]
Fernando Helmann Nunes[2]
Thiago Zanoni Branco[3]

Resumo:

Em tempos passados, havia a predominância de uma agricultura familiar, explorada em pequenas áreas, e então era possível observar a variabilidade espacial das propriedades. Com a comprovação científica do aumento populacional que estamos tendo, torna-se clara a necessidade de aumentarmos a produtividade de nossos campos. As altas produtividades que estamos alcançando estão diretamente ligadas aos elevados usos de insumos agrícolas. Diante dessa realidade surge a necessidade de buscarmos novas tecnologias e novos conceitos que possibilitem uma diminuição no uso de insumos, nos custos de produção e nos impactos ambientais e ainda continuarmos incrementando a produção, diante desse cenário nota-se a importância da aplicação da agricultura de precisão. A priorização da agricultura de precisão é que o manejo de lavouras pode ser melhorado se a variabilidade espacial da produtividade e consequentemente dos fatores à ela associados forem conhecidos e mensurados. Tais variáveis podem ser tratadas de modo localizado na propriedade, ou as lavouras podem ser separadas em unidades de gerenciamento diferenciados. A agricultura de precisão é um sistema de gerenciamento agrícola fundamentado na variabilidade espacial e temporal associada à produção agrícola, e visa o aumento da produtividade, o retorno econômico, à sustentabilidade e à minimização dos efeitos negativos ao meio ambiente.

Palavras-chave: agricultura, sustentabilidade no campo, variabilidade espacial e geoestatística.

Abstract:

In former times, there was a predominance of family farming, exploited in small areas, and then it was possible to observe the spatial variability of properties. With the scientific evidence of the population increase we are having, it becomes clear that we need to increase the productivity of our fields. The high productivity we are achieving is directly linked to the high use of agricultural inputs. Faced with this reality, there is a need to seek new technologies and new concepts that allow a reduction in the use of inputs, production costs and environmental impacts, and continue to increase production. precision. The prioritization of precision agriculture is that crop management can be improved if the spatial variability of productivity and consequently associated factors are known and measured. Such variables can be treated locally in the property, or crops can be separated into separate management units. Precision farming is

an agricultural management system based on the spatial and temporal variability associated with agricultural production, and aims at increasing productivity, economic return, sustainability and minimizing negative effects on the environment.

Keywords: agriculture, field sustainability, spatial variability and geostatistics.

1 – Mestre - Avenida Brasil, 839, Grandes Rios-PR. (43) 99675-0655. E-mail: manu.helmann@hotmail.com
2 – Especialista - Rua das Orquídeas, 4494. Sinop-MT. (66)99645-7981. E-mail: fer_helmann@hotmail.com
3- Especialista. - Rua Londrina, 49, Lidianópolis - PR. (43) 99633-2711. E-mail: thiago.zanoni@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com os avanços da tecnologia e a globalização nota-se a necessidade do aumento da eficiência nos produtos agrícolas e a produtividade das lavouras, de forma sustentável e que respeite os limites do meio ambiente, a fim de garantirem bons níveis de competitividade no mercado sem comprometer os recursos naturais utilizados (PRADO, 2010). E para que isso ocorra é necessário aplicar os conceitos da agricultura de precisão. A agricultura de precisão leva em consideração a variabilidade espacial dos atributos do solo e visa otimizar os insumos, aplicando a quantidade correta conforme a necessidade local, e permitindo a redução nos custos de produção.

O acréscimo do uso das tecnologias e ferramentas utilizadas na agricultura de precisão pode aperfeiçoar o uso dos insumos agrícolas, reduzir os impactos ambientais da produção, aumentar a lucratividade do produtor e melhorar a gestão das propriedades.

A agricultura de precisão tende a se tornar cada vez mais comum nas propriedades rurais. As tecnologias existentes permitem o entendimento das variabilidades encontradas na área, o que proporciona a tomada de decisões com base em dados precisos.

O manejo do solo das áreas agrícolas com a agricultura de precisão necessita estar de acordo com a variabilidade espacial no campo, o que requer a utilização de técnicas apropriadas e confiáveis para estimar e mapear a variabilidade espacial dos atributos e propriedades dos solos.

Uma das principais vantagens da utilização da agricultura de precisão é a de indicar oportunidades para redução na adubação, sem perdas de produtividade (HURTADO et al., 2008).

Atualmente, a agricultura de precisão é uma ferramenta bastante utilizada pelos produtores brasileiros e vem crescendo na mesma proporção da produção. Esse estudo

foi realizado com a intenção de maiores esclarecimentos e orientação sobre a sua importância da agricultura de precisão, além das vantagens econômicas para quem produz.

Objetivou-se com esse estudo aprofundar sobre o tema agricultura de precisão e seus principais conceitos, que são a variabilidade espacial que existe entre os atributos do solo, a geoestatística, ferramenta utilizada para analisar o comportamento dos atributos do solo de acordo com a metodologia da agricultura de precisão e o semivariograma.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para o presente estudo, foi realizada uma pesquisa detalhada sobre a agricultura de precisão, a variabilidade espacial, geoestatística e semivariograma.

As informações, pesquisas e os dados obtidos neste estudo foram discutidos de forma descritiva.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Manzatto et al. (1999), o conceito da agricultura de precisão é de aplicar os insumos no local correto, no momento adequado, com as quantidades de insumos necessários, para áreas cada vez menores e mais homogêneas, tanto quanto a tecnologia e os custos envolvidos o permitam. Searcy (1997) considera que as técnicas de agricultura de precisão podem melhorar a sustentabilidade econômica e ambiental da produção.

Uma das principais vantagens da utilização da agricultura de precisão é a de indicar oportunidades para redução na adubação, sem perdas de produtividade (HURTADO et al., 2008).

A agricultura de precisão é definida como um sistema de gerenciamento agrícola fundamentado na variabilidade espacial e temporal associada à produção agrícola, e visa o aumento da produtividade, o retorno econômico, à sustentabilidade e à minimização dos efeitos negativos ao meio ambiente (BRASIL, 2012). Em termos práticos, utiliza dados mais detalhados sobre as áreas agrícolas, visando definir estratégias de manejo mais eficientes e precisas.

De acordo com VIAN et al. (2016) a agricultura de precisão leva em consideração a variabilidade espacial, e o seu estudo para atributos do solo é fundamental para a compreensão do potencial produtivo da área, o que pode levar a

aplicação de práticas de manejo sítio-específicas, visando o potencial máximo produtivo em diferentes zonas da lavoura.

A agricultura de precisão envolve visão e manejo de longo prazo. Baseia-se em informações integradas e de qualidade, interpretadas em base agronômica (COELHO, 2008).

O objetivo da agricultura de precisão é o de aumentar a eficiência e a rentabilidade da atividade agrícola, com base no manejo localizado de acordo com a variabilidade do solo e da planta (AMADO & SANTI, 2007). E seu princípio básico consiste no manejo da variabilidade dos solos e das culturas no espaço e no tempo (BERNARDI et al., 2009).

Muitos trabalhados vêm sendo desenvolvidos e estudados referentes à manejo de culturas localizado, tendo em vista o melhor aproveitamento dos recursos agrícolas, principalmente em relação à aplicação da quantidade adequada de nutrientes no solo (WEIRICH NETO et al., 2006).

Segundo Alba (2014) o início do processo da agricultura de precisão em campo, no método convencional, pode ser iniciado com uma amostragem em malha regular, com distância entre amostras que sejam dependentes da variabilidade espacial do solo e das suas propriedades edáficas, e a partir dos dados amostrados mapear a área e as suas características, as quais serão analisadas e interpretadas pela geoestatística.

De acordo com BERNARDI et al. (2015) na densidade amostral existem grandes diferenças entre a coleta tradicional do solo e o uso de sensores, sendo que com a utilização dos sensores é possível cobrir de forma muito mais detalhada a área de estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A agricultura de precisão consiste de princípios e tecnologias aplicados no manejo da variabilidade espacial e temporal associada à produção agrícola, objetivando aumentar a produtividade das culturas e a qualidade ambiental. Em termos práticos, utiliza dados mais detalhados sobre as áreas de cultivo, visando definir estratégias de manejo mais eficientes.

4.1. VARIABILIDADE ESPACIAL

De acordo com Barbieri et al. (2008) a diferença de uma característica entre um ponto e a mesma característica em outro ponto é denominada de variabilidade espacial.

Os fenômenos naturais possuem certa estruturação na variação entre vizinhos, dessa forma, as variações apresentadas não são aleatórias, e têm algum grau de dependência espacial (GUIMARÃES, 2004).

A variabilidade do solo é um dos principais fatores que limitam a produtividade em uma lavoura (BORTOLI et al., 2011).

Vieira (2000) relata que analisando os dados da dependência espacial de atributos do solo ou da planta, utilizando a geoestatística, é possível interpolar e projetar os resultados baseados na análise da estrutura da sua variabilidade natural. Ainda, permite separar nas respostas das culturas à proporção referente ao tratamento ou ao manejo, daquela correspondente as diferenças de solos entre pontos de um mesmo campo.

Ferramentas que são utilizadas para mapear a produtividade de grãos ou de outras culturas já estão disponíveis no mercado para o produtor (MOLIN, 2000).

Podemos estudar a variabilidade espacial através de ferramentas fornecidas pela geoestatística, as quais são baseadas na teoria das variáveis regionalizadas. A teoria das variáveis regionalizadas é fundada no sentido que os valores de uma variável, estão, de alguma forma, relacionada à sua disposição espacial e, portanto, os dados analisados a curta distância se assemelham mais do que aqueles observados a distâncias maiores (VIEIRA et al., 1981; VAUCLIN et al., 1983).

O manejo do solo influência nas características e propriedades do solo. Estudos realizados por Corá (1997); Bouma et al. (1999) indicam que solos de mesma classe, quando submetidos a manejos diferenciados, podem apresentar diferenças significativas em suas propriedades no espaço.

Grandes áreas agrícolas brasileiras, classificadas como Latossolos, homogêneas do ponto de vista pedológico, apresentam diferenças na distribuição espacial de seus atributos de acordo com o manejo aplicado ao longo de sucessivos cultivos (Corá et al., 2000; Araujo et al., 2000).

Blackmore (1996) considera que o manejo da variabilidade espacial é o ponto essencial para o uso correto da tecnologia de agricultura de precisão. De acordo com Cherubin (2014) a dependência espacial dos atributos do solo é menor do que a imaginada, ou seja, para obter a caracterização eficiente da distribuição espacial dos atributos do solo, em sua maioria, são necessárias amostragens densas.

Segundo Oliveira et al. (2013) para qualificar o controle do sistema de produção e as aplicações localizadas de insumos é essencial possuir as informações sobre a variabilidade espacial da produtividade da área e dos atributos da fertilidade do solo, bem como, pode-se reduzir os gastos que seriam causados pela alta aplicação de corretivos e fertilizantes e a degradação ambiental gerada pelo excesso de nutrientes.

De acordo com Resende (2011) a utilização de tecnologias nas lavouras precisa estar relacionada ao monitoramento dos talhões e deve apresentar assistência agronômica, para interpretação de informação e precaução na tomada de decisão.

Algumas características e propriedades do solo apresentam geralmente um comportamento de maior ou menor dependência espacial. De modo geral, textura, matéria orgânica, potencial hidrogeniônico, potássio, cálcio e magnésio apresentam maior dependência espacial, sendo que, fósforo e micronutrientes expressam alta variabilidade espacial (RESENDE et al., 2010).

A variabilidade espacial pode ocorrer até mesmo em pequenas distâncias, dependendo do que está sendo analisado, como verificado por Barbieri et al. (2008), que encontraram variabilidade nos atributos teor de fósforo, potássio e necessidade de calagem em espaçamentos de 10 m entre pontos.

Estudos realizados por vários autores comprovam a possibilidade e a dificuldade de descrever a variabilidade espacial do solo, utilizando ferramentas da geoestatística, para aprimorar o manejo agronômico aplicado (MACHADO et al., 2004; CORÁ & BERALDO, 2006; RESENDE et al., 2006; BARBIERI et al., 2008; MONTANARI et al., 2008).

Os estudos realizados que procuram descrever o número de amostras necessárias para captar a variabilidade espacial da área, geralmente indicam uma necessidade de grades amostrais densas (COELHO, 2003; MACHADO et al., 2004; RESENDE et al., 2006).

Na maioria dos casos, a real quantidade de amostras necessárias para ser satisfatória geoestatisticamente costuma ser um número bastante alto e para as condições do campo inviáveis.

Segundo Sousa (2015) com a ferramenta geoestatística e com o georreferenciamento dos pontos de amostragem da área pode-se detalhar a variabilidade espacial a partir do processamento dos dados e obter mapas temáticos.

O objetivo da geoestatística aplicada à agricultura de precisão é analisar a variabilidade espacial dos atributos do solo e das plantas e fazer estimativas, utilizando

o princípio da variabilidade espacial e identificar as inter-relações destes atributos no espaço, além de permitir estudar padrões de amostragem adequada (VIEIRA, 2000).

4.2. GEOESTATÍSTICA

A geoestatística é uma ferramenta importante e utilizada para fins agronômicos. Com ela, pode-se verificar a autocorrelação espacial, analisar a magnitude da correlação entre as amostras e sua semelhança ou não, com a distância. A base da geoestatística vem da teoria das variáveis regionalizadas.

De acordo com Matheron (1962), a teoria das variáveis regionalizadas é baseada no conceito de que a diferença entre os valores de uma variável, tomados em dois pontos no campo, depende da distância entre eles.

Segundo Vieira (2000) a principal finalidade da geoestatística aplicada à agricultura de precisão é analisar a variabilidade espacial dos atributos e características do solo e das plantas, estimar dados, utilizando o conceito da variabilidade espacial e identificar inter-relações destes atributos no espaço, bem como, possibilitar o estudo de padrões de amostragem adequada.

A krigagem é a metodologia mais comum utilizada para identificar e mapear padrões espaciais da superfície terrestre, a mesma pode ser usada para determinar se existe autocorrelação espacial entre dados de pontos. Para isso, a função mais utilizada é o semivariograma.

4.3. SEMIVARIOGRAMA

O semivariograma é uma ferramenta de apoio às técnicas de Krigagem, que permite representar quantitativamente a variação de um fenômeno regionalizado no espaço. A definição teórica dessas ferramentas é baseada na teoria das funções aleatórias (JOURNEL & HUIBREGTS, 1978; BRAGA, 1990), que apresenta a estimativa experimental dessas estatísticas.

O semivariograma tem como objetivo analisar o grau de dependência espacial existente entre as amostras e definir os parâmetros necessários para estimar os valores nos locais não amostrados, utilizando a interpolação por Krigagem.

De acordo com Souza (1999) o gráfico do semivariograma obtém o valor estimado da semivariância, analisa o grau de dependência espacial da variável em

questão e define os parâmetros necessários para a estimativa de suas características em locais não amostrados.

De acordo com Kravchenko & Bullock (1999) a qualidade da estimativa dos dados não amostrados depende da escolha do método de interpolação.

De acordo com Camargo (1997) o ajuste do modelo matemático aos dados no gráfico, ou seja, a uma função, define os parâmetros do semivariograma, que são: efeito Pepita (Co): idealmente γ(h) =0, porém, na prática, a medida que h tende a 0, γ(h) se aproxima do valor positivo chamado efeito pepita, que é a descontinuidade dos semivariogramas para medidas menores do que a menor distância entre os dados; alcance (a): distância na qual os elementos apresentam correlação; patamar (C): valor correspondente ao alcance, a partir dele considera-se que não existe mais dependência entre os dados; contribuição (C1): diferença entre o patamar e o efeito pepita.

Na figura 1 está apresentado um modelo de semivariograma para ilustrar o patamar, alcance e efeito pepita.

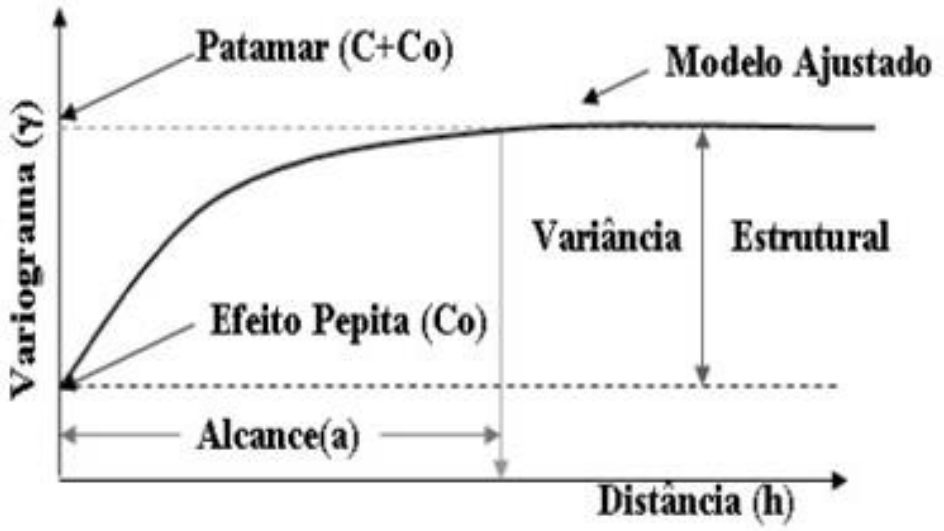

Figura 1. Modelo de semivariograma experimental com patamar. Fonte: WANDERLEY et al. (2012)..

5. CONCLUSÕES

A agricultura de precisão vem sendo de suma importância para a sustentabilidade na agricultura, pois a mesma área, em toda a sua extensão, apresenta características físicas e químicas do solo diferente, portanto, apresenta necessidades de correção e de aplicação de insumos diferente. A agricultura de precisão permite analisar

a área com maior detalhamento e aplicar diferentes doses, de acordo com a necessidade do talhão em análise.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBA, JOSÉ MARIA FILIPPINI. **Uma nova chance para a agricultura de precisão: a variabilidade espacial.** Revista Portal dia de campo. 2014. Disponível em: < http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?secao=Artigos%20Especiais&id=22337>. Acessado em: 20/09/2018.

AMADO, T.J.C., SANTI, A.L. **Agricultura de precisão aplicada ao aprimoramento de manejo de solo.** In: FIORIN, J.E., ed. Manejo do solo no sistema plantio direto. Passo Fundo, Bertie, 2007. P. 99 a144.

ARAUJO, A.V.; CORÁ, J.E.; MARQUES JÚNIOR, J.; PEREIRA, G.T.; BERALDO, J.M.G. & POCAY, V.G. **Variabilidade espacial e padrões de ocorrência de atributos de fertilidade do solo para agricultura de precisão.** In: reunião brasileira de fertilidade do solo e nutrição de plantas, 24, reunião brasileira sobre micorrizas. 8, simpósio brasileiro de microbiologia do solo, 6., reunião brasileira de biologia do solo, 3., Santa Maria, 2000. Anais. Santa Maria, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, Sociedade Brasileira de Microbiologia, 2000. CD-ROM.

BARBIERI, D. M.; MARQUES JUNIOR, J.; PEREIRA, G. T. **Variabilidade espacial de atributos químicos de um Argissolo para aplicação de insumos à taxa variável em diferentes formas de relevo.** Revista Engenharia Agrícola. Vol. 28, n. 4, p. 645-653, 2008.

BERNARDI, A. C. DE C, BETTIOL, G. M., GREGO, C. R., ANDRADE, R. G., RABELLO, L. M., E INAMASU, R. Y. **Ferramentas de agricultura de precisão como auxílio ao manejo da fertilidade do solo**. Cadernos de Ciência e Tecnologia. Brasília, v. 32, n. 1/2, p. 205-221, jan./ago. 2015.

BERNARDI, ALBERTO C. DE CAMPOS; INAMASU, RICARDO YASSUSHI; RABELLO, LADISLAU MARCELINO. **Variabilidade espacial da fertilidade do solo em área cultivada em sistema de integração lavoura-pecuária: um estudo de**

caso. Agricultura de Precisão: Planejar é Preciso. Comunicado Técnico 93. ISSN 1981-206X, São Carlos, SP. Dezembro, 2009.

BLACKMORE, B.S. **An information system for precision farming**. Silsoe. Inglaterra: The Centre for Precision Farming. Cranfield University, 1996. P. 09. Disponível na Internet. http://www.silsoe.cranfield.ac.uk/cpf/papers/ISPF/ispf3.pdf. Em 22 Jul. 1999. Brighton Conference Pests and Diseases. 1996.

BORTOLI, G. de; FIORIN, J. E; WYZYKOWSKI, T. **Mapeamento da fertilidade do solo e da recomendação de fertilizantes e corretivos usando técnicas de agricultura de precisão**. XVI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Universidade no Desenvolvimento Regional. 2011.

BOUMA, J.; STOORVOGEL, J.; van ALPHEN, B.J. & BOOLTINK, H.W.G. Pedology, precision agriculture, and the changing paradigm of agricultural research. **Soil Science Society of America Journal**. 63:1763-1768, 1999.

BRAGA, L. P. V. **Geoestatística e aplicações**. Departamento de métodos estatísticos, UFRJ, 1990. P. 36.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Portaria nº 852 - Art. 1º Criar a Comissão Brasileira de Agricultura de Precisão – CBAP. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 21 set. 2012. Seção 1, n.184. Disponível em: <http://www.cnpt.embrapa.br/biblio/do/p_do42.htm>.

CAMARGO, E.C.G. Desenvolvimento, Implementação e teste de Procedimentos Geoestatísticos (Krigagem) no Sistema de Processamento de Informações Georeferrenciadas (SPRING). 1997. 105 p. **Dissertação** (Mestrado em Sensoriamento Remoto) – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São José dos Campos.

CHERUBIN, M. R.; SANTI, A. L.; EITELWEIN, M. T.; DA ROS, C. O.; BISOGNIN, M. B. Sampling grids used to characterize the spatial variability of pH, Ca, Mg and V% in Oxisols. **Revista Ciência Agronômica**, v. 45, p. 659-672, 2014.

COELHO, A. M. Agricultura de precisão: manejo da variabilidade espacial e temporal dos solos e das culturas. **Ciência do Solo**, Viçosa, v.3, p.249-290, 2003.

COELHO, A.M. Agricultura de precisão em sistemas agrícolas. In: FALEIRO, F.G.; FARIAS NETO, A.L. (Eds.). Savanas: desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais. Planaltina: **Embrapa Cerrados**, 2008. p.1062-1080.

CORÁ, J.E. **The potential for site-specific management of soil and yield variability induced by tillage**. Tese de doutorado. East Lansing, Michigan State University, 1997. 104p.

CORÁ, J.E.; ARAUJO, A.V.; MARQUES JÚNIOR, J.; PEREIRA, G.T.; BERALDO, J.M.G. & POCAY, V.G. **Definição de zonas homogêneas de manejo visando agricultura de precisão através da caracterização da variabilidade espacial de atributos do solo**. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, 24., REUNIÃO BRASILEIRA SOBRE MICORRIZAS, 8., SIMPÓSIO BRASILEIRO DE MICROBIOLOGIA DO SOLO, 6., REUNIÃO BRASILEIRA DE BIOLOGIA DO SOLO, 3., Santa Maria, 2000. Anais. Santa Maria, **Sociedade Brasileira de Ciência do Solo**, 2000. CD-ROM.

CORÁ, J.E.; BERALDO, J.M.G. Variabilidade espacial de atributos do solo antes e após calagem e fosfatagem em doses variadas na cultura de cana-de-açúcar. **Revista Engenharia Agrícola**. Jaboticabal, v.26, n.2, p.374-387, 2006.

GUIMARÃES, E. C. Geoestatística básica e aplicada. UFU/FAMAT. **Núcleo de estudos estatísticos e biométricos**, 2004. Pág. 48. Disponível em: <www.famat.ufu.br>. Acessado em abril/2015.

HURTADO, S.M.C.; RESENDE, A.V.; CORAZZA, E.J.; SHIRATSUCHI, L.S.; HIGASHIKAWA, F.S. Otimização da adubação em lavoura com altos teores de potássio no solo: uso de agricultura de precisão. In: **Simpósio nacional sobre cerrado.** 9. Brasília – DF, 2008. Anais... Planaltina: Embrapa Cerrados, 2008. (CD-ROM).

JOURNEL, A. G.; HUIJBREGTS, C. J. Mining geoestatistics. London: **Academic Press**, 1978. Pág. 600.

KRAVCHENKO, A. N., BULLOCK, D. G. A comparative study of interpretation methods for mapping properties. **Agronomy Journal**. Volume 91. Pág 393-400, 1999.

MACHADO, P., SILVA, C. A., BERNARDI, A., CARMO, C., Valencia, L. I. O., Meirelles, M. S., ... & BERNARDI, A. (2004). Variabilidade de atributos de fertilidade e espacialização da recomendação de adubação e calagem para a soja. MACHADO, PLOA; BERNARDI, ACC; SILVA, CA (Ed.). Livro. Agricultura de precisão para o manejo da fertilidade do solo em sistema plantio direto. Rio de Janeiro: **Embrapa Solos**. 115-129

MANZATTO, C.V.; BHERING, S.B.; SIMÕES, M. Agricultura de precisão: propostas e ações da Embrapa Solo. **Embrapa Solos**. 1999. Disponível em: <http://www.cnps.embrapa.br>. Acesso em: 15 jun. 2006.

MATHERON, G. Principles of geoestatistics. **Economic Geology**. El Paso, V. 58, P. 11246-66, 1962.

MOLIN, J.P. **Geração e interpretação de mapas de produtividade para agricultura de precisão.** Livro. In: BORÉM, A.; GIÚDICE, M.P.; QUEIROZ, D.M.; MANTOVANI, E.C.; FERREIRA, L.R.; VALLE, F.X.R.; GOMIDE, R.L. Agricultura de precisão. Viçosa - MG: Universidade Federal de Viçosa, 2000. p.237-58.

MONTANARI, R.; PEREIRA, G.T.; MARQUES JÚNIOR, J.; SOUZA, Z.M.; PAZETO, R.J.; CAMARGO, L.A. Variabilidade espacial de atributos químicos em Latossolo e Argissolos. **Revista Ciência Rural.** Santa Maria, v.38, n.5, p.1266-1272, 2008.

OLIVEIRA, SHIRLENE SOUZA; SILVA, DEYMESON MATEUS SOARES DA; RIBEIRO, RIAN ANTONIO DOS REIS; REIS, JAIRO DOS SANTOS; COSTA, JORGE LUÍS PADILHA; SALDANHA, EDUARDO CÉZAR MEDEIROS. Variabilidade espacial de alguns atributos químicos em áreas cultivadas com soja e arroz no estado de Roraima - contribuições da agricultura de precisão. **Revista Agroecossistemas.** v. 5, n. 2, p. 70-76, 2013.

PRADO, R. Geotecnologias aplicadas ao setor agrícola. **Revista Portal dia de campo**. 2010. Disponível em: < http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?secao=Artigos%20Especiais&id=22528>. Acessado em 21/04/2015.

RESENDE, A. V. Adubação com fósforo a taxa variável em superfície é de fato agricultura de precisão. **Revista Portal dia de campo**. 2011. Disponível em: <http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=24423&secao=Artigos%20Especiais>. Acessado em 20/04/2015.

RESENDE, A.V.; SHIRATSUCHI, L.S.; SENA, M.C.; KRAHL, L.L.; OLIVEIRA, J.V.F.; CORRÊA, R.F.; ORO, T. Grades amostrais para fins de mapeamento da fertilidade do solo em área de cerrado. In: **Congresso brasileiro de agricultura de precisão**. 2. São Pedro – SP, 2006. Anais... Piracicaba: ESALQ, 2006. (CD-ROM).

RESENDE, ÁLVARO V., SHIRATSUCHI, LUCIANO S., COELHO, ANTÔNIO M., CORAZZA, EDEMAR J., VILELA, MARINA F., INAMASU, RICARDO Y., BERNARDI, ALBERTO C. C., BASSOI, LUIS H., NAIME, JOÃO M. Agricultura de Precisão no Brasil: Avanços, Dificuldades e Impactos no Manejo e Conservação do Solo, Segurança Alimentar e Sustentabilidade**. XVIII Reunião brasileira de manejo e conservação do solo e da água.** Novos Caminhos para Agricultura Conservacionista no Brasil, 2010.

SEARCY, S.W. Precision farming a new approach to crop management. Texas Agricultural Extension Service. **The Texas A&M University System**. 1997. P.4. Disponível Na Internet. http://agpublications.tamu.edu/pubs/eengine/l5177.pdf em 22 Mar. 2015.

SOUSA, S. S. Agricultura de precisão no manejo da fertilidade do solo**. Revista Campo e Negócios**. Publicado em Grãos, Revista em 13 de janeiro de 2015. Disponível em: <http://www.revistacampoenegocios.com.br/agricultura-de-precisao-no-manejo-da-fertilidade-do-solo/>. Acessado em: abril/2015.

SOUZA, L. C. Variabilidade espacial da salinidade de um solo aluvial no semiárido paraibano. Campina Grande, 1999. Pág. 77. **Dissertação de mestrado** – Universidade Federal da Paraíba. Campina Grande, 1999.

VAUCLIN, M; VIEIRA, S. R.; VAUCHAUD, G.; NIELSEN, D. R. The use of cokriging with limited field observations. **Soil Science Society of America Journal.** Madison, volume 47, pág. 175-184, 1983.

VIAN, A. L.; SANTI, A. L.; AMADO, T. J. C.; CHERUBIN, M. R.; SIMON, D. H.; DAMIAN, J. M.; & BREDEMEIER, C. Variabilidade espacial da produtividade de milho irrigado e sua correlação com variáveis explicativas de planta. **Revista Ciência Rural, Santa Maria**. v.46, n.3, p.464-471, 2016. http://dx.doi.org/10.1590/0103-8478cr20150539.

VIEIRA, S. R. Geoestatística em estudos de variabilidade especial do solo. In: NOVAIS, R. F. de; ALVAREZ V., V. H.; SCHAEFER, C. E. G. R. (Ed). **Tópicos em ciência do solo**. Viçosa: Sociedade brasileira de ciência do solo, 2000. Volume 1, pág 1-54.

VIEIRA, S. R.; HATFIELD, T. L.; NIELSEN, D. R.; BIGGAR J. W. **Geoestatistical theory and application to variability of some agronomical properties.** Hilgardia, Berkeley, volume 51, número 3, pág. 1-75, 1981.

WANDERLEY, H. S.; AMORIM, R. F. C.; CARVALHO, F. O. Variabilidade espacial e preenchimento de falhas de dados pluviométricos para o estado de Alagoas. **Revista Brasileira de Meteorologia**, v. 27, n. 3, 2012.

WEIRICH NETO, P.H.; SVERZUT, C.B.; SCHIMANDEIRO, A. Necessidade de fertilizante e calcário em área sob sistema plantio direto considerando variabilidade espacial. **Revista brasileira de engenharia agrícola e ambiental**. Campina Grande, v.10, n.2, p.338-43, 2006.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: IMPORTÂNCIA DA COLETA SELETIVA

Emanuele Helmann Nunes[1]
Fernando Helmann Nunes[2]
Thiago Zanoni Branco[3]

Resumo:
Os resíduos sólidos que são gerados pelo modo de vida da população moderna podem ser caracterizados como uma grave problemática a ser resolvida. A quantidade e o volume desses resíduos tende a aumentar cada vez mais com o estilo de vida da população em geral e os produtos industrializados consumidos em grande escala. Diante disso, a educação ambiental tem um papel fundamental para a preservação das condições ambientais. Por meio da Educação Ambiental a problemática do lixo é passada à população, e o problema é exposto à sociedade, juntamente com informações sobre a coleta seletiva de lixo, como separar o lixo e a importância da cooperação de cada um, na tentativa de conscientizar e mobilizar a população. A coleta seletiva é uma coleta diferenciada, a separação dos resíduos recicláveis gerados facilita a sua reutilização ou reciclagem. O principal intuito desse estudo é a conscientização dos acadêmicos, professores, demais funcionários e população sobre a importância do uso adequado do sistema de coleta seletiva.

Palavras-chave: educação ambiental, coleta seletiva e conscientização da população.

Abstract:

The solid waste that is generated by the way of life of the modern population can be characterized as a serious problem to be solved. The quantity and volume of this waste tends to increase more and more with the lifestyle of the general population and the industrialized products consumed on a large scale. Given this, environmental education plays a key role in preserving environmental conditions. Through Environmental Education, the problem of waste is passed on to the population, and the problem is exposed to society, along with information about the selective collection of garbage, how to separate the garbage and the importance of the cooperation of each one, in an attempt to raise awareness and mobilize the population. Selective collection is a differentiated collection, the separation of the recyclable waste generated facilitates its reuse or recycling. The main purpose of this study is to raise the awareness of academics, teachers, other employees and the population about the importance of the proper use of the selective collection system.

Keywords: environmental education, selective collection and population awareness.

1 – Mestre - Avenida Brasil, 839, Grandes Rios-PR. (43) 99675-0655. E-mail: manu.helmann@hotmail.com
2 – Especialista - Rua das Orquídeas, 4494. Sinop-MT. (66)99645-7981. E-mail: fer_helmann@hotmail.com
3- Especialista. - Rua Londrina, 49, Lidianópolis - PR. (43) 99633-2711. E-mail: thiago.zanoni@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A produção de lixo gerada pela população no passado não causava o impacto sobre o meio ambiente que se tem atualmente, pois grande parte do lixo produzido era de natureza orgânica e, portanto, de rápida degradação, e também os restos de comida, frutas e legumes eram utilizados na alimentação de animais domésticos, o que colaborava para reduzir o volume dos resíduos sólidos.

A Revolução Industrial, na Inglaterra em 1779, deu início ao processo de urbanização das cidades, alterando a vida das pessoas.

A urbanização e o sistema capitalista de produção são características marcantes da sociedade moderna. Segundo Dias (2002), os centros urbanos induzem às alterações ambientais, eles ocupam 2% da superfície terrestre, e consomem 75% dos recursos do planeta.

O volume de lixo produzido se intensifica com a vida corrida que leva a maioria da população, principalmente pelos que vivem nos grandes centros, que acabam por optar pelo consumo de produtos cada vez mais práticos. Os produtos reutilizáveis perderam espaço para os descartáveis.

Menezes et al. (2005) destaca a problemática do aumento do volume de lixo produzido mundialmente, cujo aumento representa três vezes mais que o populacional, nas últimas décadas.

No processo de intensificação da produção, com caráter destrutivo, destaca-se a problemática ambiental, na geração de novas necessidades que estão de acordo com a nova maneira de vida que a sociedade leva o modo descartável. E nessa sociedade do descartável, cada vez mais mercadorias são produzidas e elas duram cada vez menos, e para isso, o espaço é utilizado muito intensivamente, com o objetivo de maior produção (RODRIGUES, 1998).

A coleta seletiva caracteriza-se pela separação adequada dos vários tipos de resíduos, em recipientes diferentes, para que os mesmos sejam direcionados à venda, e pode ser considerada como uma boa solução ecológica ao meio ambiente a qual altera o destino dos resíduos sólidos que podem ser reciclados dos aterros sanitários ou lixões.

O avanço da tecnologia tem sido acompanhado de intensa degradação ambiental, em todo o mundo. Nesse processo, a Educação Ambiental exerce um papel importante para possíveis soluções que minimizem a degradação ambiental, em relação ao lixo, a

população necessita estar conscientizada da questão ambiental e da problemática que o lixo gera para se dispor a ajudar.

Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art. 1º, entende-se que a educação ambiental pode ser caracterizada como um método a partir do qual os valores sociais são construídos para a preservação do meio ambiente, a qualidade de vida e a sustentabilidade.

Dessa forma, entendemos que a educação ambiental deve ir além de ações informativas, ela deve visar à mudança de atitudes.

O principal intuito desse estudo é a conscientização dos acadêmicos, professores, demais funcionários e população sobre a importância do uso adequado do sistema de coleta seletiva.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para o presente estudo, foi realizada uma pesquisa detalhada sobre educação ambiental e coleta seletiva, bem como, todos os aspectos relacionados.

As informações e pesquisas obtidas neste estudo foram discutidos de forma descritiva.

3. FUNDAMENTAÇÃO TÉORICA

Em 1996 o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) definiu Educação Ambiental como um processo que contribui para a formação da consciência crítica que envolve a comunidade no processo de preservação

Segundo Layrargues (2000), o lixo vem sendo determinado como um dos principais problemas atuais e leva a criação de programas de educação ambiental. Os resíduos sólidos deram origem a chamada Política dos 4R's, que recebeu esta nomenclatura devido a ligação das iniciais das palavras “Repensar”, "Reduzir", "Reutilizar" e "Reciclar".

Segundo Carvalho (2004) a Educação Ambiental é uma sugestão no âmbito educacional que tenta reverter o quadro que o modo de vida da população gerou, o qual não sustenta mais as promessas de felicidade, afluência, desenvolvimento e progresso.

> Diversos programas de educação ambiental na escola são implementados do modo reducionista, já que, em função da reciclagem, desenvolvem apenas a coleta de lixo, em detrimento de uma reflexão crítica e abrangente a respeito dos valores culturais da sociedade de consumo, do consumismo industrialismo, do modo de produção capitalista e dos aspectos

> políticos e econômicos da questão lixo (LAYRARGUES, 2002, p. 179).

A Educação Ambiental só acontecerá de fato quando houver a conscientização da população de que uma vida de qualidade passa primeiramente por um ambiente sadio e dessa forma passe a usar os recursos da natureza de forma racional para que haja um desenvolvimento sustentável.

Segundo Reigota (1998), a educação ambiental está relacionada com pareceres pedagógicos de conscientização, alteração de comportamento, mudança de hábitos e sensibilização que implicam na participação dos educandos nas questões ambientais.

Nesse contexto, acrescenta Pádua e Tabanez (1998), a educação ambiental gera o acréscimo de conhecimentos, alteração de valores e aprimoramento de habilidades, e dá condições que estimulam uma boa relação com o meio ambiente.

A Educação ambiental deve capacitar o exercício da cidadania o direito à informação e tecnologias capazes de criar bases para o entendimento da realidade. O tratado global de 1992 reconheceu a Educação Ambiental "como um processo de aprendizagem permanente baseado no respeito a todas as formas de vida." (DIAS, 2004).

> A Educação Ambiental tem como seu objetivo principal o de lograr que os indivíduos e a coletividade compreendam a natureza complexa do meio ambiente natural e do meio criado pelo homem, resultante da integração de seus aspectos biológicos, físicos, sociais, econômicos e culturais, e adquiram os conhecimentos, os valores, os comportamentos e as habilidades práticas para participar responsável e eficazmente da prevenção e solução dos problemas ambientais (DIAS, 2000, p.107).

Como resultado da preocupação mundial com as questões ambientais e sustentabilidade, surge a legislação brasileira para a Educação Ambiental. A Constituição Federal, inciso VI do § 1º do artigo 225 do Capítulo VI, relacionada à educação ambiental e referente ao Meio Ambiente:

> Determina explicitamente que o Poder Público tem a incumbência de promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino como um dos fatores asseguradores do direito

> ao meio ambiente ecologicamente equilibrado (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, 2013, p.517).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCNEB (2013) podemos conceituar a Educação Ambiental como processos pelos quais são construídos conhecimentos e valores sociais, que se preocupam com o meio ambiente, a qualidade de vida e a sustentabilidade. Ainda ressalta que a necessidade de fortalecer as orientações para a Educação básica e superior, na forma de Diretrizes Nacionais, pois a Lei determina que em ambas estejam presentes a educação ambiental.

> A partir do que dispõe a Lei nº 9.795/1999, e com base em práticas comprometidas com a construção de sociedades justas e sustentáveis, fundadas nos valores da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade, sustentabilidade e educação como direito de todos e todas, são objetivos da Educação Ambiental:
> I. Desenvolver a compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, para fomentar novas práticas sociais e de produção e consumo;
> II. Garantir a democratização e acesso às informações referentes à área socioambiental;
> III. Estimular a mobilização social e política e o fortalecimento da consciência crítica sobre a dimensão socioambiental;
> IV. Incentivar a participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
> V. Estimular a cooperação entre as diversas regiões do País, em diferentes formas de arranjos territoriais, visando à construção de uma sociedade ambientalmente justa e sustentável;
> VI. Fomentar e fortalecer a integração entre ciência e tecnologia, visando à sustentabilidade socioambiental;
> VII. Fortalecer a cidadania, a autodeterminação dos povos e a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e da interação entre as culturas, como fundamentos para o futuro da humanidade;
> VIII. Promover o cuidado com a comunidade de vida, a integridade dos ecossistemas, a justiça econômica, a equidade social, étnica, racial e de gênero, e o diálogo para a convivência e a paz;
> IX. Promover os conhecimentos dos diversos grupos sociais formativos do País que utilizam e preservam a biodiversidade (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, 2013, p. 530).

Vários são os aspectos relacionados à educação ambiental, entre eles, podemos destacar a cultura, hábitos e conscientização. É importante destacar que a coleta seletiva apresenta uma forma de reduzir os impactos ambientais causados pelos resíduos sólidos.

A coleta seletiva tem iniciativa nos próprios municípios, e ocorre geralmente de forma terceirizada, ou em parceria com associações/cooperativas de catadores, os quais apresentam uma participação pequena no total de resíduos recuperados (BRASIL, 2013).

Na imagem abaixo, podemos observar um exemplo de lixeiras de coleta seletiva.

Figura 1. Lixeiras de coleta seletiva. Fonte: Ministério da Saúde, 2013.

E, para que a coleta seletiva seja eficiente numa instituição, é necessário que todos participem, separando e dispondo corretamente seu lixo. Vale ressaltar também que, o processo de reciclagem, após a coleta seletiva, é de extrema importância, pois somente a coleta seletiva sem a reciclagem, não apresenta eficiência.

A aquisição do conhecimento, diversidade de experiências e a compreensão sobre as problemáticas ambientais, valorização de atitudes simples contra o desperdício, que ajudam na preservação do meio ambiente, partindo desde hábitos pessoais até o comprometimento com questões sociais.

Para que toda a população esteja consciente da importância da coleta seletiva é necessário proporcionar o acesso às informações, como por exemplo, palestras, cartazes, imagens, notícias, entre outros.

De tal modo, uma organização sustentável procura alcançar seus objetivos atendendo os critérios de igualdade social, cuidado ecológico e eficiência econômica (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2009).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A quantidade de lixo produzido no planeta vem aumentando cada vez mais, o que se faz necessário o desenvolvimento de uma consciência ambientalista para garantir, as futuras gerações uma boa qualidade de vida. O estudo permitiu um melhor esclarecimento sobre a importância da conscientização e sensibilização dos estudantes, professores, demais funcionários e população sobre a importância do uso adequado do sistema de coleta seletiva.

No Brasil, a Política de Resíduos Sólidos preconiza o estímulo e o fortalecimento da coleta seletiva com a integração de catadores organizados, na prestação de serviço (BRASIL, 2010).

> A reciclagem de materiais é capaz de gerar inúmeros empregos, sendo eles diretos e indiretos. A reciclagem deve ser planejada também para absorver o homem que vive e trabalha nesses locais: o catador. Apenas através das atividades de coleta seletiva e triagem manual, a reciclagem seria capaz de absorver todos os catadores de um dado vazadouro, e ainda criar empregos diretos. (AMAZONAS, 1992, p. 32).

Os recursos renováveis, são aqueles que se renovam e que podem ser recolocados na natureza, devem ser usados conforme a sua capacidade de regeneração, para que o sistema não seja afetado.

Os recursos não renováveis, que são aqueles que uma vez retirados do ambiente, não podem ser recolocados pelo homem, não podem ser utilizados mais rápidos que o seu tempo de substituição.

O reaproveitamento do lixo é muito importante, pois a grande maioria pode ser reciclada, contribuindo assim para preservação dos meios ambientais não renováveis.

O meio ambiente necessita de um tempo para absorver a poluição e regenerar-se, porém a poluição gerada pelo homem não pode ser superior e/ou gerada numa velocidade maior que a necessária pelo meio ambiente para sua regeneração.

Nesse aspecto, a coleta seletiva de materiais e a sua reciclagem são de extrema importância, como foi demonstrado nesse estudo.

De acordo com Gonçalves (2003), o sucesso de um programa de coleta seletiva, depende do envolvimento da população, através de um bom programa de comunicação e educação ambiental; uma boa logística de coleta; e um bom sistema de escoamento dos materiais.

Portanto, o envolvimento da população para se obter uma coleta seletiva atuante e de sucesso é de vital importância, pois só assim o sistema ganha vida.

A educação ambiental juntamente com a coleta seletiva contribui para o desenvolvimento sustentável. Apenas a existência das lixeiras de coleta seletiva não significa que a separação e coleta serão eficientes, é preciso realizar campanhas de conscientização e sensibilização à população para que haja o envolvimento de todos no processo.

Infelizmente, no que se refere à coleta de resíduos sólidos urbanos, o Brasil evoluiu muito pouco nas últimas décadas.

Universalizamos a utilização dos sacos plásticos para acondicionamento de resíduos a partir da década de 70 no lugar das velhas latas de lixo e estacionamos por aí.

Existem algumas tentativas de coleta seletiva do lixo em alguns municípios, mas geralmente, com participação de pequena da população. Desta forma, não se garante a real mudança de comportamento em relação ao desperdício de recursos naturais, a destinação inadequada do lixo no meio ambiente e, sobretudo em relação à necessidade de reciclar.

Se quisermos evoluir enquanto nação, precisamos refletir sobre estas questões do nosso cotidiano, que embora simples, mostram nossa maneira de entender o papel do indivíduo dentro da sociedade e as relações de respeito e harmonia do ser humano com o meio ambiente e consigo próprio, aprendendo com as experiências positivas de outros países.

Afinal, a globalização também tem esta finalidade e não apenas mera clonagem de estilos de vida de povos que pouco tem a ver com o brasileiro.

5. CONCLUSÕES

A educação ambiental é muito importante para a formação de cidadãos conscientes em relação ao meio ambiente e o seu uso sustentável.

A coleta seletiva representa um papel significativo para a sociedade, e é imprescindível o incentivo ao uso correto das lixeiras de coleta seletiva.

Apenas possuir as lixeiras na instituição não é suficiente, deve-se ressaltar a importância da separação do lixo com o auxílio de cartazes, palestras, explanações, entre outras ações que conscientizem os educandos, pais, professores e demais funcionários da importância da preservação do meio ambiente e da sustentabilidade em nosso cotidiano, e para que essas ações tenham sucesso, a educação ambiental nas escolas é fundamental.

A educação ambiental é fundamental para que as pessoas se tornem mais conscientes sobre a sustentabilidade e a importância de construir um futuro mais limpo para as próximas gerações. A sustentabilidade começa com a educação.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMAZONAS, M. A **reciclagem como motor de geração de empregos**. Revista Projeto Reciclagem. Ano 3 (especial). Maio. 1992.

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRASIL, Lei nº 12.305, de 2 de Agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS**). Diário Oficial**, Brasília, 2010. P. 1-109.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, 2013. **Conselho Nacional de Educação**. Brasília, 2013. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em 17/11/2018.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004. 256 p. (Docência em Formação).

CONAMA (1996) **Conselho Nacional do Meio Ambiente**. Resolução n° 07, de 23 de julho de 1996. Aprova os parâmetros básicos para análise da vegetação de restinga no Estado de São Paulo. Diário Oficial da União 165: 16386-16390.

DCNEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, 2013. **Conselho Nacional de Educação**. Brasil. Brasília, 2013. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em 12/11/2018.

DIAS, G. F. **Eco percepção: um resumo didático dos desafios socioambientais**. São Paulo: Editora Gaia, 2004. 63 p.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 6. Ed. São Paulo: Gaia, 2000.

DIAS, G. F. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana**. São Paulo: Editora Gaia, 2002. 257 p.

GONÇALVES, P., **A reciclagem integradora dos aspectos ambientais, sociais e econômicos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LAYRARGUES, P. P. (org.). **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania.** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LAYRARGUES, P. P. O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental. In: LOUREIRO, C.F., LAYRARGUES, P.P. & CASTRO, R.S. (Org.) **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania.** São Paulo: Cortez, 2002. P. 179.

MENEZES, M.G.; BARBOSA, R.M.; JÓFILI, Z.M.S.; MENEZES, A.P.A.B. **Lixo, Cidadania e Ensino: Entrelaçando Caminhos.** Química Nova na Escola. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química. N^{o} 22. Novembro de 2005. P. 38-41.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A importância da coleta seletiva para o meio ambiente.** Disponível em: < http://www.flickr.com/photos/ministeriodasaude/>. Acessado em: 20/11/2018.

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (orgs.). **Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil.** São Paulo: Ipê, 1998.

Política Nacional de Educação Ambiental. **Lei nº 9795** de 27 de abril de 1999.

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998. P.43-50.

RODRIGUES, J. 1998. **A educação politécnica no Brasil**. Niterói: Ed UFF.

Expediente

Diretora Geral

Mara Duarte da Costa

Diretor Administrativo e Financeiro

Fabio Cesar da Costa

Diretora Acadêmica

Grasiéla Nogueira

Conselho Editorial

João Felipe Marques da Silva

Andressa dos Santos

Christiane Singh

Marcelle Mareze

Rosimary Lima Guilherme de Oliveira

Thiago Zanoni Branco

Projeto Gráfico e diagramação

Grupo Rhema Educação

Colaboração Técnica

Hudson Tiago Menha

CRB 1812

Jonas Pedro da Rocha Melo

Conselho Consultivo

Diego Navarrete Shiinoki

Ronielison Barbosa Ferreira